

Pentecostalismo

CALVIN GARDNER

SÉRIE PREGAÇÕES TÓPICAS

Pentecostalismo

Calvin G. Gardner

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A copia pode ser distribuída mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a copia.

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto, áudio e vídeo

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição: 08/2013

Impresso no Brasil

Índice dos Estudos Sobre o Pentecostalismo

A Doutrina Anticristã de Perder a Salvação	3
A Fé é Dada em Medidas	29
A União Cristã Verdadeira	39
As “Línguas” no Novo Testamento	43
A Risada do Senhor	47
Profetas e Profecias	49
Cessaram os Dons! Será?	55
Ensinando Sobre os Dons	87
Deus não Deve Bens Materiais ao Cristão Fiel	95
Levantando as Mãos Santas	109
O Orar e O Falar no Novo Testamento	113
O Propósito dos Dons Extraordinários, dos Sinais e das Maravilhas	117
O Santo Ósculo	133
Os Dons	139
Como Os Dons São Inferiores ao Fruto do Espírito	149
Os Sinais São Para Hoje?	163
Quem Operou os Dons Extraordinários?	169
Sonhos - Devemos Procurá-los?	173
Comentários dos Pentecostais Sobre Pentecostalismo em Cartas ao Pastor Calvin e As Suas Respostas	175
Os Dons Classificados	183
Biografia do Autor destes estudos	187

A Doutrina Anticristã da Perda da Salvação

Pr. Calvin Gardner

“Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora. Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.”

I João 2.18-19

Em meados do século XVIII, surgiu uma nova forma levemente modificada do pelagianismo. Em tempo foi chamado de arminianismo. As principais doutrinas do arminianismo afirmam que:

A eleição (e condenação no dia do julgamento) é condicionada pela fé racional ou não-fé do homem;

A expiação, embora qualitativamente suficiente a todos os homens, só é eficaz ao homem de fé;

Sem o auxílio do Espírito Santo, nenhuma pessoa é capaz de responder à vontade de Deus;

A graça não é irresistível; e os crentes são capazes de resistir ao pecado, *mas não estão livres da possibilidade de cair da graça*¹.

¹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arminianismo>

Poderíamos discorrer sobremaneira acerca de cada ponto destas doutrinas, mas quero enfatizar somente a última, o cair da graça ou a doutrina que afirma que o verdadeiro cristão pode perder a salvação. É difícil imaginar qualquer igreja pregando que a morte de Cristo não seja suficiente para salvar e guardar eternamente todos aqueles que confiam em Sua redenção, porém, tal doutrina é constituída como base de muitas igrejas evangélicas ou não evangélicas.

Entre as igrejas que creem na perda da salvação e *não são consideradas Evangélicas*, destacamos: a Igreja Católica, a Luterana², os Adventistas³, a fé Muçulmana⁴, A Igreja de Cristo – aquela fundada por Alexandre Campbell.

Essa doutrina que mistura as obras dos homens com a manutenção da salvação está até mesmo entre as igrejas que *são consideradas Evangélicas*, como anteriormente mencionado. Os maiores grupos de denominações que creem nessa doutrina são os Pentecostais⁵. Alguns destes são as Igrejas Apostólicas⁶, A Igreja dos Nazarenos⁷, A Igreja Assembleia de Deus⁸, O Evangelical Outreach⁹, A Igreja de Cristo Internacional¹⁰, Congregação Cristã do Brasil¹¹.

² <http://www.mtio.com/articles/aissar89.htm>

³ www.palavraprudente.com.br/estudos/miguel_am/miscelania/cap02.html

⁴ <http://www.answering-islam.org/portugues/deus/deuscomparado.html>

⁵ A declaração de fé oficial da Sociedade dos Evangélicos Arminianos apenas afirma que “perseverar na fé é necessário para a salvação final”, <http://confraria-pentecostal.blogspot.com.br/>

⁶ <http://www.gotquestions.org/Apostolic-church.html>

⁷ <http://www.crivoice.org/creednazarene.html>

⁸ <http://www.gotquestions.org/Assemblies-of-God.html>

⁹ <http://www.alcanceevangelistico.org/umpecado.htm>

¹⁰ <http://www.icoc.org.br/>

¹¹ <http://www.cristanobrasil.com/index.php>

Todavia, *nem todas* as instituições Pentecostais seguem essa heresia. Entre os Pentecostais que não creem na perda da salvação, encontramos: A Igreja da Vida Nova¹², A Igreja de Deus – O Caminho Antigo¹³, Igreja Evangélica Cristo Vive¹⁴, O Ministério Bereia Angola,¹⁵ A Igreja de Cristo no Brasil¹⁶, Igreja Evangélica Congregacional do Brasil¹⁷, e umas outras.

Podemos notar que entre as Igrejas *não Pentecostais*, além dos Batistas, os Presbiterianos, Igreja Evangélica Congregacional¹⁸ e a Igreja Evangélica Reformada¹⁹, e talvez outras, não creem na perda da salvação.

Os Metodistas creem, ao menos hoje, como o fundador João Wesley. Wesley, a quem um colega pastor denomina “O Pai de O Pentecostalismo”, aceitou completamente a visão arminiana de que cristãos genuínos podem apostatar e perder sua salvação. Seu famoso sermão “A Call to Backsliders” (Uma Chamada aos Rebeldes) demonstra claramente isso. Resumindo o sermão de Wesley, destacamos: “o ato de cometer pecado não é o fundamento para a perda da salvação... a perda da salvação está mais relacionada às experiências que são profundas e prolongadas. Wesley via dois caminhos principais que para ele resultaria em uma definitiva queda da graça: pecado não confessado e a atitude de apostasia.” E ele discorda de Armínio ao sustentar que tal

¹² <http://invsc.org.br/Artigos/Perseveranca.htm>

¹³ <http://ocaminhoantigo.tv/tag/salvacao/>

¹⁴ <http://igrejacristovive.com.br/apostilas/a-salvacao-eterna/>

¹⁵ <http://bereanosdeangola.blogspot.com.br/>

¹⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Cristo_no_Brasil

¹⁷ <http://www.iecb.org.br/>

¹⁸ http://womman.com.br/uiecb/site/?page_id=599

¹⁹ http://www.ierb.org.br/novaholanda/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=54

apostasia não é final. Quando menciona aqueles que naufragaram na fé (I Tim 1.19), Wesley argumenta que são “não apenas um, ou cem, mas, estou convencido, milhares ... incontáveis são os exemplos ... daqueles que estavam na fé, mas agora estão caídos”²⁰ Uma queda na fé, não é final. O apostato pode arrepender-se, entrar na graça novamente, cair e entrar, cair e entrar...

Graças à própria graça de Deus, a bíblia mostra claramente que *salvação é eterna é para o homem salvo pela graça de Deus* (Ef. 2.4-10) desde antes do começo do mundo (Ef. 1.3-8) até o Dia de Jesus Cristo (Fp. 1.6). A salvação pela graça é conforme “o beneplácito da Sua boa vontade” (Ef.

1.5). Deus designou que essa salvação fosse para “louvor da glória da Sua graça” (Ef. 1.6, 12, “com o fim de sermos para louvor da Sua glória...”). Embora a salvação seja pela graça soberana de Deus por Cristo, isso não diminui a responsabilidade do homem pecador para com o Evangelho.

A responsabilidade do homem nesta salvação é patente e evidente: Fé, At. 16.31, “**crê** no Senhor Jesus Cristo”; e *arrependimento* At. 17.30. Se o homem pecador não se arrepender e crer no Salvador, nunca será salvo - Jo. 3.16-18, 36, “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.” Portanto, coexistem a graça de Deus na salvação e a responsabilidade do homem.

²⁰ <http://www.umcmmission.org/Find-Resources/Global-Worship-and-Spiritual-Growth/John-Wesley-Sermons/Sermon-86-A-Call-to-Backsliders>

Se você ainda não é um salvo, saiba que o conhecimento ou crença nesta ou em alguma outra doutrina não é o suficiente para lhe garantir a salvação. A eleição ou a predestinação não é a salvação! A salvação é por uma **Pessoa**. *Jesus Cristo é Quem trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo Evangelho* – II Tm. 1.10. *A Sua Obra na cruz feita no lugar do pecador* que, outrora se arrepende e crê pela fé nEle, satisfaz o Justo Juiz – Is. 53.10-11; At. 17.31. Se não está confiante de que conhece a salvação da sua alma somente e apenas por Jesus Cristo, corra a Jesus nosso Salvador para ter o perdão eterno diante de Deus. **Agora é o tempo de conhecer a salvação da sua alma!** Corra já pela fé nessa maravilhosa obra Única por Jesus Cristo e será salvo.]

Observe atentamente: Há os que ensinam que o cristão pode perder a salvação, mesmo sendo lavado pelo sangue de Jesus (Ap. 1.5), selado pelo Espírito Santo (Ef. 1.13-14) e seguro na mão de Cristo e de Seu Pai (Jo. 10.28-29). Creamos que esta doutrina é anticristã, pois é *contra o Messias!*

Quero agora mostrar as inúmeras razões bíblicas por que é anticristã a doutrina que implica a qualquer forma da Salvação.

A doutrina da Perda da salvação é Anticristã porque Divide a *Iniciativa* da salvação entre Deus e o homem.

A doutrina arminiana enfatiza que o homem pecador, “sem uma influência externa” pode ser salvo. A Bíblia, porém, ensina que o homem é “morto” em ofensas e pecados (Ef. 2.1-3). Como o *morto* em pecados e ofensas pode participar na *iniciativa* da sua salvação? O pecador é inimigo de Deus (Rm. 8.5-8). A regeneração é descrita como sendo uma

ressurreição (Rm. 6.3-4; Cl. 12-13; Ef. 2.5-6; Gl. 2.20). O pecador morto em pecados demasiadamente precisa de toda a ‘influência externa’ possível. Ele precisa de algo fora da sua pessoa. O pecador precisa de vida espiritual. Ele não pode ver e nem entrar no Reino de Deus se não nascer de novo. A iniciativa é Daquele que não é morto. A iniciativa da salvação é Daquele que é Vida, e tem a Vida. Jesus Cristo é a Vida (Jo. 14.6). Pelo homem estar morto, a iniciativa então é de Deus. Também se a iniciativa fosse do homem ou ainda *em conjunto* com o Salvador, o homem teria como gloriar-se nessa parte que se participou com Deus (Ef. 2.9). Todavia, quando ao homem é compartilhada qualquer glória, faz que Cristo não receba toda a glória que Lhe é devida. Portanto, essa doutrina é anticristã.

A doutrina da Perda da salvação é Anticristã porque Divide o *Poder* da salvação entre Deus e o homem.

Jonas 2.9 diz “do SENHOR vem a salvação” A salvação é uma regeneração espiritual— Jo. 3.3-5. O que é do Espírito Santo não vem da carne onde não habita bem algum (Jo. 3.6; Rm. 7.17-18). Porém, a carne é a única coisa que o pecador tem. Os que creem que o cristão pode perder a salvação creem que, pela graça comum todo homem é levado a ter capacidade de se salvar “sem uma influência externa”. Destarte, essa doutrina é anticristã, pois inclui o homem na obra que apenas pertence a Deus por Jesus Cristo. Cristo também é menosprezado. Cristo não é tido como o Único Senhor e Salvador Todo-Suficiente. Aquele que engrandece o homem em qualquer medida para com a salvação, minimiza a gloria devida a Deus na mesma proporção.

A doutrina da Perda da salvação é Anticristã porque Divide a *Glória* da salvação entre Deus e o homem.

Isaías diz, Is 48.11, “Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque, como seria profanado o meu nome? *E a minha glória não a darei a outrem*”. Os remidos no céu dão as glórias devidas a Deus, por ELE fazer toda a obra! (Ap. 4.11; 5.12). Até os não remidos reconhecem isso. (Nabucodonosor, Dn. 4.34-35).

Quem tiver a iniciativa e o poder da salvação, terá também a *glória* dela. Mt. 6.13, “E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; *porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre*. Amém.” Quem tem o reino e o poder, também é devida a glória. Observe Quem biblicamente foi visto com a glória dela: Jo. 1.14, “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e *vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade*”.

Se o homem tiver uma parte qualquer na sua salvação, ele tem algo para se gloriar – Ef.] 2.9; Rm. 11.6. Diante disso, menos glória é dado a Cristo e, por conseguinte, contra o desejo do Pai – Fp. 2.8-10. Sendo que toda a gloria pela tal doutrina da salvação não é dado a Cristo, portanto, é contra Cristo, é anticristã.

A doutrina da Perda da salvação é Anticristã porque faz de Cristo e a obra feita por Ele na cruz uma piada

Deus Pai tem um eterno plano para salvar o Seu povo do pecado, da corrupção e das misérias do inferno (II Ts. 2.13; II Tm. 1.9, “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos

tempos dos séculos;”). Para efetuar este plano Ele deu um corpo ao Seu Filho. Este Unigênito do Pai submeteu-se ao sacrifício definitivo para todos aqueles que o Pai Lhe entregou (Hb. 10.4-14; Jo. 6.37-40; 10.29; 17.6, 9-11, 24; Fp. 1.29). O Espírito Santo concordou em testificar do Filho pela Palavra de Deus e, de convencer os pecadores da Verdade (Jo. 14.26; 15.26; 16.8-13).

A cruel cruz de Cristo foi o sanguinoso lugar que o gracioso plano do Deus eterno foi consumado, de uma vez para sempre (Hb. 10.9-18). Tudo isso seria uma piada sem graça se, qualquer um daqueles que foram incluídos no decreto eterno do Pai, na submissão do Filho ser o Substituto idôneo pelos pecados destes, e no objetivo da obra do Espírito Santo testificar de Cristo eficazmente, repito, seria uma piada se um destes perdesse tal “grande salvação”.

Se um único destes pecadores contemplados a experimentar pessoalmente essa bela, mas custosa “grande salvação” da obra consumada de Cristo na cruz, caísse no pecado ao ponto de não poder desfrutar do eterno e glorioso fim que Deus, em graça, planejava pelo sacrifício de Seu Filho Jesus Cristo, o próprio Jesus Cristo seria falho. Por isso, se qualquer doutrina ensina que a obra de Cristo pode ser falha, tal doutrina é doutrina anticristã!

Cristo teve propósitos eternos quando foi na cruz

(Hb. 12.1-3):

1. Cristo padeceu na cruz uma vez pelos pecados. *O propósito desta morte era para levar-nos a Deus* – I Pe. 3.18, “Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o

justo pelos injustos, *para levar-nos a Deus*; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito”.

2. Cristo desejava que os quais por quem Ele morreu *vivessem para Ele* – II Co. 5.15, “E ele morreu por todos, *para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou*”.

3. Cristo amou a igreja e deu o Seu próprio sangue por ela nessa cruz. O propósito dEle era *o de resgatar ela com o Seu próprio sangue* – Ef. 5.25-26; At. 20.28, “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, *que ele resgatou com seu próprio sangue.*”.

4. Cristo se deu a Si mesmo na cruz *para remir de toda iniquidade todos os que se arrependem dos seus pecados e creem pela fé em Cristo* – Tt. 2.14, “O qual se deu a Si mesmo por nós *para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras*”.

5. Cristo é tido como o príncipe da salvação (Hb. 2.10). Pela graça de Deus a *Jesus foi dado um corpo, para que Ele provasse a morte pelos que o Pai lhe deu e trouxesse muitos filhos à glória*, os quais ele chama irmãos – Jo. 6.37-40; Hb. 2.9-11, “Vemos, porém, coroados de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, *para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.* 10 Porque convinha que Aquele, para Quem são todas as coisas, e mediante Quem tudo existe, *trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o Príncipe da salvação deles.* 11 Porque, assim O que santifica,

como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,”

6. Pela única oferta de Cristo na cruz, Ele *aperfeiçoou para sempre os que são santificados* – Hb. 10.14, “Porque com uma só oblação *aperfeiçoou para sempre os que são santificados*”.

7. Deus deu o Seu Filho livremente na cruz para todos nós. Isto prova que Ele vai *nos dar todas as coisas prometidas e compradas pelo Seu sangue* – Rm. 8.32, “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, *antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?*”

8. Deus nos amou primeiro e nos *lavou dos nossos pecados* no sangue derramado na cruz por Seu Filho Jesus. Este também *nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai* – Ap. 1.5-6, “E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. *Aquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém*²¹”.

Se um único Cristão verdadeiro caísse no pecado e perdesse essa grande salvação feita na cruz por Jesus, *a obra de Cristo no madeiro seria falha*. Seria justo para Cristo ficar fora do céu. ***Cristo seria responsável por isso, pois o pecador não tem mais nenhuma condenação!*** O salvo, por quem Ele fez todas essas obras mencionadas e inúmeras outras, ficaria livre. O salvo gozaria das bênçãos obtidas da salvação. O

²¹ <http://www.limerickreformed.com/blog/item/540-what-did-the-cross-accomplish>

Salvador ficaria fora por falhar em eliminar o castigo daquele pecado que estava impedindo aquele cristão desobediente de ir ao céu. Espero que você esteja entendendo como essa doutrina é ridícula e como ela é contra o Messias, portanto, anticristã.

A doutrina da perda da salvação é anticristã. Ela desfaz o que Deus, o Pai, planejou na eternidade passada, aquilo que o Filho submeteu-se a fazer, e fez para o agrado do Pai na cruz, e Aquela obra que o Espírito Santo realizou e realiza para efetuar tal plano. Por isso tal doutrina é anticristã. Todos os propósitos divinos seriam finitos, sem poder de efetuar o que Deus faz por Cristo na cruz.

A doutrina da Perda da salvação é Anticristã porque *Nega Admitir a Pecaminosidade do Pecado*

Os que creem na perda da salvação negam admitir que o pecador é completamente sem capacidade de ajudar a si mesmo a obter a salvação. Estes querem dizer que Deus opera com a graça comum para com todos os homens e essa graça é suficiente para salvar. É verdade que Deus opera com a graça comum para com todos, mas ela não foi feita para salvar ninguém.

A graça comum é manifesta a todos (Sl. 136:25; 145:9; At. 17:24-26) incluindo bênçãos ao estrangeiro, dando-lhe pão e vestimenta (Dt. 10:17-19), à natureza, suprindo todas as suas necessidades (Sl. 104:11-22; Lc. 12:6; Mt. 6:28-30). A graça comum estende tanto aos justos e injustos, como aos bons e maus, juntamente dando-lhes sol, chuva e tudo para viver bem (Dt. 29:5; Mt. 5:43-45; Lc. 6:35; 16:25). Essa graça comum é dada aos homens em geral, proporcionando-lhes

um governo civil, que é um instrumento de Deus (Rm. 13:3, 4; I Pe. 2:14). A graça comum faz parte das coisas minuciosas (“até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados”, Lc. 12:7) até as coisas impossíveis de medir, a preservação do mundo e tudo que nele há (Neemias 9:6; Cl. 1:17). Conjuntamente com estas bênçãos Deus também dá a mensagem de salvação a muitos que nunca serão salvos (Mt. 13:19-22; At. 14:15-17; Rm. 2:4; I Tm. 4:10). *Essa graça comum pode ser resistida* (Mt. 23:37) e é resistida por todos que vão para o inferno. Que essa graça geral não é salvadora é entendida pela observação de que, os maus continuam maus depois da manifestação de tal graça, mesmo que tal graça e bênçãos tão maravilhosas tenham lhes tocado (Rm. 2:4).

Mas, não é somente isso que os que creem na perda da salvação querem dizer pela graça comum. Algo adicional é dado por aqueles que creem nessa doutrina. Eles somam algo às Escrituras e isso não pode ser permitido. Eles concluem que a graça comum de Deus *traz todos os homens ao mesmo nível de poderem ser salvos pelos seus próprios esforços, sozinhos*. Ensinam que *por Deus dar essa graça comum aos pecadores, eles têm uma capacidade moral e natural para decidirem se podem ser salvos ou não, através do seu livre arbítrio*. Querem dizer que a vontade de qualquer homem não foi afetada pela queda. Disso já sabemos melhor.

Não aceitamos que o pecador possa ver ou entrar no Reino de Deus, sem que antes haja primeiramente uma operação divina nele. Jesus determinou que, *se não nascer de novo não pode ver e nem entrar no Reino de Deus* – Jo. 3.3-5. Paulo afirmou que na carne não habita bem algum – Rm. 7.18. Do coração do homem pecador procede *tudo que o contamina* e

nada que possa agradar a Deus – Jr. 17.9; Mt. 15.19; Rm. 8.8. João estabeleceu que os nascidos de novo não nasceram do sangue, não da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus – Jo. 1.12-13. Paulo instruiu Tito afirmando que, quando a salvação apareceu foi pela benignidade e amor de Deus para com os homens, e não por obra alguma do homem.

A salvação é obra somente da misericórdia de Deus, pela lavagem da Sua Palavra que traz a regeneração, e pela obra do Espírito Santo, renovando o pecador que foi atingido com a pregação da Palavra por Jesus Cristo, nosso Salvador – Tt. 3.4-6.

A doutrina que ensina que o pecador pode se salvar pelos seus próprios esforços, por sua vontade, ou por outra maneira, menospreza a morte de Cristo, pois afirma que o Seu sacrifício não foi completamente necessário, pois o homem pecador não tinha tanta necessidade de ser salvo, e por afirmarem isso, dizem que o homem não era tão morto nos pecados e ofensas. Essa doutrina despreza o dito de Jesus a Nicodemos. Essa doutrina também menospreza o soberano valor sobre tudo que o Pai deu a Jesus – Mt. 3.17; 17.5; II Pe. 1.17.

Essa doutrina da perda da salvação leva o homem a exaltar-se. Quando o homem exalta a si mesmo, Cristo é roubado da exaltação suprema que o Pai Lhe concedeu – Fp. 2.8-10; Ap. 4.11; 5.12.

Quando uma doutrina leva o homem a pensar que os seus esforços participaram ou que a sua vontade renderam em parte a salvação da sua alma, tal homem enfraquece a sua

própria “salvação”, pois não é aquela somente de Cristo. Também essa doutrina da perda da salvação engana o homem a não ter a salvação bíblica, qual é só por Jesus do eterno começo ao eterno fim. Por isso tal doutrina é uma doutrina anticristã.

A doutrina da Perda da salvação é Anticristã porque Adiciona Obras do Homem à Obra de Cristo

Os que creem que podem perder a salvação, fazem das obras de esforços humanos *salvaguadas para o salvo se manter “salvo” para com Deus*. Essas salvaguadas são realmente obras de obediência do cristão das quais recebem galardões (Ap. 2.10, “Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”; Ap. 3.11, “Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.”; 4.10, “Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:”). A doutrina da perda da salvação *confunde a obtenção da salvação por Jesus Cristo e o ministério da Sua Palavra, através do Seu Espírito, com a manutenção da salvação pela obediência devida do cristão.*

“Do SENHOR vem a salvação” – Jn. 2.9

A Apresentação do Cristão Irrepreensível, com Alegria Perante a Sua Gloria é do SENHOR também!

Judas 1.24-25, “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ao único Deus sábio, Salvador nosso,

seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém”.

A manutenção da salvação é pelo Pai

– I Pe. 1.3-5, “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para vós, que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo”;

Fp. 1.6, “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo”;

Jo. 10.29, “**Meu Pai**, que mas deu, *é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai.*”

A manutenção da salvação é por Jesus Cristo:

- *Autor e Consumador da Fé* – He. 12.2, “Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.”

- *Intercede sempre para os Seus* – Hb. 7.25; 9.24; Rm. 8.34.

- *Guarda os seus de tropeçar* – Jd. 1.24, 25 “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém”.

- *Segura os seus na Sua mão* – Jo. 10.28

- *Guarda-nos até o dia perfeito* – II Tm. 1.12 (Hino 377)

A manutenção da salvação é pelo Espírito Santo:

- *Consola-nos* – Jo. 14.16; Rm. 8.14-16

- *Ajuda-nos nas nossas fraquezas* – Rm. 8.26

- *Incentiva-nos à obediência da Palavra de Deus* – I Co. 12.13

As Obras do Cristão

Como é errado crer que qualquer parte da salvação é pelas obras do homem (Rm. 11.6; Ef. 2.8-9; II Tm. 1.9), também é tão errado crer que a salvação não produz obras alguma. (Ef. 2.10; Tg. 2.14-18, 26).

A salvação *transforma* o pecador arrependido em uma nova criatura (II Co. 5.17); *gera no interior do homem*, ou seja, no íntimo daquele pecador que, pela graça é trazido a crer pela fé em Jesus Cristo como o Único Salvador, o prazer na Lei de Deus (Rm. 7.22); *incentiva aqueles chamados* pela vocação santa a despedir-se do homem velho com os seus feitos e vestir-se do novo homem (Cl. 3.8-11).

Se a salvação não *transforma o pecador em santidade*, ela não é uma salvação que vale a pena, pois tal “crente falso” será reprovado no último dia – Mt.7.22-28

- Pv. 26.11, “Como o cão torna ao seu vomito, assim o tolo repete a sua estultícia”.

- II Pe. 2.22, “Deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vomito, e a porca lavada ao espojadouro de lama”.

- Tt. 1.16, “*Confessam* que conhecem a Deus, mas *negam-no com as obras*, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra”.

- Hb. 6.8, “*Mas a que produz espinhos e abrolhos, é reprovada, e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada.*”

Quais são Algumas Destas Obras que São Produzidas pelos Regenerados?

- Não deixar a congregação – Hb. 10.25; Cl. 3.10-16

- Amar os irmãos – Jo. 13.34

- Apoiar a obra de Deus financeiramente – Mt. 23.23 Ensina-nos que nenhum mandamento é sem importância. Porém, o que pertence ao coração e à vida para com Deus deve receber a melhor e a primeira atenção. A parte externa é menos importante do que a parte interna da lei. Mas a parte externa é válida mesmo assim.

- Orar sem cessar – I Ts. 5.17; Ap. 8.3-4;

- Ser grato a Deus – I Ts. 5.18

- Ser cheio do Espírito Santo – I Ts. 5.19; Ef. 5.16-18

- Mortificar a carne – I Ts. 5.22

- Ocupar-se com a Palavra de Deus – Jo. 17.17; II Tm. 3.16-17

- Confessar os pecados – I Jo. 1.8-9; 2.1-13

Conforme essa doutrina anticristã, as obras do cristão cooperam com Deus para garantir essa eterna salvação, portanto, *Jesus não é o único que guarda o salvo de tropeçar ou apresentar este salvo diante de Deus* – Judas 1.24. *Pela*

falta de depender somente em Jesus Cristo para a salvação, e de não confiar apenas na obra de Cristo para nos apresentar irrepreensíveis com alegria perante a Sua glória, essa doutrina é anticristã. Portanto, não confunda essa falsa doutrina com a verdadeira.

**Questionamento aos que creem na doutrina (anticristã)
da perda da salvação:**

1. Pelas Escrituras sabemos que a salvação depende do amor eterno, e a graça e a misericórdia de Deus que é desde a eternidade e até a eternidade – Sl. 103.17; Jr. 31.3; II Tm. 1.9. Se um só pecador, que pela fé em Jesus Cristo entra nesse amor, graça e misericórdia eterna, acaba se perdendo, é evidente que a salvação não depende do amor, da graça e misericórdia de Deus. Então, do que depende?

2. A salvação depende da graça redentora pela qual Deus compra para Si mesmo os Seus, pelo sangue precioso de Cristo (Ap. 5:9). Esses são remidos de toda a iniquidade (Tt. 2.14), da maldição da lei (Gl. 3.12), e se estabelece na Rocha que é Cristo (Sl. 40.1-3). Se um pecador comprado por Deus pelo sangue de Cristo venha a ser condenado, não é evidente que a salvação não depende da redenção de Cristo?

3. A salvação depende da graça de Deus, da Sua vivificação (Ef. 2.1), da Sua regeneração, ou seja, da graça renovadora do Espírito Santo (Tt. 3.5). Se depois da graça de Deus, da vivificação, da regeneração, ou da graça renovadora do Espírito Santo, ainda haja a possibilidade do salvo ser banido da presença do Senhor no lago de fogo (Ap. 21.11-15), não é uma afirmação de que essa graça de Deus e das Suas obras são falhas e insuficientes para salvar o pecador? Do que essa salvação, pela graça de Deus, depende então?

4. A salvação depende da graça justificadora (Rm. 3.24). Pode o pecador ser justificado de todas as coisas e ainda ser condenado a ficar com os incrédulos pela eternidade (At. 13.39)? Se assim for, não é evidente que a graça justificadora não pode salvar o pecador?

5. A salvação depende da graça santificadora (I Co. 6.11). Pode um pecador ser santificado, lavado e justificado no nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito Santo e ainda ser perdido? Este embuste da perda da salvação não deixa claro que a graça realmente santificadora não salva apesar do que fala a bíblia?

6. A salvação depende da graça de adoção (Ef. 1.4,5). Pode um pecador receber a adoção de filho, ser herdeiro de Deus por Cristo (Gl. 4.5-7) e cair no pecado e perder o céu? Se assim for, não é claro que a salvação não depende da graça de adoção?

7. A salvação depende do dom da graça de Jesus Cristo (I Jo 4.10, “10 Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.”). Conforme essa Escritura, a salvação depende da obra de Cristo! Depende de Cristo levar sobre Si os pecados dos crentes. Os ofícios dEle sendo profeta, sacerdote e rei são ativos na Sua obra, trazendo o salvo à união de Deus e da Sua igreja (Ef. 2.12-16; At. 20.28)! A salvação depende da obediência ativa e passiva na obra de Cristo quando na terra (Fp. 2.8-10) e na Sua intercessão no céu (Hb. 7.25).

O pecador arrependido, pela graça expressiva de Deus, confia em Cristo como o Alicerce, Rocha, Cidade Forte, A Vitória

(Rm. 7.24-25), Escudo (Sl. 18.2), e é trazido a esconder-se nEle como numa cidade de refúgio, beber dEle como Água Viva (Jo. 4.10-14), comer dEle – o Maná do Céu (Jo. 6.32), entrar por Ele - O Caminho e A Porta, fazer parte do aprisco, e andar com Ele no caminho estreito.

Será que esse pecador pode conhecer Cristo como O Irmão Mais Velho, sim, o Amigo mais perto de um irmão; ser unido a Ele como Marido Amado e Cabeça Viva; ter a sua vida escondida com Cristo em Deus, ter vida verdadeira, ser do corpo dEle, ser osso de Seus ossos e participar da Sua carne e do Seu sangue, e ainda ter Cristo como a sua Justiça, Força, Porção e o seu Tudo; ser abençoado com arrependimento para a vida e ter Cristo como esperança da glória (1 Pe. 1.23; Gl. 5.22) – depois de tudo isso, será que o pecado dos Seus amados, que conhecem Cristo nessas qualidades, podem ser condenados? Se tudo isso pode ser uma realidade e o pecador ser tão agraciado e ainda ser perdido, poderia me informar do que a salvação depende?²²

Se não for Cristo a salvação, quem é o Salvador? Do que é a salvação?! Pode ser a Chance, a sinceridade, a linhagem, a moralidade, ou a religião? Não! É somente Cristo.

Importante é indagar: ***Cristo é a sua única salvação?*** Cristo é a Única Salvação que Deus reconhece! Venha depender do amor eterno de Deus manifesto em Seu Filho, Jesus Cristo! Creia na obra de Cristo na cruz, onde derramou o Seu sangue e, pela qual obra Deus Pai compra de volta o pecador

²² FADSBY, William, An Everlasting Task for Arminions, AGAPE CHPEK MINISTRIES, Norwalk, sd.

arrependido e o dá vida eterna! Venha já se arrependendo e crendo neste Jesus pela fé.

Implicações Perigosas da Doutrina da Perda da Salvação

Muitos cristãos gostam de classificar as suas ideias e doutrinas e dividir tudo em compartimentos. A isto denominam de compartimentagem. Funciona assim a bendita compartimentagem: O sujeito tem várias doutrinas que ele defende, e cada uma está num lugar adequado na sua mente. Dentro desse compartimento ele pode entrar, e, essa parte é fundamental, *fechando a porta* ele pode admirar a sua doutrina e toda sua beleza. Quando termina essa visita, ele abre a porta, fecha-a e entra num outro compartimento. Aí, outra vez ele admira e estuda a sua doutrina. Tudo continua bem até um belo dia quando não fecha uma das portas. Quando isso acontece, as ideias dos vários compartimentos misturam-se. Acarretando a descoberta de que, as doutrinas separadas, parecem boas, mas quando são levadas à luz de outras doutrinas, as falhas de uma delas ou mais, se demonstram ridículas. Creio que a doutrina que admite a perda da salvação seja assim. Quando as outras doutrinas forçam ela ser consistente, ela se descobre ridícula.

“O pecado que pode deixar o verdadeiro cristão fora do céu é aquele que fará Jesus ir ao inferno, pois os nossos pecados estão nEle”

Se qualquer Cristão verdadeiro acaba indo ao inferno apesar da morte de Jesus Cristo no seu lugar:

- Cristo ficará no inferno no lugar de tal Cristão, pois *os pecados desse salvo foram postos nEle* pelo Pai – Is. 53.6, “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um

se desviava pelo seu caminho; *mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.*”; Rm. 4:25, “O qual *por nossos pecados foi entregue*, e ressuscitou para nossa justificação.”; I Pe. 3.18, “Porque também *Cristo padeceu uma vez pelos pecados*, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;”. Os pecados do cristão foram levados por Jesus Cristo. Por isso, se um desses pecados tem o poder de fazer qualquer cristão ficar fora do céu, *o Salvador Jesus é o responsável!* Portanto, Cristo, o Substituto, ficará fora do céu e irá ao inferno pelo pecado do cristão infiel.

- O Pai também ficará no inferno, pois mentiu. O trabalho da alma do Seu Filho Jesus Cristo no lugar dos salvos, não O realmente satisfaz. Um pecado pela qual a alma de Cristo trabalhou não satisfaz O Pai como foi profetizado – Is. 53.10-11; II Pe. 3.9; Jo. 3.16. Isso seria um absurdo não seria?

- O Espírito Santo ficará no inferno, pois Ele não guardou aquele que Ele selou, e isto, apesar de ser o penhor daqueles que têm fé no Filho de Deus, Jesus Cristo – Ef. 1.13-14; II Co. 1.22; 5.5. O Consolador não pode nos consolar, pois Ele não é consolado - Rm. 8.11-17. Como é absurdo esse tal pensamento. Para ser consistente, os que creem na perder da salvação têm que crer que cada Pessoa da Trindade falhou.

Portanto, se um pecador *resgatado*, ou um pecador *remido pela obra de Jesus na cruz* perder a salvação, haverá mudanças radicais no céu.

Felizmente não há possibilidade nenhuma de perder a salvação. O Pai agradou a Si mesmo com o sacrifício do

Filho. Por isso Ele O ressuscitou dos mortos – At. 17.30-31, “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; 31 Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e *disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos*”.

Não são as obras de obediências humanas que salvam ou mantêm o pecador remido por Jesus Cristo. Deus, o Pai, se satisfaz com a obra do Filho na cruz. Deus Pai se satisfaz com as orações do Filho que a fez em prol dos Seus – Jo. 17.20-21; Rm 8.34, Então “Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.”; Hb. 7.25, “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”.

Deus Pai aceita a obra de Cristo, o guardar de tropeçar cada um dos Seus – Judas 1.24.

Você se contenta com as obras de Cristo que satisfazem o Pai?

A sua fé está unicamente em Cristo Jesus? Que grande amor o Pai nos tem dado, dando-nos o Teu Filho Bendito! I Jo. 3.1 Que grande dívida temos para com o Pai, de vivermos separado daquele pecado imundo que Ele levou por nós na cruz.

Viva para este grande Salvador! Seja santo mais e mais! Hb 12.4, “Ainda não resististes até ao sangue, combatendo

contra o pecado”. Temos muito ainda para dar e para servir a esse SALVADOR!

“Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora. Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.” I Jo. 2.18-19



Bibliografia:

- BÍBLIA SAGRADA*. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.
- CHARNOCK, Stephen, *The Existence and Attributes of God, Volume II*. Baker Book House, Grand Rapids, 1983.
- COLE, C. D., *Definição de Doutrina, Volume I*. Imprensa Palavra Prudente, Presidente Prudente, sd.
- Dicionário Eletrônica Houaiss, Instituto Antônio Houaiss, Editora Objetiva Ltda. V. 1.0, Junho de 2009.
- GADSBY, William, *An Everlasting Task for Arminians*. Agape Chapel Ministries, Norwalk, S/D. [HTTP://members.dencity.com](http://members.dencity.com)
- GILL, John, *John Gill's Expositor*. Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997.
- GOODING, A. M. S., *Comentário Ritchie do Novo Testamento, I, II e III João*. Edições Cristãs – Editora Ltda. Ourinhos, e Shalom Publicações Ltda, Pirassununga, 1996.
- HUCKABEE, D. W. *Studies on the Epistles of John*. Unpublished manuscript, 2012.
- IRONSIDE, H. A. *Epistles of John and Jude*. Loizeaux Brothers, Inc., Neptune, 1973.
- JAMIESON, FAUSSET, BROWN, *Jamieson, Faussett, Brown Commentary*. Online Bible, Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997.4
- LOPES, Karolina, *Minimanual de Gramática*. Difusão Cultural do Livro, São Paulo, 2010.
- ONLINE BIBLE. Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997.
- PIERCE, Samuel Eyles, *An Exposition of the Epistle of I John*. Particular Baptist Press, Springfield, 2004.
- PINK, A. W., *Expositions of the Gospel of John*. Zondervan Publishing House, Grand Rapids, 1982.
- PINK, A. W., *Os Atributos de Deus*. Publicações Evangélicas Seleccionadas, São Paulo, 2001.
- POOLE, Matthew, *Matthew Poole's Commentary on the Whole Bible*. MacDonald Publishing Company, McLean, sd.
- STRONG, JAMES LL.D., S.T.D. *Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Nashville, Abingdon, 1980.
- TAYLOR, William Carey, *A Epístola de Tiago (Tradução e Comentário)*. Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, 1942.
- WATSON, Thomas, *All Things For Good*. The Banner of Truth Trust, Carlisle, 2001.
- WIKIPEDIA, http://en.wikipedia.org/wiki/Know_thyself

A FÉ É DADA EM MEDIDAS?

Romanos 12:3-8

A pergunta é: A fé é dada em diferentes níveis? As pessoas têm quantidades diferentes de fé? A pessoa pode fazer mais coisas se tiver mais fé?

Romanos 12:3, “Porque pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a *medida da fé* que Deus repartiu a cada um”.

Romanos 12:6, “De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a *medida da fé*”.

As passagens em Romanos usam a expressão “a medida da fé”. Olhando primeiramente estes versículos pode parecer que eles estejam dizendo que a fé é dada em diferentes medidas. Quando nos aprofundamos no estudo esta ideia é amadurecida. Podemos entender que a medida da fé quer dizer: ‘fé entre limites’ ou ‘a fé bem organizada’. Veremos que a fé é “medida” e não as pessoas que a possuem.

É interessante notarmos que no português, as duas passagens usam a mesma expressão, mas o grego usa duas palavras diferentes. No v. 3, a palavra grega significa ‘uma medida ou limitação’ (#3358), mas no v. 6 as duas palavras gregas usadas significam ‘da palavra’ (#303, 3056) (Strong’s). A tradução poderia ser “medida ou limitação da fé” no v. 3, e no v. 6 a tradução poderia ser “a fé segundo a Palavra”.

Levando em consideração o contexto em Romanos 12, o significado do versículo três pode ser entendido como, o

nosso lugar no corpo de Cristo e as nossas limitações. Cada pessoa tem a sua colocação no corpo segundo o que agrada o Senhor. Não devemos pensar além daquilo que convém, mas com moderação. A nossa capacidade de crer não é limitada, mas a nossa responsabilidade no ministério do Senhor sim. Uma pessoa não é o corpo por inteiro, mas cada um tem uma limitação, ou medida, de operação no corpo.

Trazendo ainda o significado do contexto à mente, o versículo seis nos ensina que os dois dons, de profecia e de ministério, são ordinários (que continuam até o fim do século) e o da profecia deve ser o da Palavra de Deus (Gill). A profecia não pode estar além “da Palavra”. Quem profetiza deve profetizar o que crê da Palavra (Tito 1:9). Ninguém deve profetizar dúvidas ou questões que geram incertezas. Paulo repete isso a Tito dizendo que ele deve falar “o que convém à sã doutrina.” (Tito 2:1). Isso quer dizer: qualquer profecia fora do contexto da Palavra de Deus está fora da “medida da fé”.

As seguintes passagens parecem ter uma obra feita segundo a fé que cada um possuía. Cada passagem é autoexplicativa e podemos concluir que os milagres foram feitos entre as pessoas conforme o poder da verdade (fé) que elas criam. Se eles estivessem crendo em algo que não era verdadeiro, o sinal não seria feito. Devido sua fé estar posta naquilo que é verdadeiro, e em prova disso, o feito extraordinário foi efetuado.

Mateus 8:13, “Vai, e como creste te seja feito”. Como prova de você estar crendo em Mim verdadeiramente, o seu criado será sarado.

Mateus 9:29,30, “Seja-vos feito segundo a vossa fé.” Os dois cegos já haviam manifestado a fé em Cristo (v. 28), então, conforme as suas confissões Cristo pôde curá-los, e como prova do poder de Deus, eles foram curados. ‘De acordo com essa fé que vocês confessam, serão curados.’

Mateus 13:58, “não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.” É certo que Cristo é soberano, podendo fazer o que Ele quiser (Dan 4:35). O homem incrédulo não limita o poderoso Deus. Isso é o que Lucas mostra quando trata do mesmo assunto (Lucas 4:25-29). Se a incredulidade do homem limitasse a Deus, quem seria salvo pela sua graça? A frase de Marcos 6:5, “não podia” também é usada em outras ocasiões na Bíblia (Gên. 19:22; 37:4; Jer 44:22) e significa, ‘não deveria’ ou ‘não era próprio’. O assunto não é a capacidade de Cristo, mas se era próprio Cristo fazer algo com estes homens além daquilo que já havia sido testemunhado pela Sua vida entre eles. Cristo achava que não convinha fazer mais maravilhas em Nazaré para não trazer maior condenação sobre eles (Mateus 11:21-24). Ele foi criado em Nazaré e ainda assim, a cidade duvidava dEle. Devido a incredulidade do povo, Cristo não achava apropriado fazer algo além daquilo que já havia sido feito.

Mateus 17:20, “por causa da vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, ...” Jesus, nesta passagem, está repreendendo os seus discípulos por não crerem como deveriam. O não crer era o problema deles, não o tamanho da sua fé. “Pouca fé”, esta é uma referência que mostra que eles não tinham fé (não a fé salvadora, ou a fé, mas a fé com a qual eles poderiam fazer milagres). Compare Mateus 8:26, “homens de pouca

fé” com Lucas 8:25, “Onde está a vossa fé?” e Marcos 4:40, “Ainda não tendes fé?”. Então o assunto não é tanto o tamanho da sua fé, mas a ausência da fé. Se tivermos a fé verdadeira, mesmo em pouca quantidade, teremos uma fé suficiente. Tendo um pouco da fé, teremos o fruto do Espírito Santo. Não se pode ter metade do Espírito Santo.

Mateus 21:21, “se tiverdes fé e não duvidardes, ...” Outra vez, Jesus está repreendendo os seus discípulos. O resumo da conversa é: onde há dúvida, não há fé. “Tudo o que não é de fé é pecado.” (Rom 14:23). Se “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam” (Heb 11:1) então onde não se espera algo, não há fé.

Marcos 9:23, “Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.” Jesus está devolvendo o que foi dado a ele. O pai do endemoninhado fez uma suposição a Jesus, “se tu podes fazer alguma coisa” (v.22) e Jesus devolveu a ele, “Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.” (Gill). O poder de Cristo e a sua Divindade estavam sendo colocados em dúvida (v.19) e não a fé do homem. O poder não está no ‘crer’, mas em ‘Quem’ se crê. Jesus disse então: “se tu podes crer” (se tiver o fruto do Espírito Santo para crer) em MIM, qualquer coisa pode ser feita por Mim a este. O que está em jogo aqui não é o tamanho da fé da pessoa, mas em Quem cremos. Compare Filipenses 4:13.

Devemos entender que os crentes crescem na fé. Quanto mais o crente tem os seus sentidos exercitados pela obediência à Palavra de Deus (Heb 5:12-14) mais ele cresce nas coisas que são de Deus [(fé) Romanos 4:20]. Devemos entender que o crente cresce, e não a fé. Tendo a fé, teremos todas as suas características. O fraco é o crente.

Frequentemente, na batalha entre a carne e o espírito, duvidamos e, assim, perdemos as bênçãos de Deus (Tiago 1:6). Devemos, sempre, olhar a Cristo, o autor da nossa fé (Heb 12:2) e não às nossas próprias capacidades, pois a batalha não é da carne, nem do sangue (Efés 6:12; Rom 7:23).

Crescei na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e, assim, você crescerá na fé.

(II Ped 3:18).

Bibliografia:

A BÍBLIA SAGRADA, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil; 1/94

GILL, John, *Gill's Commentary of the Bible*, Online Bible

STRONG, James, *Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible.*, Nashville, Crusade Bible Publishers, INC., s/d

Catanduva, São Paulo Julho 1997

Correção Gramática: Jair Renan Alves de Almeida Batista/2013

A VERDADEIRA UNIÃO CRISTÃ

Cristo orou a Seu Pai, pedindo que os Cristãos dos seus dias, pelos quais Ele se santificou a Si mesmo, fossem um só com Seu Pai e com os Cristãos das épocas futuras. Com tal união o mundo receberia um forte testemunho de que Cristo foi realmente enviado pelo Pai (João 17: 19-21). A união desejada por Jesus e pedida ao Pai seria uma bênção aos Cristãos e uma ampla declaração pública da autenticidade de Cristo e do amor celestial existente entre o Pai e o Filho (João 17: 23-24).

Essa união cristã, tão importante para ser destacada na súplica íntima de Jesus, proferida antes de ser entregue por Judas, não foi esquecida pelo Pai. Esse pedido do Filho ao Pai, incluído nas Escrituras Sagradas pela inspiração do Espírito Santo, não foi feito em vão. Deus respondeu à oração do Seu Filho.

Essa união cristã, pedida por Cristo e respondida pelo Pai, é obtida por meios específicos que foram instituídos por Deus. Os meios que Deus designou para o aperfeiçoamento dos santos até que todos os Seus cheguem à unidade da fé, são os pastores e doutores que Ele colocou na igreja. A união cristã resulta da *obra do ministério da Palavra de Deus*, fielmente ministrada pelos homens que Deus colocou na igreja (Efés. 4:11-16).

Estes oficiais da igreja não precisam procurar métodos próprios para realizarem a vontade de Deus nas suas vidas e nos seus ministérios. Deus capacitou-os com uma chamada particular e com ordens específicas. Ele lhes deu Sua Palavra para ministrar (II Tim 4:1-5). Ministrando essa Palavra com

aptidão e mansidão, os que crêem em Cristo receberão de Deus um arrependimento que os desprenda dos laços do diabo (II Tim 2-24-26). É pela Palavra de Deus, ministrada corretamente, que os que são separados de Deus pelo pecado, podem, sem nenhuma condenação, ser unidos a Deus (Romanos 8:1). Pela salvação do seu povo, Cristo é exaltado como o enviado e amado pelo Pai. Com o ministério público e fiel à Palavra de Deus, pelos oficiais escolhidos por Deus, os que forem salvos serão aperfeiçoados e edificados a ponto de chegarem à crença de todo o conselho do Pai, que é a unidade da fé. Nessa condição de crescimento completo em Jesus, a obra e ministério de Cristo são autenticados e o amor de Deus por Ele exemplificado.

Pela pregação da Palavra de Deus, os escolhidos dEle veem a salvação. Pelo ministério da Palavra de Deus, os salvos são edificados “à medida da estatura completa de Cristo”. Entendemos então que a *união cristã desejada por Cristo é uma realidade pelo ministério fiel da Palavra de Deus*. Há muitos que querem promover união cristã fora da obediência da Palavra de Deus, como se fosse possível ter união sem uma séria ênfase na Sua Palavra. Muitos há que pensam que é possível andar de mãos dadas com qualquer um que tome o nome cristão, mesmo quando não estão de acordo com as doutrinas e práticas fundamentais da Palavra de Deus. Não foi por essa união que Jesus orou. Não é essa união que é o alvo dos oficiais que Deus colocou na igreja. Não é essa união que glorifica Deus por Cristo. Não deve ser essa a união desejada pelos cristãos verdadeiros.

A União Cristã e a Verdade

Quando há união com verdade, há alegria imensa. Falando sério e bíblicamente, não há união cristã sem a verdade (Amos 3:3, “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”). Pela verdade devemos ser preparados a andarmos sozinhos se for necessário. A doutrina da Palavra de Deus reprova, repreende, corrige e divide (II Tim 3:16; 4:2; Heb 4:12). Sem querer provocar a carne, a aplicação da verdade pode pôr em dissensão o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra (Mat. 10:35). Essa divisão entre os homens é por causa da união com Cristo, que a Palavra de Deus opera. Quando há concordância do meu irmão para com a Palavra de Deus, podemos ter união juntos com Deus nesse respeito. Todavia, se meu irmão não concordar com a Palavra de Deus, não podemos ter união juntos com Deus nesse respeito. Nestes casos, em vez da união, deve existir reprovção. A atitude cristã deve pender para o lado da verdade e reprovção e não para o lado da união com o erro (Prov. 23:23, “Compra a verdade, e não a venda; ...”).

União Cristã e a Consciência

Quando o Espírito Santo testifica com nosso espírito que somos filhos de Deus, existe união cristã verdadeira. Essa união cristã testifica o amor de Deus por Seu Filho em nós. Nessa comunhão plena com Deus, nosso espírito não nos condena (I João 3:21). Guardar os Seus mandamentos e fazer o que é agradável a Sua vista, traz-nos uma consciência boa para com Deus. A consciência boa produz confiança. Todavia, se algo vier a ser praticado por nós que não seja conforme a Palavra de Deus, essa comunhão de uma boa consciência será ferida e destruída. *O que não é de acordo*

com a Palavra de Deus é contra a boa consciência. A consciência cristã não pode ser boa enquanto não fazemos o que é agradável à vista do Nosso Salvador. Se meu irmão em Cristo não está manejando bem a Palavra de Deus, como posso ter consciência limpa unindo-me com ele na desobediência? Se não é pela fé, é pecado (Romanos 14:23). Não convém sacrificar uma consciência boa para ter união no erro.

União Cristã e Lealdade

Muitos são mais leais a uma união que dizem ser cristã do que ao próprio Salvador e Seu Pai. Deus recebe glória por Jesus Cristo no seu tipo de igreja (Efés. 3:21). A Sua igreja não é qualquer ajuntamento de pessoas sinceras que dizem ser cristãs. A igreja verdadeira é aquele ajuntamento de pessoas separadas dos seus pecados por Deus em Jesus Cristo, que com santidade são organizadas publicamente, conforme a autoridade de Deus, para existir enquanto obedecerem à Palavra de Deus. Por esse tipo de ajuntamento Cristo deu o Seu sangue (Atos 20:28). Os Cristãos verdadeiros que se interessam em dar glória a Deus por Jesus na igreja verdadeira não devem prezar cooperação com os que não dão glória a Deus por Jesus Cristo verdadeiramente. Ser mais leal a uma união de pessoas de fé diferente, para o desprezo da organização que Cristo amou, não redundará para a glória de Deus. Ter união com todos, ao custo da lealdade ao único Deus no Seu tipo de igreja, é um custo alto demais, e uma que não convém ter.

União Cristã e os Mandamentos de Deus

Não foi um mero homem que inspirou o Apóstolo Paulo a escrever o mandamento: “Rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles” (Romanos 16:17). Não foi um homem, mas o Espírito Santo que o inspirou. Este mesmo preceito de separação também foi inspirado em outras epístolas (II Tess 3:6, 14-15; I Tim 6:3-6; II Tim 3:5; II João 1:10). O preceito de que dois não podem andar juntos se não estiverem de acordo foi aquele que Deus levou o povo de Israel a seguir (Amos 3:3). Cultivar união com os que não permanecem com a doutrina que aprendemos pela Palavra de Deus é ser contra o bom senso das próprias Escrituras Sagradas. É também desrespeitar o próprio mandamento de Deus. Não convém procurar aquela união que não respeita os mandamentos de Deus.

Quem é Responsável pela Falta de União Cristã?

Os ministrantes oficiais que procuram pregar todo conselho de Deus, e mantêm publicamente a prática da Palavra dEle naquela igreja que segue as normas do Novo Testamento, não são os responsáveis pela falta de união cristã hoje existente no meio evangélico. Se houver uma culpa pela desunião, essa culpa está com os que adicionam algo ao sacrifício de Cristo para terem a redenção eterna. A desunião hoje não é por causa dos que mantêm a crença de que Deus está completamente satisfeito com Cristo. Os que pregam línguas, o batismo do Espírito Santo, o batismo das criancinhas, os sacramentos ou a própria obediência do cristão como meio de salvação são os responsáveis pela falta de união cristã no meio evangélico. São eles errados, pois pregam que uma obra

humana qualquer melhora, sela, confirma, completa ou ajuda na salvação dos pecadores ou ainda na eliminação dos pecados dos cristãos diante de Deus. Os que estão satisfeitos com o sacrifício de Cristo, como tudo o que é necessário hoje e amanhã para os pecadores serem aceitos com Deus, não causam uma ruptura da união cristã que agrada a Deus, por tal pregação exalta Jesus Cristo e não qualquer outro ser. Por pregarem somente o sacrifício de Cristo para a salvação completa, esses favorecem o avanço da união cristã entre o povo de Deus e nunca a sua destruição.

Os que adicionam sinais, revelações, sonhos e profecias à Palavra de Deus são os responsáveis pelo descaso atual no meio evangélico. Os que exaltam ou louvam o Espírito Santo em vez da pessoa de Cristo nos cultos que, por sua vez, são marcados pela desordem e obras da carne, são os responsáveis pelas divisões que existem no meio evangélico atualmente. Os que estão satisfeitos com a Palavra de Deus, tendo-a como uma revelação completa, não causam a falta da união cristã entre as igrejas. Os que crêem que a Palavra de Deus é completamente suficiente para tudo nesta vida, são os que querem promover aquela lealdade que traz a verdadeira união entre os Cristãos, Seu Salvador e Seu Deus.

Conclusão

Qualquer união de propósito entre os que dizem “Senhor, Senhor” não é necessariamente aquela comunhão que agrada a Deus. A maioria do povo de Deus pode pedir o que é contra a vontade dEle. Exemplos disso são os homens que infamaram a terra prometida (Núm. 13:31-33); o povo de Deus pedindo um rei (I Samuel 8:4-6); o povo insistindo em desobedecer a palavra do Senhor que veio por Jeremias (Jer.

44:15-17). Também temos os exemplos de Atos (5:36-37) que ensinam que muitos podem seguir falsas ideologias. Apesar das multidões que estão a favor da ideologia falsa, a ideologia falsa continua sendo falsa.

A comunhão verdadeira é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo (I João 1:3). A união somente é cristã quando é com o Pai e Seu Filho. Se quiseres conhecer a verdadeira união cristã, busque aquela adoração “em espírito e em verdade” (João 4:24). Essa adoração é pela operação de Deus através do Espírito Santo testificando Jesus Cristo. A adoração verdadeira não é conhecida através daquela confraternidade íntima que pode ocorrer entre os religiosos que não estão de acordo com a perfeição da pessoa ou da obra de Cristo, nem com a suficiência da Palavra de Deus, nem entre aqueles que têm o Espírito Santo com o objetivo dos cultos públicos. Os que têm comunhão com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo, terão uma prática comum que é bíblica. No meio desses há uma união cristã, mas não entre os que têm discórdia sobre as doutrinas fundamentais da Palavra de Deus.

Com uma restrição séria à doutrina da Palavra de Deus por todos que dizem que conhecem o Senhor, a união que glorifica Deus e exalta Cristo será automática e normal. É dessa maneira que os verdadeiros serão uma testemunha forte no mundo (João 13:35). De outra maneira, pedir união ao preço da prática e pregação de todo conselho de Deus, de uma consciência boa para com Deus, de lealdade a Cristo pela igreja verdadeira, ou deixar a observação séria dos mandamentos de Deus é pedir demais. Neste caso, é melhor que olhemos para nós mesmos para que recebamos o inteiro galardão (II João 1:8).

Os que querem união de qualquer jeito não querem união *bíblica*, mas a sua própria união, com a Palavra de Deus fechada e com uma prática à toa. Não digo que eles não podem fazer o que fazem, mas digo que os verdadeiros não devem cooperar com eles. O Cristão sério deve ter união com Cristo em primeiro lugar. É por essa união que Jesus orou (João 17:91-24).

Um Convite Lançado

Para todos os amados que acham que o ecumenismo é agradável a Deus e aos que querem realmente a união cristã verdadeira, temos um convite a lançar: Voltem às doutrinas fundamentais da Palavra de Deus e pratiquem publicamente conosco aquela doutrina que foi dada uma vez aos santos (Judas 3). Somente haverá união cristã verdadeira com submissão à verdade e na prática correspondente à Palavra de Deus. Se dois irmãos praticam o que acham correto pela Palavra de Deus, mas não há concordância entre eles, alguém está errado. É necessário que o errante reconheça o seu erro e volte à prática da verdade.

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1/94

ARNOLD, D.D., Albert N., *Prerequisites to Communion*.

Gould and Lincoln, Boston, 1861, reimpresso, 1999. 06/00

Catanduva, SP

Correção ortográfica e gramatical 08/00: Helen Flávia Menegusso

Supervisão: Sylvia Jorge de Almeida

06/13 Jair Renan Alves de Almeida Batista

As “Línguas” no Novo Testamento

Pr. Calvin Gardner

Introdução

Atualmente há certa confusão sobre o assunto de ‘línguas’ entre os que trabalham com a Palavra de Deus. Quando a Palavra de Deus é entendida, ela proporciona paz às igrejas dos santos e nunca a confusão (I Cor 14:33). Porém, as pessoas são confusas ao entendimento desse assunto conforme a Bíblia realmente ensina. Existem diversas Igrejas que tratam do mesmo assunto diferentemente, mas a Bíblia é uma só. Posto isso, convém um estudo sistemático para esclarecer o que a Bíblia diz verdadeiramente sobre as ‘línguas’ no Novo Testamento.

I. Significado da palavra “Língua” no Novo Testamento

A. As quatro palavras Gregas usadas como ‘línguas’ no Novo Testamento

Concordância Strong’s usado junto com o seu léxico da linguagem grega do Novo Testamento.

1.GLOSSA (#1100) - significa: 1) a língua, um membro do corpo, um órgão do corpo, um órgão de fala; 2) uma língua, como a linguagem ou dialeto usado por um povo distinto das linguagens de outras nações.

2.DIALEKTOS (#1258) - significa: 1) conversação, ato de falar, discursar, linguagem, 2) a língua ou linguagem peculiar de um povo.

3.HEBRAISTI (#1447) - significa: 1) em Hebraica, por exemplo, na linguagem de Caldéia.

4.HELLENIKOS (#1673) - significa: 1) da Grécia

B. Os usos destas palavras gregas

1. **GLOSSA**, #1100, é a palavra grega mais usada no Novo Testamento (no singular é usada umas 30 vezes e no plural umas 25 vezes). Todas as vezes que se vê a palavra ‘língua’ ou ‘línguas’ no Novo Testamento que não consta na lista das outras palavras gregas, ela vem desta palavra grega que significa ou a língua como órgão do corpo ou uma linguagem peculiar de um povo. **LINGUAGEM**: I Cor 14:26; **NACIONALIDADE**: Apoc 5:9; 14:6; **ATO DE FALAR**: I Cor 14:9; Tiago 1:26; I João 3:18; **ÓRGÃO**: entre os usos vede Atos 2:26; Rom 14:11; Fil. 2:11; Tiago 3:5-8; I Ped 3:10; **LINGUAGEM DESCONHECIDA**: 6 vezes: I Cor 14:2,4,13,14,19,27.

2. **DIALEKTOS**, #1258, é uma palavra grega usada somente seis vezes no Novo Testamento, 5 vezes como ‘língua’ e uma vez usada como ‘linguagem’. **LÍNGUA**: Atos 1:19; 2:8; 21:40; 26:14; 22:2; **LINGUAGEM**: Atos 2:6. Vede especialmente o uso em Atos 2:8 comparado com Atos 2:6.

3. **HEBRAISTI**, #1447, só é usada três vezes no Novo Testamento e sempre para apontar a **LINGUAGEM HEBRAICA**: João 5:2; Apoc 9:11; 16:16

4. **HELLENIKOS**, #1673, é usada apenas duas vezes no Novo Testamento e sempre para apontar a **LINGUAGEM GREGA**: “gregas”, Lucas 23:38; “em grego”, Apoc 9:11

II. As Ocorrências da palavra “Língua” no Novo Testamento

Podemos aprender muito sobre um assunto se for examinado atentamente como uma determinada palavra foi usada no Novo Testamento. A maneira com ela é usada determina em muito como é a doutrina baseada naquela palavra. Queremos examinar

os casos onde a palavra “língua” ou “línguas” é usada em referência com a igreja e como ela também não é usada em referência com a igreja. Em tudo podemos aprender alinhar a nossa prática de línguas na igreja para ser igual àquela do Novo Testamento.

A. Positivamente

O falar em línguas é usado em três ocasiões no Novo Testamento:

1. Atos 2:4 - A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes
2. Atos 10:44-48 - O Evangelho aos gentios na casa de Cornélio
3. Atos 19:1-7 - O Batismo com autoridade entres os doze discípulos em Éfeso

OBS: Não foram contadas as vezes em I Coríntios por não haver a certeza de que as línguas foram praticadas, pois as palavras ‘se’ (I Cor 14:6, 14, 23) ou ‘ainda que’ (I Cor 13:1), são usadas antes da palavra ‘língua’ para mostrar uma suposição de uso e não um uso de fato.

B. Negativamente

O falar em línguas não é usado nos seguintes casos:

1. Conversões: Paulo (Atos 9:1-9); Eunuco (Atos 8:35-40)
2. Acontecimentos Espetaculares: Avivamento (Atos 4:31-37); Morte de Estevão (Atos 7:54-60); Paulo receber a vista (Atos 9:17-20); Recebimento de visões (Atos 16:9-13)
3. Atividades da igreja: Consagração dos diáconos (Atos 6:1-7); consagração dos anciãos (Atos 14:21-23); chamada dos missionários (Atos 13:1-4); crescimento da igreja (Atos 16:4,5;

19:13-20); Batismos, Paulo (Atos 9:17-20), Lídia (Atos 16:13-15), carcereiro (Atos 16:25-31); Ceia do Senhor (Mat. 26:26-29)

O falar em línguas tem limitações:

1. não tem preeminência sobre outras atividades na igreja - I Cor 14:5,23

2. não é para ser praticada por mulheres na igreja - I Cor 14:34,35

3. deve ter intérpretes - I Cor 14:27; se não tiver, não deve ter línguas, I Cor 14:28

4. as línguas não devem ser proferidas simultaneamente, I Cor 14:30,31

5. línguas são sinais para os infiéis - I Cor 14:22

6. nunca devem provocar confusão - I Cor 14:31-33,40

7. são temporárias até que o Novo Testamento seja completo, I Cor 13:8; Apoc 22:18,19

OBS: Como os trovões e relâmpagos sobre o monte Sinai quando Moisés recebeu a lei (Êx. 19:16), assim os acontecimentos no dia de Pentecostes (Atos 2:1-8) eram limitados àquela única ocasião.

Conclusões

As palavras 'línguas' e 'língua' no Novo Testamento têm significados específicos. Entendendo melhor o significado dessas palavras, podemos saber que o que aconteceu no Novo Testamento foi limitado a ocasiões e aos participantes, e que os usos foram qualificados conforme detalhadas instruções bíblicas.

Preparado: 05/97 Catanduva, São Paulo
Correção Gramatical 06/13: Jair Renan Alves de Almeida Batista

A Risada do Senhor

Sl. 37.13, “O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia”.

Será que o Senhor dos senhores e o Rei dos reis tem uma risada cínica, escarnecendo os seus inimigos, vendo o temor deles (Pv. 1.26-28)? Será que O Legislador de leis retas e eternas pode evidenciar um espírito que faria zombaria aos vencidos (Sl. 2.4)? Será que o Santo dos santos, O Amor, O Justo, tem nos Seus atributos um “desrespeito saudável” que pisaria nos Seus vencidos e deixaria o Seu inimigo além de destruído, cruelmente envergonhado (Jz. 10.11-14)? Há injustiça na parte de Deus?

Antes de responder, devo deixar claro que as referências bíblicas citadas acima afirmam que, de alguma forma real ou figurativa, Deus ri e zomba diante dos que são contra Ele. O Infinito e Santo Deus não pode ser esquadrinhado pelo finito e pecaminoso (Rm. 11.33-36). Se Deus se revela aos homens como um verdadeiro zombador diante dos que insistem rebelar contra os Seus justos caminhos, tenho que frisar, de alguma forma justa, reta, sábia, Ele faz. Os caminhos dEle são mais altos do que os nossos, o homem que quer conhecer a Deus é necessário a fé (Is. 55.9; Hb. 11.6). Mas, pode ser que o zombar e a Sua risada estejam escrito em forma figurativa. Se assim for, qual poderia ser o significado?

O expositor John Gill explica que o rir ou zombar de Deus são expressões que nos ajuda a entender o Soberano e Infinito Deus. Como o arrepende do Deus que não se arrepende, essas também são antropomorfismos. Quando é dito que Deus ri aos que são contra Ele, Deus comunica a

certeza de Ele não ser influenciado pelos que O opõem (Jó 5.22; 41.29). Também é uma afirmação categórica da realidade e o grau da destruição para todos que se apresentam em oposição a Ele (Sl. 37.13). Pelas expressões Deus deseja revelar o desdém que Ele tem para com os obstinados (Pv. 1.26-28).

O pregador Charles Spurgeon, no seu comentário cita David Pitcairn quando pondera sobre a risada de Deus em Salmo 2.4, “essa palavra tem o desígnio de comunicar às nossas mentes que o ajuntamento dos reis e nações, com seus preparativos extensivos e vigorosos para vencer SEUS propósitos ou ferir SEUS filhos, na SUA vista, são completamente insignificantes e vazios. ELE vê os esforços fracos e pobres não apenas sem preocupação ou medo, mas ELE ri ante tanta vaidade; ELE trata a fraqueza deles com zombaria. ELE sabe que pode pisá-los como uma formiga quando desejar ou consumi-los num momento com o SEU sopro. Como é vaidade para os cacos de barro entrar em contenda com a gloriosa Majestade dos Céus”.

Então podemos concluir que, Deus tem sido misericordioso em comunicar verdades reais sobre a Sua natureza usando palavras que possamos entender. Também somos ensinados a não julgar Deus com o entendimento falível do homem. Deus pode rir literal ou figurativamente quando vencer sobre os Seus inimigos, e pode fazê-lo sem pecar.

Que todo homem se julgue como anda diante desse Deus!

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

GILL, John, *John Gill's Expositor.*, *ONLINE BIBLE*. Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997.

SPURGEON, C. H., *Treasury of David.*, *ONLINE BIBLE*. Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997.

Correção Gramática: Jair Renan Alves de Almeida Batista/2013

Profetas e Profecias

Hebreus 4:12

Os profetas no Velho Testamento tiveram uma grande participação na obra de Deus no mundo. À profecia também é dada destaque no Novo Testamento. Algo de tanta importância durante os dias da Bíblia pode parar de existir hoje? A obra de Deus na vida dos crentes pode ser tão completa sem a obra da profecia? Examinaremos:

De que se compõem as profecias? Há tantas coisas que se passam por profecias nas igrejas, será que elas vêm de Deus? Quais são as qualificações necessárias para que alguém possa ser um profeta? Os profetas do Novo Testamento tinham uma obra igual aos do Velho Testamento? Devemos estar atentos para perigos quando tratamos do assunto: profecia? E por fim, como é que Deus fala conosco hoje?

De que se Compõem as Profecias Divinas?

Deus não tem outro propósito senão o de ser glorificado em Cristo (Romanos 1:1-5, “O qual antes prometeu pelos seus profetas nas santas escrituras”; Heb 1:1; I Ped 1:10). A lei e os profetas dependem dos dois maiores mandamentos todo o tempo: amar a Deus acima de todas as coisas, e amar o seu próximo (Mat. 22:40). Se não há nada maior do que estes dois mandamentos; se toda a lei e os profetas dependem destes e se, pelos profetas, Deus antes prometeu o Seu Filho, podemos saber de uma maneira ou de outra, que a *profecia divina vai cuidar do reino de Deus em Cristo e da salvação dos pecadores por Ele.*

Quais são as qualificações de um profeta?

Para alguém ser profeta de Deus, *Deus tem que o ordenar e o ungir como profeta* (Deut 18:15). Isaías foi assim chamado e consagrado (Isaías 6), Jeremias foi assim ungido (Jer 1:5) e é assim que os do Novo Testamento, que tinham essa denominação, foram chamados (Atos 13:1-5; Efés 4:11). É como o sacerdócio, “ninguém toma para si esta honra” (Heb 5:4).

Os profetas que são de Deus, falam o que Deus ordena, e somente isso (Deut. 18:18-22; I Cor 2:2; II Tim 4:2). A prova de que os profetas são verdadeiramente de Deus ou não, se dá pelo *cumprimento de todas (100%) as suas profecias* (Jer 28:9). Quem apenas tem parte das suas profecias cumpridas, evidentemente não é de Deus.

Qual é a diferença entre os profetas do Velho Testamento dos do Novo Testamento?

Os profetas do Velho Testamento eram antigamente conhecidos pelo nome de videntes (I Sam 9:9; I Crôn 9:29). O nome “vidente” vem de uma palavra que significa ver, perceber ou olhar. Este nome indica que a obra principal dos profetas do Velho Testamento era de *consultar ao SENHOR pelo povo* (II Reis 3:11).

Na era apostólica, a obra principal do profeta era *falar da Palavra de Deus e ensinar dela* (Efés 4:11-16; I Cor 2:2-10). Olhando os usos da palavra “profeta”, observamos que das 66 vezes que essa palavra é usada no Novo Testamento, só 4 delas referem-se aos profetas propriamente do Novo Testamento (Atos 13:6; 21:10; I Cor 14:37; Tito 1:12). Da palavra no plural, “profetas”, no Novo Testamento, há 87 usos, mas só 11 referem-se a profetas da era neotestamentária (Atos 11:27; 13:1; 15:32; 12:28,29; I Cor 14:29,32; Efés

2:20; 3:5; 4:11; I João 4:1). Os outros usos das palavras “profeta” e “profetas” no Novo Testamento referem-se aos profetas do Velho Testamento ou ao Messias, Jesus Cristo. Tudo isso vêm mostrar que na era apostólica o ofício de “profeta” já não era igual ao do Velho Testamento.

OBS: Na Bíblia, a palavra “profeta” pode referir-se a um profeta de Deus, a um falso profeta, a um profeta pagão, a um homem ou a uma mulher. A palavra “profeta” em grego ou hebraico é usada umas 457 vezes na Bíblia. A palavra “profetisa” é usada 8 vezes (Míriam, Êx. 15:20; Débora, Juízes 4:4; Hulda, II Reis 22:14; a falsa profetisa Noadia, Neemias 6:14; a esposa de Isaías, Isaías 8:3; a mulher que se diz profetisa, Jezabel, Apoc. 2:20; Ana, Lucas 2:36. Também há o caso de quatro virgens, filhas de Filipe, o evangelista, profetizando em Atos 21:9; cf. Joel 2:28).

No Novo Testamento, a palavra “profeta” pode referir-se também aos apóstolos ou doutores (Atos 13:1; 15:32). Note a proximidade das duas palavras, apóstolos e doutores, nestes versículos: Atos 13:1; I Cor 12:28,29; Efésios 4:11; II Pe. 2:1, pois parecem que as duas palavras referem-se ao mesmo ofício.

Continua a profecia hoje?

A profecia, como foi operada no Velho Testamento, continuou só até João o Batista (Lucas 16:16). A profecia, como foi ocasionada no Novo Testamento, seria temporária até que “o que era perfeito” viesse: a Palavra de Deus por escrito, inteira e completa (I Cor 13:8-13; Apoc 22:18,19). A Palavra de Deus exorta e edifica até os dias de hoje, do mesmo jeito que a profecia exortava e edificava nos tempos antigos (I Cor 14:1-4; Efés 2:20; 4:11-16). Hoje temos tanto

o Espírito Santo quanto a Palavra de Deus por escrito. Agora o Espírito Santo testifica de Cristo pelas Escrituras (João 5:39). Hoje sabemos pelas Escrituras tudo o que foi profetizado (Rom 1:2). Há uma diferença também no fato que, hoje as mulheres devem estar caladas na igreja (I Cor 14:34-37; I Tim 2:11,12; I Ped 3:4).

Como Deus fala a nós hoje?

Deus ainda fala ao Seu povo. A revelação completa de Deus pela qual Deus fala ao Seu povo é a Bíblia. Deus fala a nós, nestes últimos dias, pelo Filho (Heb 1:1) e é a Escritura que testifica de Cristo (João 5:39; 20:31). O Espírito Santo é presente hoje no mundo e, especialmente, no crente (I Cor 6:19; II Cor 6:16; Atos 8:16) e é Ele que testifica de Cristo ensinando o povo de Deus pela Bíblia (João 14:26; 15:26; 16:7-10; I Cor 2:12,13). O Velho

Testamento por escrito, no tempo de Jesus, já era suficiente (Lucas 16:31; 24:27). Desde então Deus fala hoje pelo Seu Filho, Jesus Cristo (Hb. 1:1).

Imagine o que temos com o Espírito Santo ministrando a nós o cânon completo, os 66 livros do Velho e do Novo Testamento (I Cor 2:13; 13:12; Heb 4:12)!

Cuidados com a profecia

- O que profetiza sem autoridade de Deus é um falso profeta e devia ser morto (Deut 18:20). De outra maneira,

“Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.” Tiago 3:17,18

devemos dar maior respeito para os profetas de Deus (I Crôn 16:22; Heb 13:7,17).

- Deus pode provar o Seu povo enviando profetas que mentem (Deut 13:1-3; I Reis 12:2,23).
- Nem tudo que se manifesta com sinais tem a aprovação de Deus: Saul, I Sam 28:15; Religiosos, Mat. 7:22; Mat. 24:24; Balaão, II Ped 2:15; Judas 1:11 (Num 22; 31:16).
- Jesus já nos avisou da presença dos falsos profetas (Mat. 7:15; 24:11). Por não virem de Deus todos os espíritos, nós devemos prová-los para saber quais os que provêm dEle (I João 4:1-6).

Ao que pode ser dito do futuro que não concerne ao reino de Deus ou à salvação, não se deve dar importância (Mat. 6:31-34).

Podemos questionar quando ouvimos sobre uma profecia hoje: isto tem concordância com as Escrituras? Isto me ajuda obedecer melhor a Palavra de Deus? Se a resposta for negativa, não devemos dar nenhuma atenção à ela.

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

ONLINE BIBLE. Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997.

STRONG, JAMES LL.D., S.T.D. Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible. Nashville, Abingdon, 1980.

Corrigido pela Revista Sã Doutrina 11/2005
Correção gramatical 07/2013: Jair Renan Alves de Almeida Batista

Cessou os Dons! Será?

O Pastor Calvin Gardner, batista e cessionista, faz uma refutação de um estudo sobre a atualização dos dons. O assunto refutado foi usado no Manual Pentecostal da CPAD (veja a bibliografia que segue este estudo). O Pastor Calvin não tem rancor, mas amor e grande respeito pelo pastor que dá a munição para esta réplica. Essa refutação tem o seguinte objetivo “Antes, santificai ao Senhor Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” I Pe 3:15 .

I. EXEGÉTICO

O argumento exegético baseia-se na interpretação do texto bíblico original. Para este trabalho utilizaremos a passagem de I Coríntios 13:8-13, que tem sido usada por muitos comentaristas para defender a negação dos dons extraordinários neste tempo presente. Um destes comentaristas é B. F. Cate, autor do livro "The Nine Gifts of the Spirit. Are not in the church today" (Os Nove dons do Espírito. Não se Manifestam na Igreja no Dia de Hoje). Veremos então a interpretação de B. F. Cate, Regular Batista e cessionista, e, em seguida apresentaremos a exegese do texto em questão que é apoiada pela Convenção Pentecostal da Assembleia de Deus.

1. A Visão de B. F. Cate de I Coríntios 13:8-13

Cate inicia o primeiro capítulo de seu livro fazendo esta pergunta: *"Os Nove Dons: Quando Cessaram Eles?"* Em

seguida passa a argumentar da seguinte maneira: "Paulo diz: 'O amor jamais acaba.' Isto implica que os dons acabariam; portanto, ele prossegue dizendo: 'mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque em parte conhecemos e em parte profetizamos (versículo 8 e 9). A razão por que eles só conheciam em parte era que então ainda não estava completamente revelado aquilo do Novo Testamento que agora está escrito. 'Quando, porém,' diz Paulo, 'vier o que é perfeito (a ultição do Novo Testamento), então o que é em parte (profecia, etc.) será aniquilado' (versículo 10). Depois ele ilustra isso dizendo: 'Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino' (versículo 11). Nos dias primitivos da presente dispensação, quando foi escrita esta epístola, eles eram como meninos; mas estava aproximando-se rapidamente o tempo quando desistiriam 'das coisas próprias de menino' (os nove dons), e andariam pela fé no 'caminho sobremodo excelente' do 'amor' e na luz da completa revelação de Deus.

Paulo ilustra novamente, dizendo: 'Porque agora (quando esta epístola foi escrita) vemos como em espelho, obscuramente (em parte conhecemos), então (quando a revelação de Deus ao homem fosse completada) veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei como também sou conhecido' (versículo 12). Conhecer 'como também sou conhecido, ' significa: nós, agora que a revelação de Deus está completa, não mais 'em parte conhecemos,' mas conhecemos a mente de Deus (para esta dispensação) tal como Ele conhece nossa mente." [6](#)

Cate prossegue dizendo: *"Existem alguns que encontram dificuldade em ver que 'o que é perfeito' em I Coríntios 13:9,10 refere-se à perfeição (ultimação) da revelação de Deus para a era da igreja. Paulo, ao demonstrar que 'o amor jamais acaba,' mas que os nove dons cessariam quando o Novo Testamento chegasse à sua ultimação, refere-se apenas a três deles como exemplo do todo (versículo 8). Depois, nos versículos 9 e 10 ele reduz isto a um único dom - o da profecia - como um exemplo do todo. Vejamos mais uma vez o que dizem estes versículos: 'Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. quando, porém, vier o que é perfeito, então o que é em parte (profetizar) será aniquilado.' Paulo não está falando a respeito da perfeição dos santos; está falando a respeito da perfeição da profecia. Demonstra assim que o dom de profecia deveria cessar quando a revelação de Deus para a era da Igreja chegasse à perfeição."*

Lições Bíblicas, CPAD: Esta é a visão de Cate. Com amor e respeito àqueles que pensam dessa forma, passaremos a contra-argumentar esta posição. Nós cremos que, na passagem, Paulo fala da perfeição dos santos, e defenderemos esta tese, porque se o fizermos, ficará também demonstrado que os dons extraordinários existem hoje.

Pastor Calvin: **Observe o que é atrás desse estudo:**

Lições Bíblicas, CPAD: porque se o fizermos, ficará também demonstrado..."

Pastor Calvin: Não vejo nenhum espírito de exegese aqui. Será que o propósito conclusivo antecede à exegese? Parece-me que o autor já tenha a solução antes mesmo de abrir a Bíblia. Tal espírito de estudar a Bíblia para concordar

antemão com uma conclusão nossa já formada, forçará a Bíblia dizer o que a pressuposição manda.

Lições Bíblicas, CPAD: Isto porque Paulo deixa claro, na passagem, que os profetas deveriam profetizar 'em parte' até que viesse 'o que é perfeito.' Portanto, se 'o que é perfeito' ainda não veio, então nós ainda temos profetas profetizando 'em parte' ainda hoje.

Pastor Calvin: Pode ser que dons extraordinários continuaram ainda depois do tempo de Paulo, mas não significa que tais dons continuaram até bem depois, sim, ou

Lições Bíblicas, CPAD: “ainda hoje”.

Pastor Calvin: Os que ouviram Jesus continuaram com os dons (Hb 2.1-4) até as suas mortes. No tempo de Paulo, “o que é perfeito” ainda não havia vindo, mas isso não quer dizer que os dons extraordinários continuam até a volta de Cristo ou que não veio ainda hoje “o que é perfeito”.

Lições Bíblicas, CPAD: 2. **Uma Análise de I Coríntios 13:8-13:** Nesta passagem analisaremos os vocábulos "perfeito", "quando", "agora", "então" e "conhecer".

Lições Bíblicas, CPAD: **2.1. O “Perfeito” do Versículo 10:** O termo grego usado em I Coríntios 13:10 é **teleio (téleios)**. Esta palavra pode ser traduzida de várias maneiras: (1) "perfeito", referindo-se à coisas (Rm.12:2; ICo.13:10; Tg.1:4,17,25; Hb.9:11, IJo.4:18, etc.); (2) "perfeito", referindo-se à pessoas, com o sentido de "maduro" ou "adulto" em sentido moral e espiritual (Mt.5:48; 19:21; Fp.3:15; Cl.1:28; ICo.2:6; 14:20; Ef.4:13; Hb.5:14); (3) "perfeito", referindo-se à Deus em sua perfeição absoluta (Mt.5:48).

Lições Bíblicas, CPAD: No versículo 10 de I Coríntios 13, o termo grego **teleion (téleion)** é "adjetivo pronominal, nominativo, neutro, singular." [9](#)

Lições Bíblicas, CPAD: De acordo com isto, a tradução correta (?) do texto deveria ser: "quando, porém, vier **aquilo que é perfeito, então aquilo que é em parte será aniquilado.**"

Pastor Calvin: **Se usar o substantivo ‘o que’ em vez do pronome demonstrativo ‘aquilo’ nada muda.**

Lições Bíblicas, CPAD: Isto porque este adjetivo, na língua grega, não é feminino nem masculino, mas está no gênero *neutro*.

Pastor Calvin: **Correto.**

Lições Bíblicas, CPAD: Portanto, o argumento de Cate, de que "o que é perfeito em parte" se refere à profecia

Pastor Calvin: **o que ele disse era:**

“então o que é em parte (profecia, etc.)”

Pastor Calvin: **referindo-se aos dons extraordinários, alguns destes sendo as profecias, línguas e ciência,**

Lições Bíblicas, CPAD: se desfaz; e isto por duas razões: (1) A palavra grega profecia, usada no versículo 8 (**profhteia = profeteia**), é "substantivo, nominativo, feminino, plural." [10](#)

Lições Bíblicas, CPAD: Se a palavra "profecia" é feminina, então "aquilo que é perfeito" também deveria estar no gênero feminino para concordar, mas não está.

Pastor Calvin: **Conforme a sua conclusão no final deste estudo, o amado confessa que “o perfeito” pode ser *um conjunto de eventos*, creio eu que *todos os eventos* que rodearam a ‘ultimação da revelação’, ou mesmo a**

compilação dos livros canônicos vale uma séria consideração. Desta forma, creio que o Sr Cate quis dizer, não um dos dons, a profecia, mas o conjunto de dons extraordinários.

Lições Bíblicas, CPAD: (2) Se "o que é perfeito" fosse a revelação profética completada pelo Novo Testamento, então "o que é perfeito em parte," a revelação profética do Antigo Testamento, teria sido aniquilada.

Pastor Calvin: Desde que a palavra 'aniquilada' no grego possa significar cessar, a ultimação da revelação fará que a profecia, tanto do Velho Testamento quanto do Novo Testamento, *cesse de ser dada*, não no sentido de que não tenham mais importância profética...

Lições Bíblicas, CPAD: De fato o Antigo Testamento foi aperfeiçoado ou completado pelo Novo Testamento.

Pastor Calvin: (Cate não trata desse assunto),

Lições Bíblicas, CPAD: mas de forma alguma ele foi aniquilado ou cessou em seus efeitos

Pastor Calvin: (ninguém até agora afirmou que os efeitos cessaram!). Pare de montar nesse cavalo que não está preparado para participar dessa corrida! O assunto é "o que é perfeito". Pode ser que B F Cate falou a palavra "profecia", mas foi em conotação das outras palavras (línguas, ciência) do v. 8 juntamente, pois usou "etc". Para lhe cientificar sobre o que creio deste assunto, digo: O fim destes dons de serem extraordinários não eliminam a autoridade e utilidade das profecias já dadas, e nem aquilo que foi confirmado pelas línguas ou qualquer outro sinal e muito menos aquilo que foi revelado pela ciência no Novo Testamento ou no Velho Testamento. Somente digo que as profecias, juntamente com

os outros dons extraordinários, cessaram de serem dadas, ou melhor, a necessidade de novas profecias foi abolida.

Lições Bíblicas, CPAD: Jesus disse que nenhuma profecia do Antigo Testamento cessaria até que tudo se cumprisse (Mt.5:18).

Pastor Calvin: **Com licença. Mas o versículo diz:**

(ACF) “Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.”

Lições Bíblicas, CPAD: Jesus não disse que a lei cessaria

Pastor Calvin: **(concordo! Ele disse que a lei não se omitirá – “passar”)**

Lições Bíblicas, CPAD: até que tudo fosse revelado (a revelação do Novo Testamento), mas até que tudo se cumprisse

Pastor Calvin: **(e creio que a profecia dada será cumprida! Quem disse o contrário?).** Como poderia o Antigo Testamento ter sido aniquilado se ainda há muitas profecias para serem cumpridas?

Pastor Calvin: **Novas profecias podem ser cessadas sem cancelar os efeitos e significados das que já foram dadas anteriormente.**

(ACF)“..a Escritura não pode falhar.” (Jo.10:35)

Pastor Calvin: **Amem!**

Lições Bíblicas, CPAD: Cremos que a palavra "perfeito" contém nesta passagem a idéia do fim ou do objeto consumado ou completado,

Pastor Calvin: Também creio que o “perfeito” tem a ideia de algo consumado ou completado, mas não de um objeto e sim, de **EVENTOS**.

Lições Bíblicas, CPAD: pois de acordo com o contexto da epístola, Paulo, logo adiante, no capítulo 15, passa a tratar da ressurreição.

Pastor Calvin: O que tem a ver a ressurreição com os dons? Se quiser falar do contexto da epístola atenha-se ao assunto dos dons extraordinários. São estes que estão sendo tratados nos capítulos 12-14, não a ressurreição do capítulo 15.

Lições Bíblicas, CPAD: Em I Coríntios 15:24 o apóstolo diz: "...então virá o *fim*..." A palavra fim é **telo (télos)**

Pastor Calvin: Essa palavra pode significar “propósito ou alvo” também.

Lições Bíblicas, CPAD: Portanto deve

Pastor Calvin: (deve?)

Lições Bíblicas, CPAD: referir-se à ressurreição ou perfeição dos santos na consumação, quando toda a profecia terá sido completada, finalizada ou aperfeiçoada [11](#)

Pastor Calvin: Pode ser que Paulo esteja se referindo pela palavra ‘fim’ a época do começo dos acontecimentos que acompanharão o tempo final, eventos tais como a tribulação, o julgamento do trono branco ou para ser mais conciso, o “fim”, pode ser tudo que acontece depois de Apocalipse 3, uma coleção de eventos. Ou ele pôde se referir aos eventos que acontecerão depois do trono branco (tais como estão descritos em Ap 21,22). De igual modo, em I Coríntios 13, Paulo poderia se referir aos *eventos* que cercaram a ultimação da revelação, ou melhor, a conclusão do cânon, quando ele usa “perfeito” no v. 10. Ele pode estar se

referindo aos EVENTOS nos dois casos e, mais particularmente em nosso texto original (I Coríntios 13.10), os eventos da consumação dos propósitos pelos dons extraordinários.

Lições Bíblicas, CPAD: (Lc.22:37) e a fé terá o seu fim

Pastor Calvin: (“fim” significando ‘consumação de propósito’),

Lições Bíblicas, CPAD: quando deixaremos de ver por enigma, e veremos face a face ao Nosso Salvador

Pastor Calvin: (note bem o que diz 2 Coríntios 3:18,

(ACF) “Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”

Pastor Calvin: e isso é já agora, hoje! Isso enterra a ideia de que vemos por enigma ainda hoje. Temos “rosto descoberto”!

Lições Bíblicas, CPAD: "(Cristo) a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim

Pastor Calvin: (“fim” significando ‘consumação de propósito e de um alvo’)

Lições Bíblicas, CPAD: da vossa fé, a salvação das vossas almas." (I Pedro 1:8,9).

Pastor Calvin: Creio que podemos perceber que o “fim” de algo pode significar a ‘consumação de propósitos’ bem como os léxicos dizem que pode. Falo disso para enfatizar que as palavras: “cessará”, “aniquilará” e “desaparecerá” podem significar o ‘cumprimento de propósitos’ (que são de

confirmar as palavras ditas pelos apóstolos – Mc 16.16; Hb 2.1-4) e não o ‘fim’ da utilidade das profecias já dadas até aquele tempo.

Lições Bíblicas, CPAD: Uma passagem esclarecedora pode ser encontrada em Romanos 10:4, onde lemos que "...o *fim* (télós) da lei é Cristo...". Obviamente a lei não teve seu fim (ela não foi aniquilada, veja Mt.5:17)

Pastor Calvin: (bom! A palavra “fim” não tem que significar o fim definitivo da existência de algo, mas PODE significar a consumação de um propósito ou de um alvo. Creio que é esse o sentido da frase “o *fim* (télós) da lei é Cristo”. Espero que ninguém esteja dizendo que desde que Cristo é o fim da lei, não temos mais a lei para nos orientar. Não queremos ser julgados ao dizer que o fim da lei significa que ninguém mais tem nenhuma responsabilidade para com ela, como alguém que quer taxar erradamente dizendo que os que crêem que “o fim da profecia” significa que o Velho Testamento não tem mais valor.

Lições Bíblicas, CPAD: mas ela foi aperfeiçoada por Cristo:

Pastor Calvin: espera! A lei foi aperfeiçoada por Cristo? Licença, mas a lei não precisa de aperfeiçoamento. Ela é “santa, e o mandamento santo, justo e bom” (Rm 7.12). A fraqueza da lei não era inerente nela, mas em nós, em nossa carne pelo qual habita o pecado (Rm 8.3; 7.20). A Lei aponta para Cristo perfeitamente (Gl 3.24) naquela época, e ainda nessa também.

Lições Bíblicas, CPAD: "Anulamos, pois, a lei, pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes confirmamos a lei." (Rm 3:31)

Pastor Calvin: **Está vendo? É isso que falei. Estabelecemos que a lei aponta a Cristo por ela revelar o pecado em nós e subsequentemente revela a nossa necessidade de um Salvador que cumpriu a Lei, O Jesus Cristo. Mas, o que tem isso a ver com a cessação dos dons extraordinários?**

Lições Bíblicas, CPAD: Pela nossa fé em Cristo, a lei está sendo, em nós, confirmada e aperfeiçoada

Pastor Calvin: **(aí está novamente essa linguagem não-bíblica. A Lei é santa, não é enferma, mas a enfermidade é a carne por ter nela a habitação do pecado. Nós não aperfeiçoamos a lei!),**

Lições Bíblicas, CPAD: até que chegue a ressurreição, quando deixaremos de andar por fé (II Co.5:7) para andar por vista, pois veremos Cristo face a face: "...quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque havemos de vê-lo como Ele é."(I João 3:2). Na ressurreição alcançaremos nossa perfeição espiritual, deixaremos de ser meninos

Pastor Calvin: **(fale por si mesmo, por favor, pois pode ser que haja os que não são meninos ainda agora nessa vida na terra, antes da ressurreição corporal, mas são adultos, ou melhor,**

(ACF) “perfeitos os quais, em razão de costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal”, Hb 5.14,

Lições Bíblicas, CPAD: e conheceremos plenamente a Cristo, como dEle somos conhecidos: "...até que todos chegemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos..." (Ef.4:13,14)

Pastor Calvin: Esse contexto, essa passagem de Efésios, mostra as responsabilidades dos pastores e doutores que Deus tem posto nas igrejas. O alvo deles é de ministrar - A PALAVRA DE DEUS PELA BÍBLIA (não por sinais, maravilhas ou por dons extraordinários - II Tm 3.16-17) - para que, nesta vida, antes da ressurreição, “todos cheguemos a ... homem perfeito, ... à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes ...” SIM! Nesta vida presente na terra. Esse é o alvo!

Lições Bíblicas, CPAD: O contexto desta passagem diz que Cristo "...concedeu dons aos homens... até que todos cheguemos à unidade da fé..." (vv.8,13)

Pastor Calvin: Que costura terrível o amado fez aqui ajuntando estes dois textos!

Lições Bíblicas, CPAD: De acordo com este contexto, os dons de Cristo devem durar *até* que se completem as observações feitas por Paulo no versículo 13

Pastor Calvin: (não é verdade!).

Lições Bíblicas, CPAD: Neste sentido, nem mesmo o dom de apóstolo, mencionado no versículo 11, teria cessado.

Pastor Calvin: E aí, se abriu uma lata de minhocas não é? Se uma coisa (a continuação dos dons) é contínua, a outra (a existência dos Apóstolos hoje) continua também. Porém, quero discordar com a continuação dos dons para hoje (como também a existência do ofício de Apóstolo ainda hoje). Só por que Cristo deu dons aos homens, e creio que Ele os deu, aos doze (Mt 10), não temos que afirmar que os dons continuam hoje. Por exemplo: Deus deu uma chamada a Moisés através da sarça ardente (Ex 3.2-4.16). Todavia, nem a sarça ardente, nem os milagres para confirmar a sua

chamada continuaram depois da consumação do propósito de cada um. Dizer que Deus não deu dons a Moisés seria ridículo tanto quanto dizer que a sarça ardente continua sendo usada na chamada de todos os Seus ainda hoje somente porque Deus deu tal sinal milagroso a Moisés.

Pastor Calvin: Creio que, em Ef 4, o Apóstolo Paulo está falando de verdades cronologicamente na vida da igreja até àquela hora (verifique essa cronologia em I Co 12.28). Se dons necessitam de continuar até hoje simplesmente por que Cristo deu-os aos homens durante o Seu ministério aqui na terra e por Paulo mencionar isso antes de dizer que Ele deu à igreja Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores, então temos que esperar que Ele ainda esteja amaldiçoando figueiras, colocando moedas na boca dos peixes, e dando a Sua Palavra aos Apóstolos. Mas, sabemos que o propósito de amaldiçoar a figueira foi cumprido (e por isso não é contínuo), a lição ensinada pela moeda na boca do peixe foi aprendida (e por isso não é contínua) e TODAS as palavras que Deus, o Pai deu a Cristo para Ele dar aos discípulos foram dadas (Jo 17.8) e por isso não é contínua. Cristo fez estas coisas e deu essas palavras do Pai tão bem quanto deu os dons aos homens. Na mesma medida que essas outras obras excepcionais feitas por Jesus não continuam até hoje, os dons extraordinários que Ele deu aos homens também não continuam até o presente, ou seja, consumaram-se os propósitos dos dons e por isso não continuam!

Outra razão de que os dons dados ao homem *naquela hora* não continuam até hoje é pelo fato de que o ofício terminou, ou seja, o ofício dos que receberam os dons, os Apóstolos e profetas, não pôde continuar. Os Apóstolos reunidos em Jerusalém em Atos um, na escolha de outro homem para

tomar o lugar de Judas Iscariotes, frisaram quais as qualificações do homem que pôde tomar tal lugar de Apóstolo. Eu colocarei esses versículos de Atos 1.21,22 para a sua consulta:

(ACF) 21 É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós,

22 Começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.

Pastor Calvin: Não há mais hoje alguém que possa se enquadrar nessas qualificações, então, não tendo o ofício agora, não há os dons extraordinários que foram dados aos destes ofícios. Por falar da relação dos dons extraordinários com os Apóstolos, já se notou que estes dons extraordinários foram sempre feitos pelos próprios Apóstolos, por aqueles que eles puseram as mãos ou somente foram feitos na presença destes? É interessante não?

Pastor Calvin: Todavia, Efésios 4.11 nos dá uma cronologia dos ofícios dados, e se examinasse o livro dos *Atos dos Apóstolos*, perceberá que essa cronologia é seguida: primeiramente dos Apóstolos, depois, os profetas, depois veio os evangelistas, e depois destes, os pastores e doutores (verifique I Co 12.28).

Pastor Calvin: Como continua o ofício de pastores, um ofício junto com o de evangelista, podemos saber das suas qualificações em I Tm 3; e Tito 1. Não há qualificação referente ao uso de qualquer dom extraordinário. Os Apóstolos deixaram *pastores* nas igrejas e não Apóstolos. Quando o ofício daqueles que foram dados os dons

extraordinários terminou, o ofício de pastor continuava e continua – sem os dons extraordinários dos Apóstolos.

Pastor Calvin: Também terminaram os dons extraordinários, pois os propósitos deles consumaram-se e o propósito do ofício de apóstolo findou e, por isso, terminou o ofício de Apóstolo.

Lições Bíblicas, CPAD: **2.2. O “Quando” do Versículo 10:** A palavra *quando* usada neste versículo é traduzida do grego **otan (hótan)**. Este termo é uma "partícula temporal" que pode ser traduzida por "no tempo que." [12](#)

Lições Bíblicas, CPAD: Portanto o versículo está dizendo que "o que é perfeito em parte"

Pastor Calvin: (interessante colocação não acha? “Algo perfeito em parte”?)

Lições Bíblicas, CPAD: somente será aniquilado "no tempo que vier o que é perfeito," e esse tempo ainda é futuro, pois **hótan** se refere a "um tempo definido e específico." Esse tempo definido e específico era futuro para o apóstolo Paulo, quando ele escrevia a epístola, e ainda hoje, é futuro para nós.

Pastor Calvin: O amado irmão autor dessas últimas palavras e dessa expressão de ilógica vai me desculpar, é difícil engolir essa sua afirmação. O que é futuro para Paulo não necessariamente é futuro para nós hoje. Creio que tal verdade seja tão clara que ela dispensa provas maiores para confirmá-la. Mas, para não deixar dúvida, cito algo que era futuro para Paulo, mas não é mais futuro para nós. A própria formação completa do cânon inspirado foi futuro para ele, mas não para nós. O Espírito Santo já tem testificado “**com eles** (os que ouviram o Senhor, ou seja, os Apóstolos – Hb

2.3) por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por Sua vontade?”. Estes “eles” são quem ouviram o Senhor Jesus. Isso é história para nós, mas era futuro para o Apóstolo Paulo. Também, o Apóstolo João morreu depois de escrever o que o Espírito revelou. Tudo isso era futuro para Paulo, mas é história para nós.

Lições Bíblicas, CPAD: **2.3. O Quando do Versículo 11:** O quando deste versículo, no grego, não é *hotan*, como no versículo anterior, mas **ote (hóte)**, que também é uma "partícula temporal," [13](#) mas se refere a um tempo indefinido, pois Paulo não estava falando da época em que ele era criança, mas de um tempo indefinido, ao qual ele chama de "tempo de menino," que ele usa para contrastar com o tempo definido pela vinda daquilo que é perfeito.

Pastor Calvin: **Creio também que Paulo não estava falando do tempo em que ele era criança, mas referindo-se à época antes de todo o cristianismo ter o cânon das Escrituras, um tempo indefinido (você sabe quanto tempo tem sido?).** Posso entender que Paulo era convicto que o cânon seria verdadeiramente um acontecimento real, em um tempo definido, no futuro. Paulo não conheceu este tempo pessoalmente, pois ele diz: “agora” ele se vê ainda imperfeitamente.

Lições Bíblicas, CPAD: **2.4. O “Agora” do Versículo 12:** Esta palavra aparece duas vezes no versículo 12, como tradução do vocábulo grego **arti (arti)**. Trata-se de um advérbio, com sentido de "já, imediatamente, no presente, presentemente," como é utilizado em Jo.9:19,25: I Pe.1:6,8. "No grego helenístico o sentido é ampliado para referir-se ao presente em geral." [14](#)

Lições Bíblicas, CPAD: Segundo Grosheide, *arti* expressa "um contraste entre esta dispensação e a futura." [15](#)

Lições Bíblicas, CPAD: De acordo com isto, o *agora* do versículo 12 não expressa apenas o tempo do apóstolo Paulo, quando a epístola foi escrita por ele, mas também o tempo presente, até o final da presente dispensação.

Pastor Calvin: **Vai me desculpar outra vez, mas essa palavra “*arti*” se refere somente ao tempo presente de Paulo e não ao nosso. Temos algo mais firme de dons extraordinários. Aquilo que é mui firme deve ter a nossa atenção e não à imperfeição dos dons extraordinários. O Apóstolo Pedro, um APÓSTOLO e conhecedor dos dons, nos diz que esse “mui firme” que “fazes bem em estar atentos” é a própria Palavra de Deus dada através da inspiração pelos profetas do Velho Testamento (II Pd 1.16-20). E por falar de dispensação, quem diga que o fim daquela “presente dispensação” de Paulo, não terminou com ele? Podemos estar numa época diferente, a dispensação da igreja Laodicéiana? Filadelfiana? Etc.**

Lições Bíblicas, CPAD: **2.5. O “Agora” do Versículo 13:** A palavra *agora* deste versículo é traduzida do grego **nune** (**nune**), que pode também ter a idéia de tempo (At.22:1; 24:13; Rm.3:21; Ef.2:13; etc.), mas no versículo em questão, foi usado com *sentido lógico* e não temporal, como é usado em I Co.5:11; 15:20; Hb.9:26; etc. Nesses casos, a idéia de tempo é "enfraquecida ou totalmente ausente" e deve ser melhor traduzida por "porém, mas, ora." [16](#)

Lições Bíblicas, CPAD: Nesse sentido o que o apóstolo está dizendo é que neste tempo presente ainda "vemos como em

espelho, obscuramente," porque vemos por meio da fé (II Co.5:7)

Pastor Calvin: **Todavia, a fé não sendo vista, pode ver Aquele que é invisível (Hb 11.27) algo que a vista não pode,**

Lições Bíblicas, CPAD: e da esperança (Rm.8:24,25) que "é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem." (Hb.11:1)

Pastor Calvin: **Quer dizer, não é a esperança que tem certeza das coisas que se esperam, mas é a fé que tem a esperança.**

Lições Bíblicas, CPAD: "Logo..." - diz o apóstolo –

Pastor Calvin: **Desculpe, mas a palavra não é “Logo” e sim “agora” o **nunc** que significa a seguinte ação lógica (Strong's # 3570)**

Lições Bíblicas, CPAD: "...permanecem a fé, a esperança e o amor..." (v.13). Estas três virtudes são necessárias para haver o conhecimento de Deus. A fé e a esperança nos concedem um conhecimento parcial (Rm.1:17; Ef.3:17-19; IITm.3:15),

Pastor Calvin: **Desculpe-me outra vez, mas Ef 3.17-19 nos ensina que o propósito (“fim”) de Cristo habitar em nossos corações é para conhecer *o que excede todo o entendimento* para que sejamos *cheios de toda a plenitude de Deus*. Isso é de segundo plano? *Parcial*? Talvez quando somos como Ele seria diferente, mas conhecer algo que *excede tudo* e ser cheio de *toda a plenitude de Deus*, já é grande coisa, a metade não tem sido expressada.**

Lições Bíblicas, CPAD: por isso cessarão, quando o conhecimento completo vier

Pastor Calvin: (licença, tenho uma pergunta: o ‘conhecimento completo’, no grego, é adjetivo, pronominal, nominativo, neutro e singular? Tem que ser sabido. É isso que “o perfeito” do versículo 10 aponta? Creio eu que não é).

Lições Bíblicas, CPAD: O amor, porém permanecerá pela eternidade, quando vier o que é perfeito

Pastor Calvin: licença, mas o ‘amor’, no grego, é adjetivo, pronominal, nominativo, neutro e singular? Tem que ser sabido. É isso que “o perfeito” de versículo 10 aponta conforme a exegese do irmão.,

Lições Bíblicas, CPAD: pois o amor "...é o vínculo da perfeição." (Cl.3:14).

Pastor Calvin: Tem que me desculpar outra vez, mas este versículo – Cl 3.14 – não prova o fato apresentado, ou seja, que “a perfeição” não é agora. Neste versículo Paulo diz à igreja em Colossos da perfeição *agora* na vida presente. Pelo menos é o que diz o contexto. Ele nos exorta a despojar *agora* o que é da carne e revestir-nos do espiritual *agora*, e *agora*, sobre tudo, revestir-nos do amor, que é o vínculo da perfeição. Se o irmão usa versículos fora do contexto nas explicações das suas posições, pode fazer com que o leitor tenha dúvidas das suas próprias posições.

Lições Bíblicas, CPAD: **2.6. O “Então” do Versículo 12:** A palavra grega para este vocábulo é **tote (tóte)**. Este advérbio indica tempo, e está em conexão com o "quando" do versículo 10, que também é temporal. Segundo o léxico, deve ser traduzido por "naquele tempo." [17](#)

Pastor Calvin: Sim, “naquele tempo” futuro em que os eventos da compilação do cânon se completaram.

Lições Bíblicas, CPAD: **2.7. O Verbo “Conhecer” dos Versículos 9 e 12:** Este verbo aparece quatro vezes no texto. Nas duas primeiras ocorrências, é usado o verbo grego **gnwskw** (**gnôskô**): "...em parte *conhecemos*..."(v.9), "...**agora conheço em parte**..."(v.12). Nas outras duas ocorrências o verbo grego é preposicionado com o prefixo grego **epi** (**epi**): **epignwskw** (**epignôskô**): "...então *conhecerei* como também sou conhecido..."(v.12). O prefixo adicionado ao vocábulo dá um sentido pleno ao verbo. A Nova Versão Internacional do Novo Testamento

Pastor Calvin: **AI que manuscrito horrível! Não usaria essa versão para provar esse ponto**

Lições Bíblicas, CPAD: traduz com mais exatidão

Pastor Calvin: (?)

Lições Bíblicas, CPAD: o versículo 12: "Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora **conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.**" [18](#)

Pastor Calvin: **Com o cânon completo e os eventos que cercaram sua compilação terminados, podemos conhecer a verdade e perfeitamente compreender com todos os santos qual seja a largura, e o comprimento, e a altura e a profundidade ... (Ef 3.17-19).**

Lições Bíblicas, CPAD: Note que na primeira ocorrência, Paulo acrescenta as palavras "em parte" ao verbo conhecer, porque o seu conhecimento, quando ele escrevia a epístola era parcial. Mas ele diz que, no tempo (então) em que viesse aquilo que é perfeito, ele veria face a face e teria o pleno conhecimento

Pastor Calvin: (note Ef 3.17-19).

Lições Bíblicas, CPAD: Barrett diz que "As palavras apresentam a inadequação do atual conhecimento humano de Deus, em contraste com o conhecimento que Deus tem do homem e o conhecimento de Deus que os homens terão na era futura." [19](#)

Lições Bíblicas, CPAD: É claro que Paulo não atingiu o pleno conhecimento. Ele caminhava com esforço na vida cristã, para obter o melhor nível de perfeição, mas sabia que seria impossível atingi-lo nesta vida: *"...para o conhecer e o poder da sua ressurreição... para de algum modo alcançar a ressurreição dentre os mortos. Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Todos, pois, que somos perfeitos (maduros até um certo nível), tenhamos este sentimento; e, se porventura pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá. Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos."*(Fp.3:10-16)

Pastor Calvin: **Amem!**

Lições Bíblicas, CPAD: Entretanto quando Paulo estava para morrer, sabendo que iria encontrar-se com o Senhor face a face, ele escreveu: *"Combati o bom combate, **completei** (telew = teléô = aperfeioei) a carreira, guardei (threw = têréô = permeneci fiel) a fé."*(II Tm.4:7). O sentido de teléo neste verso é: "terminar, completar, chegar ao alvo." [20](#)

Pastor Calvin: Isso aí! Consumar o propósito. Quando o propósito terminar, termina também a necessidade dos dons extraordinários necessários para aquele propósito se consumir.

Lições Bíblicas, CPAD: O que é verdade para Paulo, também é para nós. Nenhum cristão hoje ousa dizer que tem o pleno conhecimento de Deus ou das coisas de Deus. Paulo, que não atingiu esse nível, possuía muito mais conhecimento do que nós que temos a Escritura completa

Pastor Calvin: (? Duvido disso. Porém, se ele teve, era por que tinha os dons extraordinários).

Lições Bíblicas, CPAD: é certo que podemos ter um pleno conhecimento subjetivo

Pastor Calvin: (subjetivo? Por que não objetivo?)

Lições Bíblicas, CPAD: da verdade (IITm.2:25), mas o conhecimento pleno, objetivo e absoluto

Pastor Calvin: que Paulo não tinha é fato,

Lições Bíblicas, CPAD: só a Deus pertence (Dt.29:29). Portanto "...conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva a sua vinda é certa..." (Os.6:3), porque "...a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste... Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles esteja." (Jo.17:3,26).

Pastor Calvin: Que a Palavra de Deus é tudo que vamos ouvir de Cristo, e, portanto não necessitamos dos dons extraordinários é claro, pois Cristo deu aos discípulos/apóstolos **TODAS** as palavras que o Pai Lhe deu (Jo 17.8). A obra do Espírito Santo, não a obra dos dons

extraordinários, é de nos guiar em *toda* a verdade, ou seja, tudo aquilo que tiver ouvido e, com *essas* palavras da verdade, anunciará o que há de vir. Isso que o Espírito Santo tem ouvido é *tudo* sobre *CRISTO* e nada sobre uma revelação do emprego de alguém, o pecado oculto de alguém, etc. (Jo 16.13-15). O Espírito Santo não testifica de Si mesmo, mas de *Cristo*.

Pastor Calvin: Os que ouviram de Cristo *todas* as Palavras que o Pai Lhe deu, confirmaram as Suas verdades aos outros. Deus testificou com os dons extraordinários aos que ouviram a Verdade de Cristo pessoalmente (Hb 2.1-4; Mc 16.20).

II. HERMENÊUTICO

Lições Bíblicas, CPAD: Este argumento baseia-se nas leis de interpretação do texto bíblico

Pastor Calvin: e também de textos fora de contexto.

Lições Bíblicas, CPAD: Não há em todo o Novo Testamento nenhum texto que diga claramente que os dons extraordinários cessariam.

Pastor Calvin: Não há versículo algum que diga claramente que a sarça ardente pararia de ter fogo sem se consumir também. Todavia é claro que já cessou, pois o seu propósito consumou. Não há versículo algum que diga claramente que os trovões e relâmpago do Monte Sinai cessariam, mas já cessaram, pois o propósito deles cumpriu-se. Não há versículo algum que diga claramente que o Rio na qual se banhou sete vezes Naamã cessou de curar das lepras os que nele banham-se sete vezes, mas é claro que já cessou, pois o propósito dele se cumpriu. Quer dizer que não precisamos de um versículo que diga claramente que os dons

extraordinários cessaram. Entendemos que quando o propósito dos milagres mencionados terminou, cessou aquele milagre. O mesmo ocorreu com os dons extraordinários. O propósito deles era de confirmar a mensagem e as palavras dos Apóstolos. Sendo consumado o propósito, naturalmente terminou a sua necessidade de existir. Os dons extraordinários tornaram-se parte da história tanto quanto o dia de Pentecoste.

Lições Bíblicas, CPAD: O único texto que poderia dar alguma margem a esta interpretação é o de I Coríntios 13: 8-13.

Pastor Calvin: Peço-lhe licença, pois existem outros textos. Note bem essa verdade: nestes últimos dias Deus a nós falou-nos pelo FILHO (Hb 1.1) e os que O ouviram falaram aos outros a palavra dEle, e estes foram confirmados com dons. Sendo confirmadas as palavras e os Apóstolos, qual necessidade há para tais dons de confirmação existir? Creio que nenhuma. O Espírito Santo é aqui agora convencendo o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11).

Lições Bíblicas, CPAD: Este texto, por ser um pouco obscuro, e de difícil interpretação, tem sido usado para demonstrar a extinção dos dons extraordinários para a época posterior à época apostólica

Pastor Calvin: (é verdade que os sinais de um apóstolo podem superar a época do próprio apóstolo? Saibam, os dons extraordinários são sinais de apóstolo e não de crentes em nossa época. Por isso Paulo escreve:

(ACF) 2 Coríntios 12:12 Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.).

Lições Bíblicas, CPAD: Contudo, uma boa exegese

Pastor Calvin: (*onde?*),

Lições Bíblicas, CPAD: como a que acabamos de apresentar

Pastor Calvin: (*é em outra pagina além destas?*),

Lições Bíblicas, CPAD: no sub-capítulo anterior, dissolve toda a dúvida quanto a existência dos dons extraordinários para hoje

Pastor Calvin: (*não sou desta opinião*).

III. PROFÉTICO

Lições Bíblicas, CPAD: O argumento profético tem a ver com o caráter profético da mensagem, do sinal operado ou propriamente da manifestação do dom extraordinário. O genuíno dom extraordinário tem que ser puro e santo. Suas asseverações devem ser claras e exatas, não deixando nenhuma margem à dúvida. Desassemelham-se das adivinhações, prognósticos, agouros e feitiçarias, com os quais não devem ter nenhum vínculo, o mínimo que seja (Dt.18:9-14). A palavra profética, por exemplo, deve acontecer exatamente como foi predita: "Se disseres no teu coração: como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Sabe que quando esse profeta falar, em nome do Senhor, e a palavra dele se não cumprir nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o Senhor não disse; com soberba a falou o tal profeta: não tenhas temor dele." (Dt.18:21,22).

Lições Bíblicas, CPAD: Inúmeros crentes têm sido beneficiados com a manifestação do genuíno dom extraordinário. Vidas foram edificadas ao receberem uma palavra profética de edificação, exortação e consolo (I

Co.14:3). Poderia vir de Satanás algo que promovesse o bem estar dos santos?

Pastor Calvin: (Sim, creio que existem muitos ‘crentes’ que estão acomodados com o bem estar de Satanás) Não há algo que promove melhor o bem-estar dos santos do que a Palavra de Deus – II Pd 1.19. Veja também o Sl 68.20.

Lições Bíblicas, CPAD: Certamente que não! "Acaso pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?" (Tg.3:11).

Pastor Calvin: É impossível a fonte jorrar do mesmo lugar duas qualidades de água, mas é possível Satanás *aparecer* como um anjo de luz e assim enganar muitos a procurarem os dons quando o essencial é Cristo.

IV. ESPIRITUAL

Lições Bíblicas, CPAD: Este argumento, tão importante quanto o profético, baseia-se não no caráter do dom propriamente, mas no caráter espiritual da pessoa através da qual o dom se manifesta.

Pastor Calvin: Creio que nem um nem o outro nunca foi necessário. Os que falam as *Palavras de Deus* são de Deus, os que as não falam, não são de Deus (I Jo 4.1-3). Lembrar-nos-emos que uma jumenta já falou; um sinal, uma maravilha, mas **sem espiritualidade nenhuma!** Um falso profeta profetizou bênçãos sobre Israel (Balaão), uma revelação divina; mas o vaso usado não **tinha espiritualidade nenhuma.** Os magos pagãos de Egito fizeram maravilhas junto com Moisés; **mas não eram espirituais de maneira nenhuma!** Judas Iscariotes, um diabo, portanto **sem espiritualidade nenhuma,** foi dado o

poder dos dons. Satanás, a Besta e o Falso Profeta farão sinais e maravilhas e **de forma alguma são espirituais!** Eram muitos os que fizeram tais dons, mas o Pai irá dizer que nunca os conheceu, portanto **não eram espirituais de nenhum grau!** Conclusão: em primeiro lugar, o espiritual não necessita de dons hoje, pois já tem o Espírito Santo e as Palavras de Deus, e, em segundo lugar, os dons não tornam ninguém espiritual.

Lições Bíblicas, CPAD: Ele se focaliza no instrumento que manifesta o dom, e não na manifestação do dom.

Pastor Calvin: **Poderia me ajudar com uma referência bíblica que ensina isso?**

Lições Bíblicas, CPAD: É preciso discernir o caráter da pessoa que fala ou manifesta algum dom extraordinário.

Pastor Calvin: **Poderia me ajudar com uma referência bíblica que afirme isso?**

Lições Bíblicas, CPAD: Esta pessoa é séria em sua vida com Deus? Leva uma vida santa e irrepreensível? É conhecida? Deixa transparecer alguma suspeita? Tudo isso deve ser levado em conta

Pastor Calvin: **Creio que o amado quis dizer que: quem prega no púlpito deve ter as qualificações de um pastor. E, se é pastor ele tem a responsabilidade de:**

(ACF) “Pregues a Palavra” (II Tm 4.2) e

(ACF) “Batalhar pela fé que foi dada *uma vez* aos santos” (Judas 3),

Lições Bíblicas, CPAD: mesmo que o sinal por ela predito, venha a acontecer: "Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti, e te anunciar um sinal ou prodígio, e suceder o

tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, e disser: vamos após outros deuses, que *não conheceste, e sirvamo-los, não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o Senhor vosso Deus vos prova, para saber se amais o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma.*" (Dt.13:1-3). Deus permite a manifestação de "...poder, e sinais e prodígios da mentira..." (II Ts.2:9), para enganar aqueles que "...não acolheram o amor da verdade..." (II Ts.2:10). Portanto, todo sinal ou dom extraordinário, por mais portentoso que seja, que contraria a verdade da palavra de Deus

Pastor Calvin: (ouça isso! Olha o destaque dado à Palavra de Deus! Se a nada contrário a *ela* deve ser dada atenção, porque então não se satisfaça em estudar e pregar Ela na primeira instância?)

Lições Bíblicas, CPAD: deve ser rejeitado porque não vem de Deus. O Novo Testamento apresenta um caso interessante o nosso para exame. Diz a bíblia que "...indo nós para o lugar da oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador... seguindo a Paulo e a nós, clamava dizendo: estes homens são servos do Deus Altíssimo, e vos anunciam o caminho da salvação..." (At.16:16,17). Note que nesta passagem tudo que o espírito dizia acerca de Paulo e seus companheiros era verdade, porém tratava-se de um espírito adivinhador, isto é, um demônio que "...adivinhand, dava grande lucro aos seus senhores." (At.16:16). Paulo tratou logo de expulsar aquele espírito (At.16:18) para proteger a pureza de sua mensagem, a qual ele anunciava gratuitamente, sem fins lucrativos, para que os seus ouvintes não a considerassem equivalente à mensagem que aquele espírito anunciava.

Lições Bíblicas, CPAD: Temos encontrado homens seríssimos em sua vida com Deus. Estes têm servido de instrumentos nas mãos divinas, como canais de manifestação de dons extraordinários. Se rejeitarmos a existência dos dons extraordinários, teríamos que rejeitar a muitos homens e mulheres de Deus.

Pastor Calvin: Não vou interpretar a minha bíblia pelas aparências de nenhum homem! Temos que rejeitar o que estes homens ludibriados fazem e revelam, por mais sérios que sejam.

CONCLUSÃO

Lições Bíblicas, CPAD: Nesta conclusão queremos salientar uma palavra final sobre o texto de I Coríntios 13:8-13, muito usado por nossos oponentes para negar a atualidade dos dons extraordinários, e, por nós, para defender a sua existência. Reconhecemos algumas dificuldades que a passagem apresenta. Paulo não diz claramente o que é "o perfeito." Dissemos neste trabalho tratar-se, *o perfeito da ressurreição*. Alguns têm afirmado tratar-se da *vinda de Jesus*; outros, por sua vez, dizem que é o *amor*. Todas essas posições trazem dificuldades. A *ressurreição (anastasi = anástasis) vinda (parousia = parousía)*, e o *amor (agaph = agápê)* são palavras femininas, enquanto que a palavra *perfeito (telo = télos)* está no gênero neutro. Talvez pudéssemos dizer, referindo-se à ressurreição, que Paulo estava falando do *evento* da ressurreição, do seu fenômeno.

Pastor Calvin: Em I Co 13, o contexto não tem NADA a ver com a ressurreição, mas sim os dons. Portanto "o perfeito" poderia ser os eventos que cercaram a compilação do cânon!

Lições Bíblicas, CPAD: Daí teríamos uma possível solução. O mesmo se poderia dizer em relação à *vinda* de Cristo

Pastor Calvin: (o contexto é claro).

Lições Bíblicas, CPAD: Uma coisa, porém, podemos afirmar sem vacilar. Aquilo que é perfeito não é a profecia do Novo Testamento, como afirmou B. F. Cate

Pastor Calvin: (repito, ele não isolou a profecia dos demais dons.).

Lições Bíblicas, CPAD: Isto demonstramos ao longo deste ensaio

Pastor Calvin: (presunção sua).

Lições Bíblicas, CPAD: Nós acreditamos que *o perfeito* é o conjunto de todas estas coisas: a vinda de Jesus, seu amor completado em nós, a ressurreição, o cumprimento das promessas futuras, encontradas nas Escrituras, que virão na consumação desta era

Pastor Calvin: (todos NÃO do contexto, Melhor acreditar em que o *contexto* aponta não à ressurreição, nem à segunda vinda de Cristo, etc., mas aos eventos que cercaram a compilação do cânon.)

Lições Bíblicas, CPAD: Todos estes elementos, é claro, não poderia ser gramaticalmente descrito por uma só palavra, masculina ou feminina. Paulo vinculou o todo à uma só palavra: "o perfeito," e esta, para descrever tantas perfeições de Deus, só poderia estar no neutro, porque se refere à muitas coisas.

Pastor Calvin: Amem para as “muitas coisas”, pois os eventos ao término da revelação e da compilação do cânon foram muitos.

Lições Bíblicas, CPAD: De qualquer forma, seja o que for o *perfeito*, claro ficou que ele ainda não veio, e mesmo que não saibamos o que possa ser (esta nossa dificuldade prova que não conhecemos plenamente hoje), é fato inegável que os dons extraordinários não cessaram.

Pastor Calvin: (creio que esta esteja mais presunção do autor). Tenho uma pergunta para contemplar: Será que, desde o tempo dos escritos de Paulo algo completo, maduro, perfeito, veio na cena do cristianismo? Poderia ser os eventos que cercaram o término da compilação das Escrituras?

Pastor Calvin: Mas de qualquer jeito, apesar da passagem obscura de I Co 13.8-12, para o Pastor Não-Sei-Quem-É é obscura pelo menos, sabemos que nos últimos dias, Deus a nós falou-nos pelo Filho Jesus Cristo e estas palavras foram confirmadas pelos que o ouviram, uma confirmação testificada por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo (Hb 1.1; 2.1-4). Agora que sabemos verdadeiramente que temos todas essas palavras, e foram já confirmadas e testificadas, a necessidade que resta para nós é de *obedecê-las*. Pare de procurar a confirmação das Escrituras a não ser por uma vida santa e piedosa, conformada à imagem de Cristo (Rm 8.29). E, por favor, julgue tudo, incluindo as suas experiências pelas Escrituras em vez de julgar as Escrituras pelas experiências. E, por favor, pregue a Palavra de Deus que já temos nas mãos.

Bibliografia – Usada pelo Pr Calvin Gardner -refutador

BERRY, George Ricker., e STRONG, James., *Interlinear Greek-English New Testament*, BakerBook House, Grand Rapids, 1982.

BERRY, George Ricker., *The Interlinear Greek-English New Testament*, Zondervan Publishing House, Grand Rapids, 1974

BÍBLIA SAGRADA, João Ferreira de Almeida, Edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2002

STRONG, James LL.D., S.T.D., *The Strongest Strong's*, Zondervan, Grand Rapids, 2001

WIGAM, George V., *The Englishman's Concordance of the New Testament*, Hendrickson Publishers, 1999.

O livro *Os Nove Dons do Espírito. Não se Manifestaram na Igreja Hoje* pelo autor B F Cate, publicado pela Editora Batista Regular, 1956 ISBN 0872270440, pode ser encontrado: <http://www.livrariabibleday.com.br/> ou <http://www.apazdosenhor.org.br/profhenrique/licao5-es-osdonsdoespiritosanto.htm>

O Pastor Luiz Antônio Ferraz um Teólogo com o meu respeito profundo e a minha amizade é um Batista Regular não *cessionista*, ou seja, tem a posição em prol da Atualidade dos dons dos Apóstolos ainda hoje. A minha refutação é contra a posição dele. Os argumentados dele estão apresentados e encontrados na Internet e fazem parte da defesa do Movimento Pentecostal da *LIÇÃO 5 - A IMPORTÂNCIA DOS DONS ESPIRITUAIS*, *Lições Bíblicas do 2º Trimestre de 2011 CPAD Jovens e Adultos: Luiz Antônio Ferraz/outubro de 1995:* <http://www.apazdosenhor.org.br/profhenrique/licao5-mp-2tr11-aimportanciadosdonsespirituais.htm>

Refutador: Pastor Calvin Gardner

Refutado: As Lições Bíblicas, CPAD, LIÇÃO 5 - A IMPORTÂNCIA DOS DONS ESPIRITUAIS, Lições Bíblicas do 2º Trimestre de 2011

Ensinando sobre os Dons

O Batismo com o Espírito Santo e o Batismo com Fogo (Mateus 3:11-12). O texto aqui tem dois batismos distintos: Com o Espírito Santo; Com fogo;

Qual a diferença entre estes dois batismos?

Os crentes (aqui chamados de pecadores confessos e de trigo Mt 3:6,12) são batizados com o Espírito Santo;

Os descrentes (aqui chamados de raça de víboras, e palha Mt 3:7,12) serão batizados com o fogo;

Que espécie de fogo é esse? Seria o purificador? Que tal o que o próprio texto diz: “fogo que nunca se apaga” Mat 13:40; 25:41; Mc 9:46; Jd 7:23; Ap 20:15;

Este fogo também não é o mencionado em Atos 2:3, porque neste versículo não diz que as línguas eram de fogo, mas “como que”, ou seja, “parecida”, da mesma forma que João diz em Apocalipse que vê Jesus com os olhos “como” chama de fogo, e os pés “como que” bronze polido (Ap. 1:14,15). Não diz que as línguas, ou os pés de Cristo eram de fogo, mas, semelhante.

Observamos que Pedro, ao mencionar o mesmo trecho de Mat 3:11; em At 11:16; só menciona o Batismo com o Espírito Santo. Teria ele se esquecido do batismo com fogo? Não. O fato é que ele jamais passaria por aquele batismo, pois era salvo, era trigo, era um pecador confesso.

Outro erro do Pentecostalismo. Dizem que é preciso pedir o Espírito Santo: Em Atos 2 não vemos ninguém pedindo o Espírito Santo. Por quê? Porque o Espírito Santo é um

“dom”, ou seja, um presente para todos aqueles que creem em Jesus Cristo;

Não temos nenhum exemplo na Bíblia de alguém pedindo o Espírito Santo. Então, quando o crente recebe o Espírito Santo? Pedro fala em Atos 11:17; “Quando cremos no Senhor Jesus” Paulo interroga dizendo o mesmo em At 19:2; “Recebestes o Espírito Santo quando crestes?”

Os Efésios são ensinados que “tendo crido em Jesus, fostes selados com o Espírito Santo” Ef 1:13;

O Dom de Línguas?

Quais foram os tipos de línguas que os apóstolos falavam em At 2:4, 6, 8, 11? Línguas dadas pelo Espírito Santo; Línguas no sentido de “idiomas”, e não “baboseiras”; “Cada um ouvia falar na sua própria língua”; At 2:6; “Ouvimos falar ... em nossa própria língua materna”; At 2:8; “Como ouvimos falar em nossas próprias línguas”; 2:11.

Não restam dúvidas que eram línguas que pessoas podiam entender. Por exemplo, qual é a sua própria língua? Qual é a sua língua materna? Nós brasileiros falamos o português. Deus fez com que o evangelho fosse pregado a nós em língua portuguesa. Amém!

As línguas dos anjos em 1 Co 13:1:

Paulo não diz que falava nessas línguas,mas, disse que “ainda que eu falasse”; A conjugação não expressa o fato consumado, mas uma hipótese: Por exemplo, “se eu fosse o presidente aumentaria o salário”. Estou me referindo a uma hipótese e não a um fato consumado. É o que Paulo faz em 1 Co 13:1;

Todos os anjos que falaram com os homens ou mulheres na Bíblia, sempre falaram a língua dos seres humanos. Exemplos: Maria, Zacarias, Daniel, entre outros.

Já pensou se os anjos falassem em sua própria língua? Quem entenderia?

Todos que falavam em línguas desconhecidas precisavam ter intérpretes: 1 Co 14:27; por quê? Porque o evangelho é para ser pregado na língua original de cada um, e se isso não acontece é melhor ficar em silêncio, pois, como alguém falaria o “amém” se ele não entendeu a mensagem? 1 Co 14:16;

A Bíblia diz que o Dom de línguas cessaria: 1 Co 13:8; quando viesse aquilo que fosse perfeito. “Aquilo” não pode referir-se a Jesus, pois, Ele não seria referido como coisa. 'Aquilo' é usado para coisas, e aquele é usado para pessoas. Portanto, “aquilo” em 1 Co 13:10; refere-se à Palavra de Deus, à Bíblia. Temos a Bíblia e não necessitamos mais dos dons de línguas ou profecias;

Outra prova de que as línguas faladas nas igrejas pentecostais hoje são falsas é evidente pelo simples fato de que elas não são interpretadas. Além disso, o evangelho não é pregado com esse dom. As línguas faladas nas igrejas pentecostais não são como as línguas faladas pelos crentes do livro de Atos.

E quanto aos crentes que falam línguas hoje?

Quem fala em línguas hoje? Certamente não são crentes que acreditam ser a Bíblia a única regra de fé e prática em suas vidas. Caso contrário, eles entenderiam que a língua por eles falada, e a língua falada nas Escrituras não são idênticas;

Por que falam em línguas? Dizem que este é um pré-requisito para o pentecostalismo. Dizem que todos os que falam em línguas, falam porque já receberam o dom do Espírito Santo. Esta ideia errada está na regra de fé das Igrejas Pentecostais. Eles acham que falar em línguas é sinônimo de estar selado com o Espírito Santo. Terrível engano.

As profecias

Verificamos que os profetas de hoje são falsos. Por quê? Porque o verdadeiro profeta tem como autenticação pessoal a sua própria palavra. É o que a Bíblia diz: Dt 18:20-22, “Porém, o profeta que tiver a presunção de falar alguma palavra em meu nome, que eu não lhe tenha mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta morrerá. 21 E, se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou? 22 Quando o profeta falar em nome do SENHOR, e essa palavra não se cumprir e nem suceder assim; essa é palavra que o SENHOR não falou; com soberba a falou aquele profeta; não tenhas temor dele.”;

Em 1 Co 13:8, como já vimos, é descrito que as profecias “desaparecerão” com a complementação do Novo Testamento. Tendo o Novo Testamento não precisamos de profetas, ou pessoas que ficam revelando outras verdades além do que já temos. Essas seriam coisas absurdas no nome de Deus. São falsos.

Cuidado com os sonhadores. São falsos. Veja Jeremias 23:25-32;

Quem lê a Bíblia sabe que os profetas e reveladores de hoje são falsos; “Errais porque não conheceis a escrituras” Mt. 22.29. Deus fala hoje pelo Seu Filho, Jesus Cristo (Hb. 1:1).

As Revelações

Falar que as revelações são verdadeiras é pô-las em pé de igualdade com a Bíblia. É um grande erro dizer que “foi revelado tal e tal...”, pois ao dizê-lo, aquele que está revelando mostra aos demais irmãos que Deus falou a ele como falou aos homens inspirados que escreveram a Bíblia. Dizer que as revelações de hoje são verdadeiras é dizer que a Bíblia ainda não acabou de ser escrita. Na verdade, as revelações são verdadeiras *rivais* da Palavra de Deus. Quem acredita na Bíblia sabe que as revelações são falsas.

Toda revelação que o homem precisa está na Bíblia; 2 Tm 3:16-17; Os batistas acreditam que a Bíblia é (e não contém) sua única regra de fé e prática. Portanto, acreditar em revelações é *dizer* que a Bíblia não é a única regra de fé.

Só a Bíblia pode ser a verdadeira revelação, porque ela é a Palavra de Deus viva e eficaz. Eis algumas referências: 2 Pe 1:21; 2 Sm 23:2; At 1:16;

A Bíblia expressamente proíbe que alguém faça outras revelações. Caso alguém contrarie esta decisão de Deus, estará incorrendo em graves penalidades; Pv 30:5,6; João 17:17; Ap 22:18,19; Rm 3:4;

Ao ler 1 Co 13:9-10; entendemos que esta passagem se refere a Bíblia, e não a Jesus.

E os milagres?

A primeira pergunta que fazemos é: “Quais milagres?”

Por que os curadores não vão aos hospitais, postos de saúde, pronto-socorro, ou melhor, nas U.T.Is?

Por que não conhecemos ninguém que tenha realmente sido curado de uma doença de nascença como: cegueira, paralisia, surdez, entre outros? Você conhece alguém?

Conheci uma menina que ficou cega, e na busca de cura para o seu problema viajou 450 km de Júlio Mesquita até São Paulo, pela Igreja milagreira Deus é Amor, e depois de ter ficado o dia todo na Igreja do Missionário David Miranda, saiu de lá num estado pior do que quando havia chegado. Não era esta uma boa oportunidade de mostrarem que eram curandeiros?

Os milagres não existem mais?

Existem e sempre existirão. Mas eles não estão no pentecostalismo. O milagre pode ser divino e emanar de Deus. Em nenhuma parte das escrituras diz que os milagres cessariam. Os milagres são bíblicos e também evidentes na vida das pessoas. O meio de alcançá-lo é pela fé no nome de Jesus.

Milagres que todos recebem: Mas nem todos agradecem; O sol, a lua e as estrelas que brilham; Uma árvore que nasce; O nascimento de uma criança; Você vive!

Milagre que somente alguns recebem: Pela fé ou pela graça

O milagre da Salvação; Ser curado de alguma enfermidade;

Os milagres na igreja batista: Existem, “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”; Tg. 5:16

Jesus pediu que orássemos. Ele não confirmou total cumprimento dos nossos pedidos, pois, em Tiago se diz: “Pedis e pedis mal, para gastardes em suas próprias concupiscências”.

O próprio Senhor Jesus nos ensinou a orar “segundo a vontade do Pai”; I Jo. 5.14

Interessante que Jesus nunca pediu um milagre para seu próprio benefício; Isso deve ser um exemplo para os crentes que vivem da fé. Viver da fé não é viver fazendo milagres, mas é viver sem reclamar e apenas cumprir a vontade de Deus;

Como Jesus curava?

Curava por uma palavra ou um toque: Mt 8:6-8; Curava instantaneamente; Mt 8:13; Curava Totalmente; Lc 4:39; “e ela ficou boa”; Curava a todos e não apenas os que tinham fé; Lc 4:40; Curava doenças orgânicas (tais como: pernas aleijadas, mãos mirradas, olhos cegos, paralisias, entre outros), e não apenas doenças funcionais (de sintomas objetivas somente como: dores nas costas, palpitação no coração, dores de cabeça, doenças estas que o espiritismo cura, o hinduísmo também, e muitos charlatões conseguem por pura “força do pensamento”;

Ressuscitava os mortos: Ressuscitou Lázaro depois de quatro dias (Jo 11), além da filha de Jairo, o filho da viúva de Naim. Ainda ressuscitará a todos, para que todos sejam julgados.

Todas as curas ou milagres que Jesus fazia, os apóstolos faziam também. E por quê? Porque eles eram especiais. Os milagres eram um testemunho para eles, e para os outros que os ouviam. Morreram os apóstolos, acabou-se o Dom apostólico de curar. Referências: At 5:16; “todos eram curados” At 9:36-42; ***Hb. 1.1 Deus fala hoje conosco pelo Seu Filho Jesus Cristo.***

Milagres não são privilégios de Deus. Satanás está autorizado a imitar os milagres de Cristo, e certamente o fará 2 Ts 2; Ap 13

Deus não Deve Muitos Bens Materiais ao Cristão Fiel

Salmos 23:1-6

Há uma filosofia popular hoje em dia correndo no meio cristão que diz que, tanto quanto o cristão é fiel mais próspero ele será. Essa filosofia dá o entender que Deus quer abençoar os seus fiéis com um acúmulo exagerado de bens materiais. Essa filosofia insinua que se um irmão não tem muitos bens é porque ele não é muito fiel, a sua fé é fraca ou por que Deus está castigando ele publicamente por um pecado secreto no passado. Convém uma comparação dessa filosofia com a própria bíblia e ver o que é que Deus deve ao cristão fiel.

Nosso Engano

É claro para o aluno sério da Bíblia que facilmente o homem pecador pode ser enganado. Procedem do seu próprio coração, que é a fonte da sua vida (Prov. 4:23), “os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias” (Mat. 15:19). Por causa do pecado, considerando o coração, o homem não tem muito a se gloriar. O seu coração é enganoso “mais do que todas as coisas, e perverso” ao ponto de nunca conhecer a profundidade do seu próprio engano (Jer. 17:9).

Não é só o coração do homem pecador que pode ser enganado, mas também o do cristão. Quando o cristão é regenerado ele recebe uma nova natureza que não pode pecar (I João 5:18). Através dessa nova natureza o cristão tem prazer na lei de Deus. Porém, a velha natureza continua ativa nele conjuntamente. Essa velha natureza, a carne, cobiça

contra a nova natureza, o Espírito, impedindo a obediência completa (Romanos 7:11-25; Gal. 5:17). Existem na bíblia inúmeros casos de cristãos, e até de igrejas inteiras errando e assim nos dando provas convincentes que o homem cristão pode ser enganado (Adão e Eva, Gên. 3:6; Davi, II Sam 11; Jonas; Ananias e Safira, Atos 5; as igrejas da Ásia, Apoc 2,3).

No assunto dos bens materiais, o engano do coração do homem é bem evidente. O que o homem pode ver, sentir, tocar e possuir, influencia-o sobremaneira (Tg 1:14). A concupiscência da carne, junto com o enganoso coração do homem, influencia os seus pensamentos acerca do seu Deus, e exercita uma ação não boa sobre ele quando quer entender passagens bíblicas. Tal predomínio é evidenciado quando o homem começa pensar que Deus o deve muitos bens materiais.

O engano do coração do homem é entendido até pela lógica. Se é verdade que a quantia de bens materiais exemplifica o favor com Deus, então os de classes mais altas da sociedade devem ser os mais espirituais. Porém, a verdade é que o oposto é geralmente verdadeiro (Luc. 21:1-4; I Cor. 1:26-29). A verdade declarada da bíblia é: “é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Mat. 19:24). Espiritualidade maior não traz maior riqueza nem a riqueza traz maior espiritualidade. A espiritualidade traz uma morte maior à carne e tudo o que é do mundo (Gal. 2:20; I João 2:16). A riqueza traz tentação, e um laço, e muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína (I Tim 6:9). O reino de Deus não é deste mundo (João 18:36). A

espiritualidade verdadeira é a imagem de Cristo no cristão (Romanos 8:29; 14:17).

E além da lógica, temos o mandamento de Cristo de *não* ajuntarmos tesouros na terra, mas no céu (Mat. 6:19-21). Deve ser claro a todos os cristãos que ninguém deve esperar que Deus nos dê grandes tesouros na terra, quando na verdade o ajuntamento de tais tesouros é proibido por Ele.

O anseio de adquirir muitos ou melhores bens do que já temos, é relacionado diretamente com o nosso grau de contentamento. Pode ser que a falta de contentamento é o que impulsiona a crença popular hoje em dia de que, Deus deve ao cristão fiel muitos bens materiais. A predisposição de o homem ser descontente é entendida pelo provérbio: “Como o inferno e a perdição nunca se fartam, assim os olhos do homem nunca se satisfazem” (Prov. 27:20). O contentamento com o que tem não é um comportamento natural do homem, mas é um comportamento dos maduros na fé (Fil. 4:11, “... Já *aprendi* a contentar-me com o que tenho.”). A espiritualidade que nos ensina a termos costumes sem a avareza, é completamente contente com as promessas de Deus de nunca nos deixar e nunca nos desamparar (Hebreus 13:5). Este grau de espiritualidade, junto com o contentamento, é verdadeiramente um “*grande* ganho” do cristão (I Tim 6:6-8). *Os bens materiais, sejam poucos ou muitos, para o verdadeiro cristão são imateriais para sua felicidade na terra.*

Nossa Instrução

O Salmo 23 pode ser usado por alguns a nos ensinar que Deus nos deve bens materiais, pois é declarado abertamente: “*Nada* me faltará” (v. 1). Muitos poderão dizer que os

“verdes pastos”, as “águas tranqüilas”, a mesa farta na presença dos inimigos e o cálice transbordando deste Salmo apontam à verdade de que Deus sempre se interessa em encher os Seus com bens materiais. Mas, comparando versículo com versículo, entendemos que as bênçãos de ser uma ovelha deste pastor trazem possessões muito além daqueles bens materiais que a traça e a ferrugem consomem e aqueles que os ladrões podem mirar e roubar.

A bíblia nos diz que Cristo é o “Bom Pastor” (João 10:11,14). A bíblia também nos ensina o que é que o “*Bom Pastor*” dá às suas ovelhas. A bíblia **não** nos ensina que o “Bom Pastor” necessariamente veste as suas ovelhas com a última moda, que fornece transporte moderno ou que promete saúde plena. O que o bom pastor dá às Suas ovelhas é a Sua vida (João 10:11, 15, “... Dou a minha vida pelas ovelhas.”). Ele veio justamente para dar a Sua vida, para que pela Sua vida, os Seus “tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10; I Tim 1:15, “Cristo Jesus veio ao mundo para *salvar* os pecadores”; Luc. 19:10, “Porque o Filho do homem veio *buscar e salvar* o que se havia perdido.”). Para ninguém duvidar da natureza desta vida abundante que Cristo dá, Ele ensinou enfaticamente que Ele dá às suas ovelhas “a vida eterna” (João 10:28). O fato desta vida por Cristo ser eterna, segura, celestial, sem nenhuma condenação, é o que Ele refere quando declara que essa vida é “abundante”. Mesclar a razão da vinda de Cristo ao mundo com o nosso acúmulo de mais e melhores bens materiais é fazer desrespeito ao decreto eterno de Deus para o seu Filho vir ao mundo, e é distorcer o propósito das profecias que nos ensinam acerca desta vinda de Cristo. Interpretar as palavras

de Jesus e dizer que Deus quer que nós ajuntemos tesouros na terra é invalidar o seu propósito principal (Mat. 15:6).

As ovelhas do “Bom Pastor” não se preocupam com o dia de amanhã, não ajuntam tesouros na terra nem gritam desenfreadamente pedindo riquezas. *Elas se satisfazem em ouvir a Sua voz* (Sal 1:2,3, “tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na Sua lei medita de dia e de noite.”). A ovelha que é cuidada pelo “Bom Pastor” é satisfeita com *Ele* (Sal. 119:57, “O SENHOR é a minha porção;”). A ovelha deste “Bom Pastor” não está procurando prazeres do mundo que satisfazem à carne, mas seguem *Ele* (João 10:27, “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas *me seguem*;”). Enquanto as ovelhas seguem o “Bom Pastor”, acham pastagens que alimentam as suas *almas* (João 10:9; Sal. 16:5, “O SENHOR é a porção da minha herança e do meu cálice; Tu sustentas a minha sorte.”; Col. 3:10, “E vos vestistes do novo, *que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou*;”; II Cor. 4:8-18, “Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não veem são eternas.”; Efés. 4:23,24, “E vos renoveis no espírito da vossa mente;”). Entendendo bem essas verdades, podemos afirmar: quando estamos tristes por falta de alguma coisa na terra, somos realmente descontentes com o próprio “Bom Pastor” e com o Seu propósito eterno para conosco.

Tanto o propósito de Cristo vir, quanto o desejo de Deus para com os Seus é o espiritual e não o físico. Deus quer que os Seus se transformem na imagem do Seu Filho (Romanos 8:29). Para obter este objetivo, Deus pode, sem danificar qualquer propósito da bíblia e sem ter propósitos de castigo

ou ira, sujeitar os Seus a humilhação, a fome, a várias tentações e tribulações (Deut 8:3; Tiago 1:3,4; Romanos 5:4,5).

Se já conhece o “Bom Pastor” e sabendo que Ele conhece bem as Suas ovelhas, regozije-se no fato de que não faltará nada do que seja melhor para elas. O que é melhor para elas é de ser aceitável diante de Deus e meio de crescimento na Sua imagem (Fil. 2:13; I Pedro 3:18; Judas 24,25).

Muitos querem usar *Isaiás 53:5*, “... e pelas suas pisaduras fomos sarados”, para ensinar que pela morte de Cristo somos sarados de qualquer enfermidade física enquanto trilharmos o nosso caminhar terrestre. Usem também Tiago 5:16, “orar uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” Não descontando o fato que Deus ainda pode curar e que ainda é um Deus de milagres; devemos lembrar de fatos importantes quando falamos do propósito da salvação por Cristo.

Para entender o propósito da salvação por Cristo, é edificante entender quais são as feridas do homem pecador. Espiritualmente o homem pecador é um escravo preso nos laços da vontade do diabo (II Tim 2:26). Ele é retratado como um recém-nascido não lavado, ainda na sua corrupção de parto, abandonado num campo (Ezequiel 16:4,5). Deus não toma prazer na sabedoria do sábio, na força do forte e nem nas riquezas do rico; mas naquele que conhece que Ele é o SENHOR, que faz beneficência, juízo e justiça na terra (Jer. 9:23,24). Porém, para as coisas que agradam o Senhor, o homem está morto. As feridas espirituais do homem pecador são mortais (Gên. 2:17; Efés. 2:1). Ele não é justo, não entende, não busca a Deus, não é útil e não faz o bem. A sua

enfermidade espiritual atinge a sua garganta que é um sepulcro aberto que faz que a sua língua trate enganosamente, faz que a peçonha de áspides seja achada debaixo de seus lábios (Romanos 3:10-14). Por causa de o seu coração ser enganoso, procedem dele os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias (Jer. 17:9; Mat. 15:19). A sua enfermidade atinge tudo que o homem faz, pois “os seus pés são ligeiros para derramar sangue e nos seus caminhos há somente destruição de miséria”. Por causa da enfermidade do homem pecador ser tão grande, ele nunca conhecerá sozinho o caminho da paz (Romanos 3:15-17). De fato, “desde planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres não espremidas nem ligadas nem amolecidas com óleo” (Isaías 1:6). Por isso, a inclinação da sua carne é inimizade contra Deus (Romanos 8:7). O homem sem Cristo tem deficiência de entendimento espiritual (I Cor. 2:14), de poder espiritual (Romanos 8:8) e de vida espiritual (Efés. 2:1; Gên. 2:17). A situação do homem pecador é esta: está separado de Deus, com a ira de Deus permanecendo sobre ele (João 3:36), e por isso, está sem esperança (Efés. 2:12). Entendendo quais são as feridas do homem pecador, podemos compreender melhor a sua cura. Este é um fato importante de se lembrar, do propósito da salvação por Cristo!

O homem pecador não deve estar com uma tremenda necessidade de saúde plena no seu corpo, de uma Mercedes Benz na garagem, de uma gorda conta bancária ou de uma fazenda farta de animais reprodutores. A sua cura não se realiza por ajuntar tesouros na terra, pois o que adiantaria ele ganhar o mundo e perder a sua alma (Mat. 16:26)? *O que a*

ferida do homem pecador precisa é da salvação por Cristo! Só por Cristo os pés são postos sobre uma rocha e os passos são firmados. Só por Cristo a boca tem um novo cântico espiritual, cantando ao Senhor com graça de coração (Col. 3:16; Sal. 40:1-3). Pela obra de Cristo o homem ferido espiritualmente *chega a Deus* (João 14:6), *é feito aceitável no Amado* (Efés. 1:6) e *se torna uma nova criatura* (II Cor. 5:17), *feito herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo* (Romanos 8:17). Entendendo quais são as feridas do homem pecador, podemos compreender melhor o propósito da salvação em Cristo. Este é um outro fato importante para se lembrar, do propósito de Cristo levar as pisaduras do Seu povo!

Também convém entender que se as feridas do homem fossem apenas físicas, a obra de Cristo seria falha, pois seria limitada em eficiência na nossa dieta de comidas contaminadas, exercício que não tem muito proveito (I Tim 4:8), e de nossos cuidados pessoais que são inconsistentes e finitos. Mas as feridas do homem são espirituais, somente pela obra de Cristo somos verdadeiramente e eternamente sarados (Isaías 53:5; João 3:16; 10:27-29). Por Cristo somos bem vestidos: temos por capacete a salvação, por couraça a justiça, os pés são calçados com o evangelho da paz e os lombos vestidos com a verdade. O nosso escudo é a fé, a nossa espada a Palavra de Deus, e no coração temos oração constante a Deus (Efés. 6:14-18). Somente a pessoa que não conhece verdadeiramente Cristo trocaria tais bênçãos espirituais por deleites temporários.

Por causa da ferida do homem ser espiritual, e por causa dos resultados da morte de Cristo ser as bênçãos espirituais nos

lugares celestiais, concluimos que Isaías 53 trata do lado eterno do homem e não do seu lado temporário e físico. Se você já está em Cristo e sofre de limitações físicas, não pense nem um pouco que o seu Salvador ou a sua fé é falha. Regozije-se pela saúde plena que tem no Espírito em Cristo enquanto procura a graça de Deus e vive na terra para sua glória, apesar das limitações físicas (II Cor. 12:9). Se você ainda não está em Cristo, porém, possui saúde plena e/ou bens materiais, a sua alma está em perigo eterno. Venha a Cristo já!

Nossas Necessidades

Verdadeiramente Cristo veio buscar e salvar o que havia perdido (Luc. 19:10) e não encher nossa despensa com comida fina nem o nosso guarda-roupa com os modelos chiques. Veja o que a roupa importada fez para Acã (Josué 7:21). Mas, o homem, inclusive o cristão, tem uma necessidade de bens materiais aqui na terra. Nem só de pão viverá o homem, mas ele precisa de pão para viver (Mat. 6:11, “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”). Pela bíblia podemos ver que é esse o pão necessário que Deus prometeu suprir. Deus prometeu suprir as nossas *necessidades*, todavia não nos prometeu que supriria todas as nossas *capacidades de adquirir bens* ou que satisfaria por completo a nossa cobiça.

Pelo relatório bíblico encontramos vários cristãos ricos e bem de vida (Abraão - Gên. 13:2; Jó - Jó 1:3; Salomão - I Reis 3:11-13; José de Arimatéia - Mat. 27:57; Lídia - Atos 16:14, 15). Também encontramos muitos Cristãos pobres (Lázaro - Luc. 16:20-22; Romanos 15:26, “os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém”; Tiago 2:5, “Porventura não

escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?”). Pelo fato de a bíblia incluir relatórios dos santos ricos e pobres, podemos concluir que a santidade não é relacionada com o nível do poder aquisitivo do cristão. Não é virtude ser pobre nem rico, mas entender e conhecer o SENHOR (Jer. 9:23,24).

Pelos milagres do Senhor Deus, podemos entender que, são as *necessidades* dos seus fiéis e não as suas riquezas que Ele deseja cuidar. Quando *os filhos de Israel* peregrinavam pelo deserto, a presença do Senhor era marcante. De nuvem durante o dia e de coluna e de fogo à noite, Ele acompanhava o Seu povo com Seu poder. Por 40 anos o povo de Deus estava no deserto. Deus se manifestou como o Todo-Poderoso a eles. A maneira que Ele grandemente se manifestou foi através do maná dado a eles para comer, pela água da rocha dada para beber e pelas promessas gloriosas (Neemias 9:15). Ele não deu filé mignon nem vinho, mas deu maná e água. Pela Sua grandeza, Ele fez que as suas roupas também não envelhecessem e que as suas sandálias não precisassem ser trocadas (Deut 8:4). Se fosse a intenção do Senhor Deus que o nível do Seu cuidado fosse visto pelo aumento dos bens materiais do Seu Povo, então Ele havia desamparado os Seus no deserto, porque de bens Ele não os encheu. Mas se é a verdade que Deus intenta cuidar das *necessidades* do Seu povo, o Seu povo no deserto foi bem cuidado. Quando *a viúva de Sarepta* estava em apertos, Deus cuidou das suas necessidades momentâneas por muitos dias através de um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija (I Reis 17:12-16). As suas necessidades e não as suas riquezas foram cuidadas por Deus. *A viúva de*

um profeta foi amparada por Eliseu através de uma botija de azeite. Pelo milagre de Deus ela pagou a sua dívida e ela e os seus filhos viveram do resto (II Reis 4:1-7). Em todas as maneiras as suas *necessidades* foram cuidadas, mas não todas as suas possibilidades de adquirir riquezas. Elias, o homem de Deus, passou por perseguição, contudo o Senhor cuidou das suas necessidades. Ele bebeu da água junto do ribeiro Querite e comeu o pão e a carne que os corvos lhe traziam de manhã e de noite (I Reis 17:2-7). As suas necessidades foram cuidadas e não um apetite desordenado. Quando *as multidões*, que seguiam Cristo, estavam com fome em várias ocasiões, Cristo cuidou delas nas suas *necessidades*. Ele multiplicou 5 pães e 2 peixes para satisfazer a fome momentânea da multidão, e, pelo mesmo milagre, cuidou dos 12 apóstolos nas suas necessidades pelas 12 alcofas cheias que sobejaram (Mat. 14:19-21). Se fosse a intenção do Senhor estimular os seus servos a adquirir muitos bens materiais, as Suas obras extraordinárias pelos milagres seriam desprezíveis, pois Ele só deu migalhas ao Seu povo ao invés de dar as riquezas que Ele tem; se é que Ele intenta somente os melhores bens para o Seu povo. O tratamento de Deus para com seu povo, pela Sua palavra, é consistente com a Sua instrução aos Seus fiéis: “Mas é grande ganho a piedade com o contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos contentes.” (I Tim 6:6-8); “Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5).

A promessa do Senhor ao fiel Cristão é: segundo as Suas riquezas, suprir todas as suas *necessidades* (Fil. 4:19). A

capacidade de Deus é imensa sem a menor dúvida. Para o fiel cristão Deus opera a fim de que ele abunde em toda a graça e que tenha sempre “toda a suficiência”, mas não opera com o fito de satisfazer-lhe todas as possibilidades de adquirir bens da terra (II Cor. 9:8). O cristão, como qualquer outro ser humano, tem necessidades de comer, de beber e de vestir-se. Deus também sabe que o cristão tem estas necessidades. Ele promete que aquele que busca primeiramente o Seu reino e a Sua justiça, todas essas *necessidades* serão acrescentadas (Mat. 6:25-33). Se o cristão fiel estiver procurando por algo além do que ter as suas necessidades suprimidas, ele estará procurando por mais do que o Senhor o prometeu.

Uma maneira de ter o que necessitamos é pela liberalidade para com a obra de Deus (II Cor. 9:7,8; Mal 3:10-12). Usar o que temos para a glória do Senhor traz as bênçãos sobre o que já possuímos. Também há uma maneira de ter o que necessitamos através do trabalho honesto (II Tess 3:10, “se alguém não quiser trabalhar, não coma também”; Prov. 13:11, “mas quem a ajunta com o próprio trabalho a aumentará”; Ecl. 2:24; 3:13; Atos 18:3, Paulo “trabalhava”; I Tess 4:11,12, “trabalhar com vossas próprias mãos”; Efés. 4:28, “fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.”). Podemos observar que as próprias aves do céu, que o Pai celestial alimenta, têm que voar em busca do que Deus intenta providenciar para elas (Mat. 6:26). Quando honramos ao Senhor com os nossos bens, com a primeira parte de todos os nossos ganhos, Ele não se faz mesquinho em dar-nos as bênçãos (Prov. 3:9,10). Porém, o que buscamos do Senhor e o que esperamos dEle nunca deve ser um acúmulo exagerado de bens materiais. Ele é a porção do cristão fiel, e essa

Porção satisfaz completamente o servo fiel (Lam. 3:24). Conhecer o Senhor intimamente basta para qualquer cristão, mesmo se a liberalidade e o trabalho com as mãos não produza sobras (II Cor. 12:9, “a minha graça que basta”).

O nosso alvo principal deve ser a obtenção da imagem de Cristo e não os bens temporais. O propósito de toda a obra da salvação é para que sejamos “conforme a imagem de Seu filho, a fim de que *Ele seja o primogênito* entre muitos irmãos”, (Romanos 8:29). O cristão fiel tem como alvo principal ter os seus passos dirigidos nos caminhos do Senhor e não de ter as suas raízes bem estabelecidas no mundo (Sal. 17:5; Prov. 30:7-9). Por causa do alvo principal da salvação ser o de fazer-nos conforme à imagem de Cristo, podemos entender o erro da filosofia que diz: tanto mais fiel à Deus, mais riquezas teremos.

Cristo ensinou-nos a buscar primeiramente o reino de Deus e a Sua justiça (Mat. 6:33). O reino de Deus “não é deste mundo” (João 18:36). O reino de Deus “não vem com a aparência exterior” (Luc. 17:20) nem “é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17; Col. 1:13). O reino de Deus é de ter Cristo como o seu Salvador e Senhor. Este reino de Deus é o observado numa pessoa quando ela se arrepende dos pecados e tem fé em Cristo como o seu Salvador. Este reino de Deus é evidenciado ainda mais pela obediência da Sua palavra (João 17:17; Mat. 7:24,25). Este reino de Deus luta contra a carne (Romanos 7:18, 23; Gal. 5:17), mortifica a carne (Gal. 2:20) e busca pelas as coisas que são de cima e não pelas que são da terra (Col. 3:1-3).

Na carta à igreja em Laodicéia, uma igreja com as suas raízes bem estabelecidas no mundo enquanto achavam que eram espirituais, Cristo aconselhou: “que de Mim compres ouro provado no fogo para que enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas” (Apoc 3:18). Tudo o que o cristão fiel precisa para cumprir a sua razão de existir na terra é de ter a imagem de Cristo nele. E isso é o que Cristo quis dizer quando aconselhou: “compres de Mim”. Ajuntar bens na terra é cansativo e trabalhoso (Ecl. 2:26), mas viver em Cristo cumpre o desejo de Deus para os Seus, e é o caminho para as bênçãos espirituais.

Você tem o principal que é a imagem de Cristo na sua vida? A sua preocupação maior é com o que é eterno e espiritual? Semear para a carne dará em corrupção (Gal.

Os bens materiais, sejam poucos ou muitos, para o cristão verdadeiro, são imateriais para sua felicidade na terra.

6:8). “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?” (Mat. 16:26). E, se tem Cristo, o que falta? (Sal. 23:1). Que você possa conhecer as bênçãos de Deus por Cristo tanto aqui quanto no além, é o nosso desejo!

Preparado: Catanduva 01/2001

Levantando Mãos Santas

I Timóteo 2:8

Desde o tempo de Abraão (Gên. 14:22), levantar as mãos tem sido uma prática na Bíblia. É uma prática que deve acompanhar a nossa adoração a Deus hoje? Os batistas querem participar de tudo que têm direito no ambiente de culto ao Senhor Jesus Cristo. Mas deve ser uma prática na Palavra de Deus para que eles (batistas) aceitem? O que diz a Bíblia sobre levantar mãos santas?

A relação de mãos limpas com a oração significa orar sinceramente a Deus, tendo praticado a Sua justiça na sua vida (Jó 16:17; Sal 26:1-6; Isaías 1:15,16).

Uma vida suja é representada por mãos sujas (Isaías 1:15,16). Quando alguém pratica violência (pecado) a sua oração é vista como oferta de mãos sujas (Mal 1:9,10).

A instrução para que se levantem mãos santas ao Senhor não é um mandamento literal, mas uma exortação aos crentes para que tenham vidas retas e consagradas ao Senhor (Salmos 134; I Timóteo 2:8 - 3:16). Quando o coração é reto diante do Senhor, a adoração é aceita como oferta de mãos limpas (Atos 10:2,4,31).

Essa mesma verdade, de termos uma vida limpa quando oramos ao Senhor, é repetida em outros versículos com palavras diferentes (Salmos 66:18; I João 3:20-22).

Depois de vermos os casos na Bíblia um por um, uma verdade é manifesta:

A oração deve proceder de uma vida honesta e limpa.

Uma vida suja com ações desobedientes só pode se tornar limpa por meio do arrependimento e a volta à obediência. O arrependimento e a volta à consciência limpa para com Deus são simbolizados pela lavagem das mãos e do corpo (Tiago 4:6-9; Hebreus 10:22; Isaías 1:16).

Se é o costume dos judeus que precisamos seguir hoje, então temos que segui-lo na sua totalidade.

A seguir temos literalmente a forma que os judeus seguem para que tenham mãos limpas:

“Como é feita a limpeza das mãos? O homem deve lavar as suas mãos até o cotovelo e depois disso orar. Se o homem estiver viajando, e chegar o tempo de oração, e não tiver água ao seu alcance, havendo uma distância de seis e meio quilômetros, ou seja, oito mil côvados entre ele e a água, é possível que ele vá ao lugar da água se lavar e depois disso pode orar. Se tiver entre ele e a água uma distância maior que esta citada, é permitido que ele esfregue as suas mãos e ore. Se o lugar onde a água está, fica atrás dele, ele não é obrigado a voltar, senão um quilômetro e meio; mas se estiver além desta distância da água, ele não fica obrigado a voltar, é permitido que esfregue suas mãos e ore.” (John Gill citando Hilch Tephilla, C. 4, Sect 2,3. Online Bible).

Conclusão:

Lavar ou levantar as mãos não torna alguém limpo de coração. Lavar ou levantar as mãos também não torna alguém em uma pessoa de oração (ou qualquer outro serviço a Deus) aceita por Deus.

Não é o cumprir ou não da cerimônia que agrada a Deus ou condena o crente. A condenação vem do coração que Deus vê (Marcos 7:1-16). E é nesse sentido que Paulo instruiu a Timóteo para que se levantem mãos santas - *tendo uma vida que concorde com a sua oração* (I Timóteo 2:8). Nenhuma cerimônia dos judeus podem nos aproximar de Deus. As cerimônias afastaram o povo de Israel de Deus, pois deram maior valia à cerimônia do que ao coração reto diante dEle (Mateus 23:23; Lucas 18:12).

As cerimônias dos judeus não têm valor em suas práticas, mas o significado delas é que nos ensina as verdades de Cristo (I Ped 3:21).

Não há relatório inspirado e deixado que instrua os Cristãos da Igreja Neotestamentária o dever de levantar mãos físicas nos cultos de adoração a Deus. Mas há instrução para que os que adoram a Deus, O adorem em espírito e em verdade (João 4:24).

A importância que a Bíblia dá, não é ao fato de levantar as mãos físicas nos cultos de louvor, mas adorar ao Senhor com o espírito limpo. Deus olha o coração. Deus aceita um coração reto e um espírito quebrantado (Salmos 51:17).

Como é o seu coração quando ora, para que seja aceito e tenha uma vida limpa? Por isso Jesus ensinou os seus discípulos a confessarem os seus pecados quando oravam (Mateus 6:9-13; Marcos 11:25).

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

ONLINE BIBLE. Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997.

Preparado: Catanduva 07/97

Orar e Falar no Novo Testamento

<p>I Cor 11:5, “Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.”.</p>	<p>I Cor 14:34, “As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei.”</p>
<p>Oração - No Aurélio</p>	<p>Falar - No Aurélio</p>
<p>Verbete: oração, S. f. 1. Súplica religiosa; reza: "Ajoelha e reza uma oração." (Manuel Bandeira, Estrela da Vida Inteira, p. 128.) [V. rogo (2).]. 2. Discurso, fala. 3. Sermão, prédica. (Dicionário Aurélio Eletrônico)</p>	<p>Verbete: falar V. int. 1. Dizer palavras; expressar-se ou exprimir-se por meio de palavras; dizer: "Nos últimos tempos de sua vida, Chateaubriand [François René de Chateaubriand] já não podia falar, nem ouvir, nem sequer ver." (Múcio Leão, Emoção e Harmonia, p. 105.). 2. Orar, discursar: Tem o dom da palavra: fala muito bem. 3. Ter validez; exercer influência: Ia-se deixando subornar, mas a dignidade falou mais alto. 4. Ser muito expressivo: Seus olhos falam; "os cabelos caíam despenteados, e as</p>

	<p>lágrimas faziam-lhe encarquilhar os olhos. Não obstante, o total falava e cativava o coração." (Machado de Assis, Dom Casmurro, p. 89).</p> <p>(Dicionário Aurélio Eletrônico)</p>
Orar - Em Grego	Falar - Em Grego
# 4336 - proseuchomai - orar a Deus; como em suplicação ou adoração - (Strong's)	# 2980 - laleo - Falar, como, articular palavras, emitir, pronunciar
<p>Tradução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oração (Lucas 20:46; Mar 11:224; Tiago 5:13; Atos 10:30) • Orar (Mat. 6:6-9; I Cor 14:15 - "com a mente", "com o espírito"; Efés 6:18; I Tess 5:17; Judas 20, "no espírito") • Fazem orações - Mar 12:40 • Com propósito de orar - Luc 9:28 • Observando (em jejum), orando - Atos 10:30 • Suplicai - Col 4:3 	<p>Tradução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dizia - Mat. 9:18; disse - Mat. 13:33; foram ditas - Luc 1:45; disserem - Luc 24:25 • falou - Mat. 9:33; falar - Mat. 12:46,47 • proferirem - Mat. 12:36; Proferiu - João 8:20; tenho proferido - João 12:48 • anunciava - Mar 2:2 • expunha - Mar 4:33 • contado - Amar 14:9 • prometera - Luc 1:70 • referidas - Luc 2:18 • preveniu - Luc 24:6 • anunciar - João 12:49;

	<p>anunciam Atos 4:29; anunciavam - Atos 4:31; anunciando - Atos 11:19; tendo sido anunciada - Heb 2:3</p> <ul style="list-style-type: none"> • respondes - João 19:10 • referiu-se - Atos 2:31 • que fosse pregada - Atos 13:46; de pregar - Atos 16:6; pregaram - Atos 16:32 • me dirijo - Atos 26:26 • discorrer - Rom 15:18 • expomos - I Cor 2:6 • de acrescentar - I Tess 1:8 • atribuiu - Heb 7:14 • havendo proclamado - Heb 9:19 • conversaremos (falaremos) de boca a boca - III João 14 (II João 12) • vive propalando (diz coisas) - Judas 16 • desferiram (emitiram) - Apoc 10:3
	<p>A palavra 'Falar' (#2980) pode ser diferenciada de outras palavras gregas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3004 - relatar (discursar) • 2036; 5346 - expressão individual

	• 4483 - quebrar o silencio
Resumo: Pelos usos, orar pode ser em voz alta ou não, sozinho ou em grupo, em pé, ajoelhado ou prostrado. O sentido desta palavra se vê que esteja a Deus. Todos devem participar desta atividade de modo que outros princípios bíblicos não sejam feridos.	Resumo: Pelos usos, falar é só usado em voz alta e em público. Há limitações acerca de quem e quando esta participação é feita.

Bibliografia

STRONG, James LL.D., S.T.D. *Concordância Exhaustiva da Bíblia* (Exhaustive Concordance of the Bible). Nashville, TN, EUA, Abingdon, 1980.

CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO. São José dos Campos, São Paulo. Editora Fiel da Missão Evangélica Literária, Vol 1, 1994, Vol II, 1997

O Propósito dos Dons Extraordinários, Sinais e Maravilhas

Pr. Calvin Gardner

Introdução – Por causa da natureza do homem ser pecaminosa, por ter um coração enganoso e por Satanás sempre ter o desejo de usurpar para si mesmo o que é devido a Deus, os dons extraordinários são frequentemente mal entendidos. Há grande destaque e procura dos dons extraordinários por vários grupos religiosos como se estes fossem necessários para adoração a Deus. Espero que este breve estudo do assunto auxilie aquele que deseja manejar bem a Palavra de Deus.

Os Sinais, Milagres e Dons Extraordinários e a Glória de Deus - Deus é soberano e faz tudo segundo a Sua vontade (Ef. 1.11, “Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele *que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade*”; Sl. 115.3, “Mas o nosso Deus está nos céus; *fez tudo o que lhe agradou.*”; 135.6, “Tudo o que o SENHOR *quis, fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos.*”). Deus tem um *único* propósito: Tudo deve redundar para a Sua glória (Ap. 4.11; Rm. 11.36; Is. 48.11, Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque, como seria profanado o meu nome? E *a minha glória não a darei a outrem.*”). Deus nunca muda, por isso os sinais, maravilhas e dons extraordinários devem sempre glorificar Deus.

Os Sinais e os Dons Extraordinários e Cristo - Cristo é “Deus Conosco” (Mt. 1.23), a imagem do invisível (Cl. 1.15), e o resplendor da Sua glória (Hb. 1.3). Por isso a correta percepção dEle é de grande importância.

Para que Jesus fosse crido como o Messias prometido, Deus autenticou a Sua Pessoa e obra pelos dons extraordinários (Jo. 2.11, “Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia, e *manifestou a sua glória*; e os seus discípulos creram nele.”; Jo. 5.36, “Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, *as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou.*”; At. 2.22, ‘Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, *homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais*, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;”).

*Podemos entender que um dos propósitos dos sinais e os dons extraordinários é a **autenticação**.*

O Salvador que Deus autenticou com sinais é o seu Salvador? Não há nenhum outro nome pelo qual devemos ser salvos do que Aquele que foi autenticado por Deus com sinais especiais (At. 4.12). Tenha a certeza de que você esteja em Cristo!

Saiba isso: Deus já autenticou a pessoa e obra de Seu Filho ao mundo, e fez com que isso fosse escrito pelos homens santos escolhidos para receber o Seu sopro. Tendo aquilo sido autenticado por Deus, preservado no escrito, há necessidade em autenticar Cristo ainda hoje pelos dons extraordinários?

O necessário agora é buscar a graça de Deus para obedecermos toda Sua Palavra e para pregarmos Cristo a

toda criatura. Não espere pela profecia já cumprida, pois ela não vai ser repetida. Apressa-se em pregar a toda criatura o que já foi autenticado, ou seja, declarar que a salvação está na pessoa de Cristo!

Os Dons Extraordinários e Satanás - O primeiro pecado foi por causa do querubim “ungido para cobrir” elevar-se no seu coração dizendo: “Eu subirei ao céu, *acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono*, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e *serei semelhante ao Altíssimo*” (Is. 14.12-19; Ez. 28.11-19). Querendo *ser semelhante a Deus* O desonra da Sua glória e Soberania. Essa mesma atitude será outra vez vista durante a Tribulação quando o “homem do pecado, o filho da perdição” “se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, *querendo parecer Deus.*”, II Ts 2.4. Para esta finalidade, este “filho da perdição”, usará os dons extraordinários também (II Ts. 2.9; Ap. 19.20). Serão para comprovar e confirmar a sua mentira.

Considerando os dons extraordinários de Cristo e os de Satanás, podemos resumir que, *os dons extraordinários são simplesmente para **comprovar e confirmar***. Deus os usou para ser crido que é o Verdadeiro de Deus, e Satanás os usará para comprovar diante do mundo que ele deve ser honrado no lugar do Verdadeiro.

Depois de estar completo o cânon com tudo o que Deus quis autenticar e comprovar pelos dons extraordinários, por qual razão devemos esperar mais sinais dEle? É aviso sério que existirão sinais e prodígios feitos por Satanás para enganar o

mundo. É triste pensar que entre os dons extraordinários que ainda serão expostos, muitos serão feitos por Satanás.

Os Sinais, As Maravilhas e a Imutabilidade de Deus – Quando o assunto da cessação dos dons extraordinários é tratado, a imutabilidade de Deus é questionada. A referência de Hebreus 13.8 (“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.”) é logo citada. Com esse versículo muitos querem provar que aquilo que Deus fez no passado, Ele faz ainda hoje. É verdade que a *razão* que Deus usou os sinais e os dons extraordinários no Velho Testamento é a mesma *razão* que Ele os usou no Novo Testamento. Quando Deus cura, faz milagres ou de outra forma se manifesta, Ele o faz para *comprovar e confirmar a Sua divindade, para exaltar o Seu filho Jesus Cristo para a Sua glória*. Deus não mudará esta razão.

Todavia, Deus *pode variar o método* usado para operar entre os homens sem ferir a Sua essência. *Trocar o Seu método não indica mudança na Sua natureza divina*. Por exemplo: Ele pode usar uma vara ou uma serpente de metal para confirmar a Sua mensagem ou comprovar que um servo é dEle, sem mudança da Sua própria essência.

Deus *pode alterar os Seus modos de procedimento* para manifestar as Suas obras especiais e não ser menos do que imutável. Ele pode usar o Tabernáculo por centenas de anos para habitar no meio do Seu povo (Êx. 25.8) e depois, pode usar o Templo para o mesmo propósito. Se Ele decidir não usar o Tabernáculo nem o Templo para manifestar a Sua glória, mas quer usar a pregação do Seu Filho pela Sua igreja, Ele pode (Ef. 1.22-23; 3.20-21). Fazendo assim, continuará sendo tão Deus quanto antes.

Empregar modos diferentes de operações para fazer a Sua vontade não fere em nada a Sua imutabilidade. Deus pode enviar o Seu Espírito Santo para comprovar que certos homens têm a Sua mensagem, como fez no Velho Testamento, e depois descontinuar tal maneira de comprovação. Sem tornar-se menos Deus; Ele pode começar a enviar o Seu Espírito Santo para habitar plena e eternamente nos homens escolhidos por Ele, como fez no Novo Testamento.

Se Deus quer glorificar-se a Si mesmo através de um homem vestido de peles e comendo gafanhotos, e depois, deseja manifestar-se a Si mesmo através da conversão de um fariseu, um hebreu de hebreus que foi criado aos pés de um respeitado mestre, Deus tem toda a liberdade. Desta forma, mudar os instrumentos que Ele capacita não implica numa mudança na Sua divindade.

Também, se Deus usa um jumento para falar a um dos Seus profetas nem por isso é obrigado a fazer com que todos os jumentos falem a todos os Seus mensageiros. Ele Fez um caminho pelo Mar Vermelho para que Seu povo atravessasse em terra seca, todavia, isso não O obriga a abrir caminhos em todos os rios para que Seu povo atravesse em terra seca sempre quando houver perigo. *Deus faz as Suas obras de uma forma, em uma época qualquer, porém, pode não repeti-las da mesma forma em outras épocas, e mesmo assim continua sendo imutável.*

Deus continuará sendo soberano, onipotente e imutável, mesmo que Suas maneiras para comprovar a Sua divindade e confirmar a Sua mensagem e mensageiros variem.

Deus já autenticou, confirmou e colaborou firmando a Sua verdade. Depois disso Ele fez com que tudo fosse escrito pelos homens santos escolhidos para receber o Seu sopro. Tendo tudo sido autenticado por Deus, já preservado no escrito, qual razão há para os dons extraordinários ainda existir hoje?

As Maravilhas e o Velho Testamento – O Escritor de Hebreus nos informa que antigamente Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos pais. Uma das maneiras que Deus falou aos pais foi através dos sinais e maravilhas. Assim foi com *os patriarcas* (Noé e o Arco de Deus - Gn. 9.12-17, v. 13, “O meu arco tenho posto nas nuvens; *este será por sinal da aliança entre mim e a terra.*”); Na vocação de Moisés - Ex. 4.1-9, vs. 4-5, “Então disse o SENHOR a Moisés: Estende a tua mão e pega-lhe pela cauda. E estendeu sua mão, e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão; *Para que creiam* que te apareceu o SENHOR Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.”; A Entrega da Lei - Ex. 19.10-20; Josué e Jericó - Js. 2.9-11, v. 11, “11 *O que ouvindo*, desfaleceu o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; *porque o SENHOR vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra.*”); *os juízes* (300 de Gideão - Jz. 7.2-15, v. 15, “E sucedeu que, *ouvindo Gideão a narração deste sonho*, e a sua explicação, adorou; e voltou ao arraial de Israel, e disse: Levantai-vos, porque o SENHOR tem dado o arraial dos midianitas nas nossas mãos.”); *os reis e faraós pagãos* (Faraó – Ex. 14.27-31; Rm. 9.17); *anjos* (Balaão - Nm. 22.21-35) e *profetas* (Elias - Tiago 5.16-18). Ele usou *artefatos* (Serpente de metal - Nm. 21.8-9) e as *construções* (na entrega do Tabernáculo - Ex. 40.17-38; na

dedicação do Templo – I Reis 8). O propósito dos dons e sinais que Deus usou foi para comprovar que Ele era e é Deus, e confirmar a Sua mensagem e os Seus mensageiros. Logo entendemos *o porquê dos dons extraordinários, para colaboração, autenticação e confirmação.*

Há grande perigo em não observar as verdades que Deus confirmou pelos dons extraordinários (Nm. 14.11-12, “E disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo? e até quando não crerá em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio dele? Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei; e te farei a ti povo maior e mais forte do que este.”). Confia já em Jesus? “homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais” (At. 2.22)? Se não crê nessa tão grande salvação, não espere por outra. Espere pela perdição que vêm a todos que rejeitam esse Cristo.

Saiba isso: Deus já confirmou a Sua divindade muitas vezes e de muitas maneiras aos pais no Velho Testamento, qual a Sua mensagem e quais são os Seus mensageiros. Depois disso Ele fez que tudo fosse escrito pelos homens santos e escolhidos para receber o Seu sopro. Tendo aquilo colaborado por Deus, já preservado eternamente na bíblia, teríamos razões para esperarmos mais confirmações ainda hoje?

Os Sinais e o João o Batista – O escritor de Hebreus nos informa também que nestes últimos dias, Deus fala pelo Seu Filho (Hb. 1.1). Os sinais e os dons extraordinários comprovam que Cristo é Deus, como também confirma a Sua mensagem e os Seus mensageiros. Jesus respondeu à pergunta de João o Batista quando seus discípulos quiseram saber da veracidade de Cristo ser o Messias: “ ... Ide, e

anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.”, Mt. 11.4-5. Os dons extraordinários serviram como comprovação da Sua posição de Messias. Claramente os dons extraordinários eram usados para comprovar a posição devida de Jesus Cristo e confirmar que a Sua mensagem era de Deus.

Deus já comprovou a posição de Jesus ser o Messias e que a Sua mensagem era de Deus. Não muito depois disso Ele fez que tal comprovação fosse relatada pelos homens santos escolhidos para receber o Seu sopro. Tendo tudo sido comprovado por Deus e preservado para hoje nós lermos, qual razão existe para comprovar tudo outra vez pelos sinais?

Os Dons Extraordinários e os Apóstolos - Jesus escolheu Seus apóstolos. Ele os enviou para pregar ao mundo o Evangelho. Jesus os capacitou para esta finalidade com os dons extraordinários (Mt. 10.1-8). Depois de Jesus ser crucificado e ressurreto, o Espírito Santo veio fazê-los lembrar de tudo quanto Jesus tinha dito a eles. Ele também veio ensinar-lhes o que Jesus quis dizer pelas palavras que tinha lhes dado. Ele assim os guiou em toda verdade (João 14.26; 16.13).

Os dons extraordinários foi o cumprimento da profecia de Jesus para com *estes* que creram nEle: Jo. 14.12, “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.” O Senhor cooperou com *estes* que creram especialmente nEle e *confirmou* a Palavra *deles* com os sinais que *lhes* seguiram: Mc. 16.17-20 v. 20,

“E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, *cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém.*”. Os dons extraordinários eram usados simplesmente para comprovar que estes homens eram de Deus, e para confirmar que as palavras destes eram de Deus. Podemos afirmar: **Comprovação** é um porquê dos dons extraordinários.

Deus já confirmou com os apóstolos a Sua palavra (Mc. 16.20). Depois disso Ele fez que essa comprovação fosse escrita pelos homens santos. Tendo posto nas Escrituras o que Ele confirmou pelos apóstolos; qual razão existe para ainda hoje aguardarmos os dons extraordinários?

Os Dons Extraordinários no Livro de Atos – O livro de Atos relata como os apóstolos cumpriram a ordem lhes dada. Este livro registra como Deus cooperou *com eles* confirmando com os sinais as palavras que pregaram, como Ele disse que faria (Mc. 16.17-20). É interessante notar que estes dons extraordinários eram feitos *somente pelos próprios apóstolos* ou com aqueles com quais eles estavam ministrando (**At. 2.43**, “E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam *pelos apóstolos.*”; **5.12**, “E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo *pelas mãos dos apóstolos...*”; **8.6-8**, v. 6, “E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que *ele fazia;*”; **14.3**, “... falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por *suas mãos se fizessem sinais e prodígios.*”; **Hb. 2.4**, “Testificando também Deus *com eles*, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?”).

Pelos dons extraordinários serem operados na sua grande maioria pelos apóstolos, seus dons eram distinguidos como sinais do apostolado (II Co. 12.12). Entendemos então que o propósito dos dons extraordinários era para **autenticar, colaborar ou confirmar** que estes homens escolhidos por Deus eram de Deus e que falaram a Sua verdade.

A verdade confirmada pelos dons extraordinários é suficiente para você? O Evangelho pregado por eles é do Seu Salvador? Está buscando obedecer a Sua palavra pela qual Ele glorificou o Pai? Ou está procurando fazer maiores obras do que Ele?

Os Dons Extraordinários e o Dia de Pentecostes – Pedro explicou no dia de Pentecostes (At. 2.4-47) que o que acontecia naquele dia era o cumprimento de *uma parte* da profecia de Joel (At. 2.16-21; Jl. 2.28-32). Neste dia: *O Espírito Santo foi derramado sobre toda a carne* (At. 2.5-11, integrantes de *todas as nações* debaixo do céu disseram: “Temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus”). No dia de Pentecostes *Pedro pregou Cristo* (At. 2.22-36). Pedro não pregou dons, batismos, prosperidade, curas, etc. O Espírito Santo usou essa pregação de Cristo para convencer uma multidão dos seus pecados (At. 2.37). Estes perguntaram a Pedro: “O que devemos fazer?” É importante entender bem a resposta de Pedro. Ele não respondeu: “Buscai os dons do Espírito Santo” ou “seja batizado pelo Espírito Santo”. Todavia, ele respondeu: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado... e recebereis *o dom* do Espírito Santo” (At. 2.38-40).

É edificante notar que Pedro falou *do dom* (no singular) do Espírito Santo e não *de dons* (no plural) do Espírito. Isso por

que no dia de Pentecostes *o dom dado era o próprio Espírito Santo* (At. 8.17, 20; 10.44-48; 11.17). A vinda da Pessoa do Espírito Santo cumpriu a profecia de Jesus que o Consolador viria logo depois da Sua ascensão ao Pai (Jo. 16.7; 14.26; 15.26; 16.13).

A partir deste dia o Espírito Santo veio trabalhar nos corações dos homens em larga escala publicamente (At. 2.39, “Porque a promessa vos diz respeito a *vós*, a *vossos filhos*, e a *todos* os que estão longe, a *tantos quantos Deus nosso Senhor chamar*.”)

Joel profetizou: “E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito **sobre toda a carne**, ...” (Jl. 2.28). Assim, o livro de Atos registra que o Espírito Santo veio “*a vós*”, os Judeus presentes em “Jerusalém” (At. 1.8; 2.39) no dia de pentecostes; “*a vossos filhos*”, os Judeus não presentes em Jerusalém, “em toda a Judéia” (At. 1.8; 2.39); “*a todos os que estão longe*”, os gentios que os Judeus consideram “longe” e pagão, “e Samaria” (At. 1.8; 2.39) no dia que Cornélio foi convertido (At. 10.44-46; 11.17-18); “*a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar*”, os de toda tribo, toda nação, toda língua e toda família nos “confins da terra” (At. 1.8; 2.39; Ap. 5.9), algo cumprido quando Paulo foi a Éfeso (At. 19.1-7).

Joel profetizou: “E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, **e vossos filhos e vossas filhas profetizarão**, ...” (Jl. 2.28). Assim o livro de Atos registra Ágabo, Barnabé, Simeão e as quatro filhas de Filipe o Evangelista, cumprindo uma parte dessa profecia (At. 11.28; 13.1; 21.9,10).

Joel profetizou: “E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, ... **os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.**” (Jl. 2.28). Assim o livro de Atos registra: Ananias, Pedro, Paulo, João e outros, uns velhos e outros ainda jovens, cumprindo outra parte dessa profecia (At. 9.10; 10.17; 16.9; 22.17; 26.19; 27.23).

A todos estes Judeus que estavam em Jerusalém naquela hora, depois aos seus filhos em outras cidades, aos gentios, a tantos quantos Deus chama pela Sua Palavra eficazmente, receberam *o dom* prometido por Jesus qual é o Espírito Santo. A promessa *não era que todos receberiam todos os dons do Espírito Santo*, mas que todos os que Deus chamar receberiam o próprio Espírito Santo. Os homens salvos e obedientes têm o todo do Espírito Santo, pois o Espírito Santo é uma pessoa, Ele não é recebido por partes (Rm. 8.9, 16, v. 9, “... Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle.”).

Deus autenticou e colaborou com os dons extraordinários quando o Espírito Santo veio à toda carne. Tendo sido já confirmado e completamente relatado na Palavra de Deus, qual razão existe para buscar autenticação da presença do Espírito Santo ainda hoje pelos dons extraordinários? O *fruto* dEle deve ser presente na vida do cristão. Está presente na sua?

Os Dons Extraordinários e a Infância da Igreja – I Co. 13.8-11

O Dr. Félix Racy comenta essa passagem: O assunto é conhecimento. “Quando vier *o que é perfeito...*”. Qual é o assunto? Conhecimento perfeito. O assunto é este, não a vinda de Cristo.

“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.”

Aqui está uma ilustração das coisas que se têm na infância, para dar lugar às coisas que vêm na maturidade. Na infância da Igreja, Deus usou os dons especiais do Espírito Santo: línguas, profecias, ciência. Mas eram dons verdadeiros. Nada de falsificação da parte do Espírito Santo. Ele produzia línguas de verdade, não falsas línguas. Mas mesmo estas coisas verdadeiras que eram dons do Espírito Santo na infância da Igreja, no começo da vida da Igreja, estes mesmo iriam dar lugar a uma revelação completa de um conhecimento perfeito: “Quando vier o perfeito, isto que é em parte será aniquilado”. Quando era menino eu agia como menino, agora que sou homem acabei com as coisas de criança.

Quem quiser ainda aqueles métodos que o Espírito Santo usou de revelação de Deus aos homens, está querendo voltar à infância da Igreja. Muitos querem repetir os Pentecostes hoje. Calvário não se repete. É uma vez para sempre. Assim Pentecostes também. E aqueles dons de línguas que se produziam não só na ocasião do Pentecostes, mas na ocasião em que Cornélio se converteu, na ocasião em que aqueles doze foram rebatizados, batizados de novo pelo apóstolo Paulo conforme nos diz o capítulo 19 de Atos, todas aquelas manifestações eram da meninice da igreja. Agora a igreja está madura, e já tem *o que é perfeito*. O que é que faltava chegar como “perfeito” para a igreja? Qual era o próximo evento a esperar na época de Paulo? O assunto é conhecimento, não fuja do assunto. O que faltava vir de

perfeito era matéria de conhecimento. O que faltava vir? O Novo Testamento! A Bíblia completa!

Hoje a Bíblia está completa e temos o conhecimento completo, a perfeita revelação de Deus; por quê procurar mais? Todos aqueles que estão procurando revelações fora da Bíblia estão dizendo, em outras palavras, que para eles a Bíblia não é suficiente, não é completa. Sim, porque se eu dissesse aos irmãos: “Eu tive um sonho, uma revelação. Atentem para o meu sonho, aquilo que Deus me mostrou, aquilo que Deus me revelou”, então eu estaria dizendo: “a Bíblia não é suficiente para os irmãos. Somem isso à Bíblia. Isso que eu tive de revelação de Deus acrescentem à sua Bíblia.” Viria outro e diria: “Eu também tive um sonho. Acrescentem mais um à Bíblia.” Onde é que iríamos parar com essas revelações todas por aí? Onde caberiam as Bíblias que seriam escritas com todas as revelações que andam por aí, no espiritismo, e em certos cultos chamados evangélicos?²³

Agora que o conhecimento completo está conosco; agora que a igreja não é mais criança, qual razão existe para esperar que Deus volte ao tempo da infância da igreja e usar os dons extraordinários para autenticar, colaborar e confirmar?

A Igreja, a Edificação e os Dons Extraordinários – I Co. 12-14. Os dons têm diversidade e são dados a alguns para serem úteis à edificação da igreja local, porém, nunca para a grandeza daquele cristão que tem qualquer dom (I Co. 12. 4-12; 14.14, 19). O apóstolo Paulo ensina a igreja local em Corinto que não há um batismo *do ou pelo* Espírito Santo, mas *em e com* o Espírito. Ele assim ensina que o Espírito

²³ Félix Racy, *O Dom de Línguas*, http://www.palavraprudente.com.br/estudos/felix_racy/miscelania/cap01.html

Santo operou na salvação dos cristãos e trouxe estes a serem membros da igreja local pelo batismo na água, e assim tornaram-se membros do corpo de Cristo (I Co. 12.13-27). Os dons extraordinários eram dados com exclusividade (I Co. 12.28-30) e eram temporários, ou seja, durante o tempo da infância da igreja (I Co. 13.8-11). Os dons extraordinários colaboraram com quem era o mensageiro de Deus e confirmaram a verdade revelada por este mensageiro.

Tendo tudo sido autenticado por Deus e preservado no escrito, qual razão há para exigir que Deus faça tudo outra vez?

Os Sinais e A História - No Velho Testamento a saída do povo de Deus do Egito com sinais e o cumprimento de muitas profecias veio ser uma parte da história das operações de Deus. Também a peregrinação do povo de Deus por 40 anos no deserto, repleta de sinais e maravilhas, veio ser uma parte da história das operações de Deus. A entrada de Jesus no mundo com sinais e maravilhas veio ser uma parte da história das operações de Deus. Os sinais e maravilhas pelos apóstolos nos dias da iniciação do Evangelho fazem parte da história das operações de Deus. Também, da mesma maneira o dia de Pentecostes com seus sinais e maravilhas veio ser uma parte da história das operações de Deus.

Os Dons Extraordinários e “Nestes Últimos Dias” – Hb. 1.1; 2.1-4. Deus fala nestes últimos dias pelo Filho. A mensagem da salvação foi confirmada aos que estavam com Jesus e ouviram as Suas palavras. Foi confirmada com eles pelos dons extraordinários (Mc. 16.14-20, “*eles*”; Hb. 2.3-4, “foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando

Deus *com eles*”). Esta grande salvação foi escrita e é preservada no cânon.

Tendo essa palavra completa (Ap. 22.18-19) a qual já foi confirmada pelos dons extraordinários, não temos necessidade outra vez de uma obra especial além das Escrituras para Deus comprovar a divindade de Jesus Cristo ou confirmar a Sua mensagem pelos Seus homens escolhidos. O que nos falta é a pregação zelosa de Cristo O Salvador, de arrependimento, e a fé para a salvação, e a obediência dessa Palavra de Deus diante de toda criatura.

Tal grande salvação que principiou com o Senhor, confirmada por Deus pelos prodígios, tem que ser *crida* pelos pecadores arrependidos! Se for ignorada não haverá outra salvação. Deus não poupou da perdição os anjos que caíram. Todos que ignoram a salvação por Cristo conhecerão o mesmo fim. Arrependei-vos e creia no Evangelho!

Os que já pela fé conhecem tão grande salvação têm a responsabilidade de obedecer a essa palavra, e conformar-se à imagem de Jesus que foi autenticado pelos dons extraordinários e confirmado nas Escrituras.

O que devemos dizer dos que buscam os dons extraordinários e supostamente experimentam-no? Só podemos dizer que estão buscando o que já foi autenticado, comprovado, e confirmado. ***Portanto, é um exercício desnecessário.*** Além disso, estão desprezando o relatório inspirado por Deus, que é completo. Podem ser enquadrados em Mt. 7.21-23 ou em Ap. 22.18-19.

O Espírito Santo é o Selo da salvação por Cristo e o “penhor da nossa herança” (Rm. 8.9; Ef. 1.13-14). O fruto do Espírito

Santo é o comprovante de estar em Cristo (Gl. 5.22). Tem o fruto de uma pessoa salva?

Bibliografia:

- Bíblia Sagrada*, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, Online Bible ver. 2.00.02, Jan 14, 2007.
- CRISP, Ron, *Um Esboço do Estudo Sobre a Pessoa e Obra do Espírito Santo*. Imprensa Palavra Prudente, Presidente Prudente, 2004.
- EDGAR, Thomas R., *The Cessation of the Sign Gifts.*, <http://www.mountainretreatorg.net/articles/cessgifts.html>
- GILL, John, *John Gill's Expositor*. Online Bible ver. 2.00.02, Jan 14, 2007.
- MacArthur, John, *The Temporary Sign Gifts – Miracles*. <http://www.biblebb.com/files/MAC/sg1856.htm>
- RACY, Felix, *O Dom de Línguas*. www.palavraprudente.com.br/estudos/variosautores/micelanea/cap10.html
- RUGH, Gil, *A Review of the (Nine) Temporary Spiritual Gifts.*, Bible Discernment Ministries, 12/97, <http://www.rapidnet.com/~jbeard/bdm/Psychology/char/areview.htm>
- WILLIAMSON, Thomas, *Você Recebeu o Batismo com o Espírito Santo?* http://www.palavraprudente.com.br/estudos/thomas_williamson/miselania/cap01.html

Preparado: 06/09 Catanduva, São Paulo
Correção gramatical: 09/09 Edson Elias Basílio,
07/13 Jair Renan Alves de Almeida Batista

O Santo Ósculo

Rom 16:16, “Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo.
As igrejas de Cristo vos saúdam.”

Tanto o levantar das “mãos santas” em oração (I Tim 2:8) quanto a saudação com um santo ósculo (Rom 16:16; I Cor 16:20; II Cor 13:12; I Tess. 5:26) têm provocado frustrações e confusões em várias igrejas. O dar um ósculo fraternal é meramente um costume do povo bíblico ou é uma ordenança da igreja para todos os povos, em todos os tempos?

O significado

A palavra ‘ósculo’ em português significa: 1. Beijo (1 Ato de tocar com os lábios em alguém ou em alguma coisa, fazendo leve sucção; ósculo) 2. Beijo de paz e amizade. 3. Pequena abertura na superfície das esponjas. (Dicionário Aurélio Eletrônico). A palavra ‘ósculo’ em grego significa: 1) um beijo 2) o beijo com qual, como um sinal de afeição fraternal, os Cristãos eram acostumados a usar para saudar ou despedir os seus companheiros na fé (#5370, Strongs). Uma observação: o beijo que Paulo desejava aos seus companheiros era ‘santo’ (uma coisa santíssima, # 40, Strongs).

Há várias ocorrências de beijos na Bíblia:

Pai para filho – Gên. 27:27; Luc 22:47	Irmão para irmão – Gên. 33:4; 45:15
Pai para filhos e filhas – Gên. 31:55	Marido para esposa – Gên. 29:11; Cânticos 1:2

Tio para sobrinho – Gên. 29:13; Êx. 4:27	Prostitua para o seu candidato – Prov. 7:13
Sogro para genro – Êx. 18:7	Adorador para Jesus – Luc 7:38
Sogra para nora – Rute 1:9, 14	Anfitriã para o seu visitante – Luc 7:45
Sacerdote para o ungido – I Sam 10:1	
Amigo para amigo – I Sam 20:4; Atos 20:37	Figurativo:
Político para o povo – II Sam 15:5	Apaziguar/Adoração – Sal 2:12
Político para político – II Sam 19:39	Concordância – Sal 85:10; Prov. 24:26
Pagão para o ídolo – I Reis 19:18; Jó 31:27; Oséias 13:2	

Os Costumes

Costumes de qualquer era, seja romana, babilônica, americana, japonesa ou bíblica, são justamente o que são: costumes. Cada povo tem o seu costume que, entre eles, é comum e aceitável, mas diante dos outros é estranho. Os indianos têm o costume de comer sentados no chão com todos os participantes, colocando as suas mãos no prato principal; os orientais já usam os palitos e muitos outros povos usam talheres. Na saudação ou na despedida os japoneses têm o costume particular de curvar-se um perante o outro, já os americanos gostam de um aperto de mão bem forte, enquanto os russos deleitam-se com um beijo nos dois lados da face. Nas saudações, vários sinais são aceitos como apropriados entre o povo. Os maçônicos têm um sinal entre eles que era diferente dos peles vermelhas do velho oeste,

que por sua vez, se diferenciou dos alemães durante a era do nazismo. Quer dizer, costumes eram particulares entre povos específicos que freqüentemente tinham significados especiais. Quando forçar ou tentar minimizar o seu costume diante de outro, problemas surgem (Atos 6:14; 16:21; 21:21; 28:17).

As Ordenanças

Ordenanças já são bem diferentes dos costumes. Uma ordenança é um regulamento, uma lei ou um decreto (Dicionário Aurélio). Não existe na Bíblia o costume *divino*, mas tem a “*ordenança de Deus*” (Luc 1:6, “preceitos do Senhor”; Rom 13:2). Não existe um mandamento bíblico para obedecer costumes, mas existe instruções para obedecer as ordenanças do homem (I Pedro 2:13) e as que Cristo instituiu na Sua igreja (o batismo “até a consumação dos séculos” e a ceia do Senhor “até que venha”, Mat. 28:19; I Cor 11:23-26). Os costumes *às vezes* eram usados em cultos (lavagem dos pés – João 13:5, uma vez somente), mas as ordenanças eram parte permanente dos cultos enquanto aquela época continuava, seja do Velho Testamento (Heb 9:1; Efés 2:15; Col. 2:14, 20-23) ou seja do Novo Testamento (I Cor 11:2, “os preceitos”). Pense por um pouco a confusão que a ausência de um costume podia provocar (Luc 7:44). Agora, pense um pouco na confusão que a falta de praticar uma ordenança provocou (Adão – Gên. 3; Acã – Josué 7; Ananías – Atos 5). Existe alta recomendação divina por ter guardado um costume na Bíblia? Existe uma alta recomendação divina por ter obedecido uma ordenança (Abraão – Gên. 22; Cristo – Fil. 2:8)? Assim, entendemos a

diferença entre costumes e ordenanças. Comparando os escritos de Paulo com as ocorrências dos beijos pela Bíblia é entendido que, o que Paulo praticava era costume e não ordenança.

A lição de Paulo

Pelo escrito nas epístolas: “Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo”; Paulo ensinava sinceridade espiritual entre o povo Cristão em geral, e tratamento alegre e espiritual entre os irmãos da igreja em particular. O relacionamento entre os irmãos era para ser tão fraternal quanto um beijo e tão puro quanto algo santíssimo. Paulo mostrava tal sinceridade e amor santo ao povo Cristão por ter lembrado deste costume íntimo e fraternal nos seus escritos. De certo, ele quis que a comunhão entre os irmãos fosse honesta, pública, íntima, mas pura e não hipócrita como os irmãos Joabe e Amasa (II Sam 20:9,10) ou como o rebelde Absalão (II Sam 15:5) ou como Judas Iscariotes para com Cristo (Mat. 26:48,49; Prov. 27:6). Esta instrução de Paulo é igual à instrução de Pedro: “amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro” (I Pedro 1:22).

A Santidade

Para conhecer um ósculo *santo* ou para possuir mãos *santas* é necessário conhecer Cristo, que lava todos os pecados por Seu sangue (I Pedro 1:19,20). Somente sendo feito uma nova criatura pela fé em Cristo, poderá qualquer um esperar andar em verdadeira justiça e santidade (Efés 4:24). O saudar ou o não saudar alguém com um beijo literal, e o levantar as mãos, quando na oração, não faz alguém mais santo, nem expressa santidade. Mas o ser lavado pelo sangue de Cristo faz que sejamos limpos diante de Deus (I Cor 6:11), e o apresentar os

membros da nossa carne para servirem à justiça, leva para a santificação (Rom 6:19-22).

Você está justificado por Jesus?

Você está sendo santificado por ser feito conforme à imagem de Cristo?

Preparado 07/09: Catanduva, São Paulo

OS DONS

Leitura: I Corintos 12:1-10

É necessário que façamos um estudo dos dons por haver *diversidade* deles. Há dons segundo a lei de Moisés (Mosaico, Mat. 8:4; Heb 5:1), também há dons como presentes de pai para filho e podem ser comprados (físicos, Lucas 11:13) existem ainda dons que são unção do Espírito Santo e que não podem ser comprados (espirituais, Atos 8:20; 11:17). Há dons temporários (I Cor 13:8) e permanentes (Rom 11:29; I Cor 13:13). Há dons ordinários (Rom 12:6-8; I Cor 13:13; Efés 4:11) e extraordinários (Mar 16:17,18; I Cor 12:8-10; Heb 2:3,4). Num sentido Cristo é um dom (II Cor 9:15), em outro sentido a salvação é um dom (Rom 5:15; Efés 2:8; Heb 6:4) e ainda em outro, bênçãos do crente em geral são dons ou dádivas (Tiago 1:17). Dom pode ser uma chamada (I Cor 7:7; Efés 3:7), um conhecimento especial (Rom 1:11) ou até mesmo a vida eterna (Rom 5:15; 6:23; Atos 2:38). Por haver uma variedade de dons, alguns os usam até mesmo para desculpar a sua desobediência (Mat. 15:5; Mar 7:11), e por haverem falsos dons (Prov 25:14; Judas 1:11-19); há a necessidade de se entender este assunto mais detalhadamente.

Este estudo focalizará mais os dons extraordinários, pois são estes que geram maior confusão nas igrejas hoje em dia. A Bíblia explica o que precisamos saber sobre estes dons, para que não sejamos ignorantes (I Cor 12:1).

Para começarmos, precisamos entender o que o Apóstolo Paulo diz: os dons podem ser divididos em duas classificações, mesmo que sendo do mesmo Espírito (I Cor 12:4-6). Uma classificação destes dons são os “ministérios” (I Cor 12:5) que tratam da administração das obras da igreja (Efés 4:11). A outra classificação é proveniente de Suas “operações”, que podem ser divididas em dois subgrupos: ordinários e extraordinários. As operações extraordinárias eram o que Deus deu aos seus apóstolos e profetas para poder cumprir o seu ministério.

As operações ‘ordinárias’ são assim chamadas porque podem ser vistas em todos os crentes, em toda época, desde Cristo (I Cor 13:13). Estas operações provêm do Espírito Santo, através das quais Ele chama os crentes à salvação, e por Ele a salvação é consumada (Fil. 1:6). Estas operações são mencionadas em Romanos 12:6-8 e I Cor 13:13 e manifestas publicamente nos homens que exercem ofícios da igreja (Efés 4:11). Essas operações são diferentes das

Qualificações de um Apóstolo:

- Ter visto Cristo antes e depois da Sua crucificação (Atos 1:21,22).
- Ser chamado por Cristo pessoalmente ou pela igreja verdadeira (Matias - Atos 1:21-26; os 12 - Mat. 10:1-4; Paulo - Atos 9:5; 13:1-5).
- Receber as doutrinas de Cristo pessoalmente (Os 4 Evangelhos, Mat. 28:20, “vos tenho mandado”; I Cor 11:23 “eu recebi do Senhor”; Gal 1:11,12)
- Ter dons extraordinários (Mar 16:17,18,20; II Cor 12:12; Heb 2:3,4).
- Estes reinarão sobre Israel no milênio (Mat. 19:28; Atos 1:6).

“extraordinárias”, pois devem ser desenvolvidas e lapidadas para que sejam de maior proveito ao povo de Deus (Efés 4:12-16; II Tim 2:15; II Ped 3:18).

Antes de estudarmos com mais detalhes os dons ‘extraordinários’ seria proveitoso vermos *quem* exercia estes dons. Efésios 4:11 dá-nos um panorama de todos os ministros que o Senhor tem dado à igreja. Estes ministros estão listados em ordem cronológica. Os que preencheram estas posições tinham a responsabilidade de organizar igrejas, consagrar anciãos, pregar a Palavra de Deus, administrar as duas ordenanças e cuidar dos pobres (Gill). Note que só os chamados por Deus integram a lista, e nenhuma mulher foi chamada para estas obras.

A *lista cronológica* dos ministérios começa com “apóstolos”, porque são o que Deus deu “primeiramente” (I Cor 12:28). Os apóstolos operavam milagres para confirmar a veracidade das pregações (Mar 16:20; Atos 2:22). A lista segue com “profetas” (I Cor 12:28), e estes não eram os pastores normais mas os que poderiam predizer o futuro ou explicar as profecias do Velho Testamento com maior clareza (Atos 11:27,31). Depois dos profetas vêm os evangelistas, que no tempo da igreja primitiva acompanhavam os apóstolos e eram assistentes deles, como Filipe, Lucas, Tito, Timóteo e outros (Gill). Por último, temos os pastores e doutores (I Cor 12:28) e esta classificação inclui os diáconos e missionários por tratarem dos assuntos e práticas da igreja. Os pastores e doutores ensinam a Palavra de Deus, não com revelação extraordinária, mas pelo dom ordinário do Espírito Santo. As suas responsabilidades são: pregar a Palavra de Deus (profetizando, não predizendo, mas declarando como em I

Cor 14:3), administrar as ordenanças, apascentar e governar as igrejas (Atos 20:28; Romanos 12:5-8; Heb 13:7,17).

Os que primeiramente foram postos na igreja, os apóstolos, eram os que operavam, quase que exclusivamente, os dons extraordinários.

É importante entendermos a *relação entre dons extraordinários e apóstolos*. Os dons extraordinários manifestaram-se apenas quando Deus comunicava ao Seu povo a Sua Palavra pelos mensageiros qualificados ... os apóstolos (Laurence A. Justice). Além dos apóstolos havia casos de outras pessoas que experimentavam os dons extraordinários, mas só na presença dos apóstolos e geralmente com eles lhes impondo as mãos (Atos 6:6; 8:17; 19:6; 28:8; I Tim 4:14). Há só duas vezes no Novo Testamento que os dons extraordinários aconteceram sem a imposição das mãos dos apóstolos: no dia de pentecostes (Atos 2:1-11) e na casa de Cornélio (Atos 10:44-48). É importante notarmos que os apóstolos eram presentes nestes dois acontecimentos. Podemos concluir que: depois de Cristo ter ido para o céu, os dons extraordinários só aconteceram na presença dos apóstolos.

A *natureza temporária* dos dons extraordinários é entendida quando se vê *a sua razão*. O ministério de Cristo foi aguardado por séculos para se diferenciar. Nenhum sinal foi visto, nem mesmo João Batista viu-os ou usou-os mas quando Cristo veio, apareceu com sinais destacando-se como de Deus (João 3:2). O propósito dos dons extraordinários com os apóstolos era confirmar a Palavra de Deus (Mar

16:20 e o livro de Atos) e testificar a qualidade do apóstolo (Atos 2:22; II Cor 12:12; Heb 2:3,4).

OS DONS EXTRAORDINÁRIOS

I Cor 12:8-10

- 1.V. 8, **“a sabedoria”**. Isso seria entender as doutrinas em todas as suas partes. Esse dom abre as doutrinas, expondo-as dando profundas explicações sem previa estudo (Atos 6:8-10; Mat. 10:19,20). Foi dado aos apóstolos.
- 2.V. 8, **“a palavra da ciência”**. Esse dom fazia-se conhecer eventos ou a totalidade do conhecimento do universo nas Escrituras (I Cor 13:2; Atos 5:1-10; II Reis 5:25,26). Foi dado pelo Espírito Santo aos profetas e capacitava eles a não só trazerem o entendimento mas guiar em toda a verdade (I Cor 13:8; João 16:13).
- 3.V. 9, **“a fé”**. Essa fé não era a fé comum do salvo, mas referente à doutrina da fé em conjunto com a capacidade de pregá-la com ousadia aos seus inimigos (Atos 7:1-53; Efés 6:19).
- 4.V. 9, **“os dons de curar.”** Esses dons curavam todo tipo de enfermidade. Foram dados por Cristo aos discípulos, aos apóstolos, profetas e pastores na igreja primitiva (Gill) (Atos 3:1-9; 9:32-35).
- 5.V. 10, **“operação de maravilhas”**. Essas obras eram sobrenaturais e além da capacidade humana. Inclui levantar os mortos, cegos verem, surdos ouvirem, etc. (Atos 3:6; 9:41; 14:8-10; 20:9,10).

Essas obras também aconteciam no sentido negativo (caso de Ananias e Safira - Atos 5; cegueira de Elimas - Atos 13, e os entregues a Satanás - I Tim 1:20).

6.V. 10, **“a profecia”**. Esse dom dava aos apóstolos a capacidade de predizer o futuro (Atos 11:27,28; 21:9,10) ou entender as profecias do Velho Testamento na pregação da Palavra de Deus (Atos 13:1; I Cor 14:29,32,27). É temporário, I Cor 13:8

7.V. 10, **“discernir os espíritos”**. Esse dom discernia os pensamentos, intenções e hipocrisia escondida dos homens. Temos o exemplo com Ananias e Safira (Atos 5:3,9) e Simão, o magico (Atos 8:20).

8.V. 10, **“a variedade de línguas”**. Esse dom dava a capacidade de falar muitas línguas que não haviam sido estudadas,

que não se entendiam e que não foram acostumados (Mat. 16:16,17; Atos 2:1-11; I Cor 13:2; 14:5, 22). É um sinal (I Cor 14:22) e foi temporário, I Cor 13:8.

9.V. 10, **“a interpretação das línguas”**. Esse dom dava capacidade de interpretação das diferentes linguagens na assembleia (I Cor 14:13, 27,28).

Paulo ensina na igreja em Corinto que os dons extraordinários não têm superioridade sobre o amor (I Cor 13:1-3, 13), a edificação pela Palavra de Deus (I Cor 14) e a necessidade de ordem na assembléia (I Cor 14:33-40).

Uma vez que a mensagem de Cristo e dos apóstolos foi dada e confirmada pelos sinais, a necessidade de *mais confirmação seria desnecessária*. Com o cânon se completando com o livro Apocalipse (I Cor 13:10; Tiago 1:25, “lei perfeita”; Apoc 1:19; 22:18,19), a “fé” sendo dada (Judas 1:3), tendo a igreja o seu alicerce feito (com os apóstolos e profetas tendo Cristo como sendo “a principal pedra da esquina” Efés 2:20) e não tendo ninguém que cumpra as qualificações de apóstolo hoje, podemos dizer que os dons extraordinários não existem mais por não serem mais necessários.

O fato de ter *o cânon completo* importa muito. Considere o que Pedro diz na comparação dos dons extraordinários, que ele mesmo participou, com o cânon. Em II Pedro 1:19 ele diz que “mui firme” é a Palavra de Deus e não mais os sinais. Para melhor entendermos: quanto mais completo o cânon ficava menos relatos de dons eram descritos no Novo Testamento. No fim do ministério de Paulo, que operava curas (Atos 19:11,12; 28:8), e tendo o cânon mais completo, já não as fazia com tanta freqüência (II Tim 4:20; II Cor 12:7-10). O último milagre de Paulo foi na ilha de Malta (Atos 28:1-10) e quando chegou em Roma percebe-se que a capacidade de operar dons extraordinários já cessou (Fil. 2:25-30, John C. Whitcomb). Depois da data de 70 d.C. nenhum sinal tem sido registrado (Robert Sargent, Estudo dos dons). O que “basta” agora é a graça de Deus (II Cor 12:9). O homem de Deus, hoje, manifesta-se pelo bom

manejo das Escrituras Sagradas (II Tim 2:15; 3:16,17). O povo de Deus, hoje, manifesta-se pela Palavra de Deus (Lucas 6:46-49; João 14:15) e a conformidade à imagem de Cristo (Rom 8:29). Em Tiago 1:25, a Bíblia é considerada “a lei *perfeita*” e em II Timóteo 3:16,17, ela é proveitosa para que o homem “seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.” Precisamos mais alguma coisa?

Este estudo não quer dizer que não há curas nem milagres hoje. *Tem curas e milagres ainda nos dias de hoje.* A diferença é que as curas e os milagres agora não ocorrerem por uma classe de pessoas na igreja. O tempo de consagração de dons extraordinários foi-se com os apóstolos. Deus cura e opera milagres hoje através dos dons ordinários (pregação, ministério, exortação, generosidade, autoridade, misericórdia e oração).

Tiago 5:14,15, 16, “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor;”.

Se você deseja o “dom do Espírito Santo” procure por Deus (Lucas 11:13). O Espírito Santo não fará você famoso, popular, procurado e nem necessariamente fará a sua igreja grande e com numerosos membros. Mas, é fato que Ele ministrará Cristo a você pela Palavra de Deus (João 14:26; 15:26; Efés 5:19; Col 3:16). Isto te satisfaz? Conhecer Cristo é suficiente para você? *Olhai para Cristo e não para os dons (Heb 12:2).* A Bíblia diz que o caminho a Deus não é pelos dons; é pela fé em Cristo. Se você quer conhecer o

Senhor Deus, procure-O, por Cristo, para que o dom gratuito seja dado a você (Rom 6:23). Se quer crer em Deus, ceia pela fé (Heb 11:6).

DESEJA DEUS QUE OS CRENTES OPEREM MILAGRES HOJE?

Por John C. Whitcomb

“Um dos mais astuciosos propósitos de Satanás, através dos tempos, tem sido o de intrrometer-se entre o povo de Deus e a Sua Palavra inerrante. Tudo começou no Jardim do Éden, quando o “pai da mentira” perguntou a Eva: “É assim que Deus disse ...?”, e assim ele continua hoje em dia, cada vez mais na ofensiva. Nesta estratégia satânica há dois níveis distintos, mas no mesmo tempo interrelacionados, que podem ser detectados em nossos dias:

- 1)Dúvidas causadas pelo racionalismo e pela descrença nas ações sobrenaturais de Deus tal qual as Escrituras registram. Isto tem-se feito sentir, agudamente, nos círculos evangélicos atuais, através de várias concessões à teoria da evolução orgânica, que procura reduzir os grandiosos milagres de criação operados por Deus a meros atos da providência.
- 2)A outra estratégia do inimigo é encorajar os crentes a imaginarem milagres atuais onde eles não existem, através das pretensões de auto-designados “operadores de milagres.”

O alvo da primeira estratégia é tirar-nos a Bíblia pouco a pouco até que fiquemos sem saber quais as partes da infalível Escritura que ainda nos são deixadas.

O alvo da segunda estratégia é afastar-nos cada vez mais da Bíblia, centralizando a nossa atenção em novas “revelações” da parte de Deus, feitas por modernos “profetas”, ou em novas e sobrenaturais experiências e poderes, de forma que tenhamos pouco tempo ou interesse para examinar as Escrituras, em busca da verdade de Deus e dos meios que Ele nos revelou pelos quais podemos perpetuá-la e promovê-la.”

Bibliografia

Bíblia Sagrada, Sociedade Trinitariana do Brasil, 1/94

Crisp, Ron, *A Study Guide on the Person and Work of the Holy Spirit*, 1994

Gill, John *Comentary of the Whole Bible* (Comentário da Bíblia Inteira), Online Bible, Canada

Justice, Laurance A., *Devine Healing* (Cura Divina), pregação, EUA

Sargent, Robert, *Estudo sobre os Dons de Sinais na Bíblia*, Internet

Strong's Concordance (Concordância da Bíblia Inteira), Online Bible, Canada

Whitcomb, John C., *Deseja Deus que os Crentes Operem Milagres Hoje?*, 1973

Preparado 10/97

O “Fruto do Espírito Santo” é diferente dos “Dons ou Sinais Extraordinários”

----- Ou -----

Como os Dons Extraordinários são Inferiores ao Fruto do Espírito Santo

Missionário Calvin Gardner

Os dons extraordinários de Deus e o fruto do Espírito Santo são similares no aspecto em que qualquer dom extraordinário ou qualquer fruto parece ter uma fonte somente: Deus. Porém, as diferenças entre os dons extraordinários e o fruto do Espírito Santo são vastas e importantes. É edificante conhecer quais são as diferenças. As diferenças são evidentes quando considerado a manifestação, a duração, o proveito, o recebimento e o propósito dos dons extraordinários em relação ao fruto do Espírito.

A Sua Manifestação

Os dons extraordinários podem ser manifestos e imitados até por incrédulos, mas o fruto do Espírito Santo é manifesto somente por quem tem Cristo verdadeiramente. Nisso, os dons são inferiores ao fruto.

Judas, aquele que traiu Jesus, era um dos doze discípulos. Ele recebeu igualmente aos outros “poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curar toda a enfermidade e todo o mal” (Mat. 10:1). A bíblia não afirma se Judas praticou ou não os dons que ele havia recebido (Luc.

9:6). Porém, ele foi determinado a ser “um diabo” (João 6:70), um “ladroão” (João 12:6) e “filho de perdição” (João 17:12). Judas foi manipulado por Satanás a entregar o Santo e Inocente Jesus (João 13:2). Cristo não guardou Judas até o fim (João 17:12; 13:18; I João 2:19; Atos 1:25). Por Judas ser “um diabo”, podemos concluir que os dons extraordinários podem ser manifestos por incrédulos.

A Balaão foi revelada a palavra do Senhor pessoalmente (Núm. 22:10-12). O Espírito Santo veio sobre ele capacitando-o a falar uma profecia verídica (Núm. 24:2-9; veja também o caso de Caifás, João 11:47-53), uma evidência de dom extraordinário. Porém, Balaão era um adivinho (Josué 13:22; Núm. 24:1) que era comprado para fazer a vontade dos ímpios em amaldiçoar a Israel (Deut 23:4; II Pedro 2:15; Judas 1:11); e ensinou o povo de Deus a cometer fornicção (Apoc 2:14). Mesmo este conhecendo o Espírito Santo, e tendo os seus olhos abertos (Núm. 24:3), Deus não o ouviu (Deut 23:5,6) e morreu pela espada do povo de Deus (Núm. 31:8; Josué 13:22). Por Balaão ser um adivinho declarado e alguém que era um exemplo de tropeços e abominações (Apoc 2:14), de engano (Judas 1:11) e de erro (II Pedro 2:15), mas um que recebeu a Palavra do Senhor pelo Espírito Santo, podemos concluir que os dons extraordinários podem ser manifestos por incrédulos.

Falsos cristos e falsos profetas podem imitar os dons extraordinários de sinais e prodígios (Mat. 24:24) e os dons de profetizar, fazer curas e falar ousadamente ao ponto de convencer uma multidão (Apoc 13:1-8; 19:20). Mas, apesar da grandeza dos convincentes sinais e prodígios que estes farão, ainda são falsos cristos e falsos profetas. Mesmo que

Deus permitisse tais obras, não é prova que são do Espírito Santo. Pela evidência destes muitos manifestarem obras similares aos dos dons extraordinários, podemos concluir que nem todos os sinais e prodígios são de Deus, e nem todos que os fazem são Cristãos.

Janes e Jambres resistiram o homem de Deus; eram homens encantadores e sábios nos meios mundanos. Eles eram homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé (II Tim 3:8). Mesmo assim eles imitaram alguns sinais e alguns dos dons especiais dados por Deus a Moisés para provar que a sua missão era de Deus (Êx. 7:10-22; 8:5-7). Por homens corruptos conseguirem operar sinais e dons especiais, podemos concluir que nem todo sinal ou prodígio é do Espírito Santo. Nem podemos afirmar que somente são os verdadeiros que podem fazê-los.

Expulsar demônios em nome de Cristo, profetizar em nome de Cristo e fazer muitas maravilhas no nome de Cristo, são evidências dos dons extraordinários dados aos discípulos (Mat. 10:1,8; Atos 4:30). Porém, esses dons extraordinários podem ser operados também por aqueles que não são de Deus (Mat. 7:22,23; Luc. 13:26,27). *Nem todos que fazem maravilhas irão ao céu.* Existem os que praticam os dons extraordinários e que praticaram iniquidade. Por existir a possibilidade de ímpios expulsarem demônios e fazerem outras maravilhas, podemos concluir que os dons extraordinários do Espírito Santo podem ser manifestos pelos incrédulos.

Porém, o fruto do Espírito Santo é diferente dos dons do Espírito Santo. O fruto é somente do Espírito Santo e nunca é imitado ou vem de qualquer outra fonte. O fruto verdadeiro

do Espírito Santo é exclusivamente para os que são chamados eficazmente por Deus ao arrependimento e à fé em Cristo (Atos 2:38,39). São estes que têm uma nova natureza pela regeneração (Tito 3:5-7). Somente os que têm o interior mudado pela regeneração podem ter o fruto da nova natureza santa, que é do Espírito Santo.

Pelo fruto do Espírito Santo ser somente de Deus, Jesus ensinou que conhecemos uma árvore pelos “frutos” (Mat. 7:20). Tiago ensinou a mesma verdade dizendo que de um mesmo manancial não vem água doce e amargosa (Tiago 3:11). A figueira não produz azeitonas, nem a videira figos (Tiago 3:12; Mat. 7:16). Os dons extraordinários podem ser exteriorizados até por incrédulos, mas o fruto vem somente do Espírito Santo que o produz no coração do Seu povo.

Temos a instrução de provar a todo o espírito (I João 4:1). A prova não é pelos prodígios que podem ser manifestos, pelas profecias que podem ser declaradas, pela companhia que alguém pode ter ou pelas curas que podem ser efetuadas. A prova é pelo fruto. O fruto correto é uma vida dirigida pela doutrina bíblica (I João 4:2,3). Tendo uma vida conforme a sã doutrina, em espírito e em verdade, é prova suficiente que alguém é de Deus. A vida obediente à doutrina será uma vida em conformidade ao obediente Jesus. Essa é uma prova divina que alguém é de Deus (Romanos 8:29). Verdadeiramente, pelos “frutos”, e não pelos dons extraordinários, os verdadeiros são conhecidos (Mat. 7:20).

Pela possibilidade dos dons extraordinários serem manifestos até pelos incrédulos, e pela singularidade do fruto do Espírito Santo ser somente com os em Cristo, podemos destacar uma grande diferença dos dons extraordinários e do fruto do

Espírito Santo. Podemos concluir também que, o fruto do Espírito Santo é “mais excelente” do que os dons extraordinários (I Cor. 12:31 - 13:13).

A Sua Duração

É edificante examinar a diferença da duração dos dons extraordinários com a duração do fruto do Espírito. O que é eterno é maior e melhor do que o que é temporário. Por ser melhor o eterno, somos exortados a ajuntar nossos tesouros no céu (Mat. 6:19,20).

Com o único propósito de superar as necessidades das igrejas apostólicas foram dados os dons extraordinários de sinais (línguas, milagres, curas, etc.) e de profecia (revelação direta à parte da Bíblia). Por causa de uma necessidade temporária, desta forma, entendemos que eram para o tempo apostólico somente (Crisp, p. 100, 101).

Jesus prometeu que o Espírito Santo seria enviado em nome do Pai para ensinar aos apóstolos “todas as coisas” (revelação completa) e faria que os apóstolos lembrassem “de tudo” quanto Jesus os tinha dito (inspiração) – João 14:26; 15:15. No dia em que os apóstolos receberam “todas as coisas” e foram lembrados de “tudo” pelo Espírito Santo, tanto a revelação quanto o tempo necessário desses dons extraordinários de profecia, dos sonhos e das visões se completou (I Cor. 13:10). A duração dos dons extraordinários de profecia seria até completar o seu propósito.

Os dons extraordinários de sinais (línguas, milagres, curas, etc.) foram úteis para *confirmar* o ofício de apóstolo (II Cor. 12:12), que a sua mensagem era de Deus (Mar 16:17, 18,20, “confirmando a palavra com os sinais que se seguiram”; Hebreus 2:3,4), e para *colaborar* que os apóstolos pregassem

o Evangelho (Romanos 15:18,19). Com a revelação completada, a necessidade dos dons extraordinários de sinais foi aniquilada (I Cor. 13:10). Tendo a revelação completada, sabemos quem é de Deus e qual mensagem é de Deus (Atos 17:11; II Tim 3:16,17; Hebreus 4:12; I João 4:1-3). Não precisamos dos dons extraordinários de sinais hoje para confirmar a mensagem. O Espírito Santo ainda ajuda-nos hoje a pregar, mas, essa ajuda não é pelos dons extraordinários. O ministério do Espírito Santo hoje é pela Sua graça e pela Sua operação de despertamento, de convencimento, de iluminação e de regeneração pela Palavra de Deus no coração dos que serão salvos. Portanto, o tempo útil dos dons e sinais foi relativamente curto.

O fruto do Espírito Santo é para todo Cristão continuamente (Romanos 8:9,14; I Pedro 4:10). O fruto do Espírito Santo em geral continua enquanto tiver o Espírito Santo. Manifestações do fruto que são somente necessários para nós na terra (fé, esperança, temperança) cedem a sua importância às manifestações do Espírito Santo que são eternas (amor, gozo, paz). A duração do fruto do Espírito Santo, em geral, é eterna.

A duração dos dons extraordinários sendo curta e a do fruto do Espírito Santo sendo eterna revelam uma diferença entre eles. Os dons extraordinários são inferiores ao fruto do Espírito quando considerado o tempo útil de cada um. Entendendo a duração dos dois, podemos entender que o amor é “mais excelente” que os “melhores dons” (I Cor. 12:31- I Cor. 13:13).

O Seu Proveito

Comparar o proveito espiritual entre o fruto do Espírito e os dons extraordinários pode ser bom para o servo do Senhor. O Cristão sincero deve querer seguir o que mais o conforma à imagem do seu Salvador.

É verdade que os dons extraordinários podem ser usados como meio de glorificação pessoal e podem ser mal entendidos pelo povo. Na igreja em Corinto houve problemas entre os irmãos justamente por causa dos dons extraordinários. Pelos dons chamar a atenção, muitos por ciúmes quiseram tê-los. O apóstolo Paulo precisava ensinar que os dons extraordinários eram dados particularmente pelo Espírito Santo e que não eram procurados por todos que os tinham (I Cor. 12:4-10, 12-31). Pelas dissensões, contendas, ciúmes e partidarismos entre os cristãos em Corinto, podemos entender melhor que os dons extraordinários poderiam ser usados como meio de glorificação pessoal (I Cor. 3:3-5). Os dons extraordinários poderiam ser mal-entendidos também. Simão, o mágico, viu os dons extraordinários e entendeu erradamente que poderiam ser comprados por dinheiro (Atos 8:18,19). Em Listra, os dons extraordinários foram confundidos com as obras dos deuses falsos (atos 14:11-13). É verdade que esses últimos dois exemplos mostram que os dons extraordinários foram mal interpretados pelos *não crentes*. Todavia, se lembrarmos que os dons extraordinários foram usados como meio de glorificação pessoal *pelos crentes*, pode-se entender que até os cristãos mal entendiam o uso dos dons extraordinários.

O fruto do Espírito Santo, em contrapartida, previne-se de abusos com fins egoísticos. O apóstolo Paulo descreveu aos Coríntios como o amor é mais excelente do que os melhores

dons (I Cor. 12:31). O amor é mais excelente do que os melhores dons pela qualidade de que ele “não se ensoberbece” (I Cor. 13:4), “não busca os seus interesses” (I Cor. 13:5), “e tudo sofre” (I Cor. 13:6). O apóstolo Paulo também ensinou a Timóteo que aquilo que vem da carne “para pouco aproveita”, mas, a piedade, que é particularmente a obra do Espírito, “para tudo é proveitosa” (I Tim 4:8). “A ciência incha, mas o amor edifica” (I Cor. 8:1).

Examinando o mau uso e o mal entendimento que os dons extraordinários podem causar, e examinando o proveito da obra do Espírito pelo Seu fruto, podemos concluir que o fruto do Espírito Santo é superior aos dons extraordinários.

O Seu Recebimento

Seria edificante determinar quem recebeu os dons extraordinários com quem recebeu o fruto do Espírito Santo. Comparando os dois, podemos determinar as diferenças vastas e importantes entre eles. Sabendo quem recebeu os dons extraordinários e o fruto do Espírito Santo, podemos ser edificados a procurar o melhor.

Os dons extraordinários eram distribuídos aos discípulos somente (Mat. 10:1,7,8; Mar 3:15; Luc. 10:9). Os sinais extraordinários eram para seguir “aos que crerem” (os discípulos - Mar 16:17,18). Os sinais não eram para seguir os que crêem ou crerão, mas aos que Cristo estava dando ordens particularmente, ou seja, aos discípulos. Seria muito edificante estudar pelo Novo Testamento e examinar cada caso dos dons extraordinários e dos sinais extraordinários sendo feitos. Tal estudo revelará que os dons e sinais extraordinários foram praticados ou nas presenças dos

apóstolos, ou pelos próprios apóstolos, Cristo, os anjos e pelas testemunhas (Apoc 11:3) ou pelos servos especiais (Zacarias, Luc. 1:67; sacerdote, João 11:51; Agabus, Atos 21:10,11). É singular notar que não foram praticados em todos os cultos normais de todas as igrejas verdadeiras existentes, e por todos os Cristãos em geral. Foram praticados em ocasiões restringidas, por pessoas determinadas e por tempo limitado.

O fruto do Espírito Santo, em comparação, é para todos os que estão em Cristo (Romanos 8:9,14; **Gal 4:6**; 5:24; I João 3:24). A regeneração é efetuada pelo Espírito Santo (João 3:5; Tito 3:5,6). Os que não têm o Espírito, não são de Cristo (Romanos 8:9; Judas 1:19-21). Aos membros da igreja em Corinto foi dito, “*vós* sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em *vós*” (I Cor. 3:16; 6:19). A mesma foi entendida por João quando ele escreveu, “Maior é o que está *em vós* do que o que está no mundo.” (I João 4:4). São os Cristãos em geral que foram selados com o Espírito Santo da promessa (Efés. 1:13, 14) e em Quem eles são juntamente edificados para morada de Deus (Efés. 2:22). Todos os cristãos têm o Espírito Santo; são selados por Ele e, por Ele transformados à imagem de Cristo.

Enquanto o fruto do Espírito Santo nunca falha (I Cor. 13:8) e o temor e a obediência estão com toda a alma regenerada (Atos 2:41-43), os sinais e as obras extraordinários eram sinais de apostolado (II Cor. 12:12) e eram feitos somente por estes (Atos 2:43) ou na presença deles. Pelo fruto do Espírito Santo ser para todos os regenerados, para todo o tempo, ele é superior àquele que é somente para alguns e por um tempo limitado.

Aviso: Não busque os dons extraordinários, mas busque a Cristo. Por Cristo vem a salvação (João 14:6), a nova natureza (II Cor. 5:16), e a eterna aceitação por Deus (Efés. 1:6:2:14). Os dons eram somente dados para alguns, para destacar a pessoa de Cristo e a mensagem de Cristo. Todavia, pelo fruto do Espírito Santo somos salvos (Efés. 2:8,9). Crede na pessoa de Cristo e na Sua mensagem! Não desvie do essencial, o Cristo, pelos meios empregados por Deus para falar de Cristo em uma época específica somente, por alguns em particular. Tem Cristo? Eis a importância. Por Ele é manifesta a obra do Espírito Santo na sua vida.

O Seu Propósito

Tanto os dons quanto o fruto são de Deus, mas vieram com propósitos *não iguais*.

O propósito dos dons extraordinários era de *confirmar*. O propósito dos dons extraordinários confirmava que a palavra pregada por Cristo, os discípulos e os apóstolos, era verdadeiramente a Palavra de Deus e não uma invenção particular. Confirmavam a autoridade deles também. *As obras extraordinárias confirmaram a Palavra de Deus pregada*. A doutrina ensinada por Cristo era admirada por ser “com autoridade” (Luc. 4:31,32). Quando Cristo repreendeu um demônio imundo não foi a obra que foi glorificada, mas a “palavra” de Cristo (Luc. 4:33-36). A Palavra foi confirmada com as obras extraordinárias que A acompanhou. Na cura de um leproso por Jesus; a obra extraordinária propagava a fama de Cristo (Luc. 5:12-15). A fama de Cristo aumentou por causa da obra que *confirmou o Seu poder* divino. A obra extraordinária confirmou que Cristo tinha o poder de Deus. Na cura de um paralisado por Jesus, a obra *extraordinária*

confirmou a divindade de Cristo (Luc. 5:17-26). Pela obra extraordinária todos “ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor”. A obra extraordinária confirmou que Cristo era o próprio Deus (Luc. 5:21-24). Na cura, ao sábado, de um homem com uma mão mirrada, a obra extraordinária *confirmou a autoridade de Cristo* (Luc. 6:6-11; v 5, “O Filho do homem é Senhor até do sábado”; João 5:36, “as mesmas obras que eu faço, *testificam de mim*, que o Pai me enviou”). Pelos dons extraordinários, a palavra foi confirmada, o poder de Cristo testemunhado, a divindade de Cristo exaltada e a autoridade de Cristo manifesta. O que foi destacado não foram os dons extraordinários, mas a pessoa de Cristo e as Suas qualidades.

O propósito dos dons extraordinários era para ser *útil* (I Cor. 12:7, “a manifestação do Espírito é dada a cada uma, *para o que for útil*”). A utilidade dos dons extraordinários é vista, pois confirmava a palavra ou o mensageiro vindo de Deus. Os dons extraordinários poderiam ser *edificantes* (I Cor. 14:3-5,12,26, “faça-se tudo para edificação”). A edificação provida pelos dons extraordinários se dá quando entendemos que a verdade confirmada foi aceita como de Deus. Os dons extraordinários em si não eram nem úteis nem edificantes, mas foram proveitosos, pois confirmavam a palavra e o mensageiro de Deus.

O propósito do fruto do Espírito não é o de confirmar uma obra qualquer, uma pessoa em particular ou a autoridade de Cristo. O propósito do fruto do Espírito é *provar a verdadeira espiritualidade*. Esse é um propósito “mais excelente” do que o dos dons (I Cor. 12:31). Se tivessem línguas, profecias ou um sacrifício pessoal sem o fruto do

Espírito Santo, tudo seria sem proveito (I Cor. 13:1-3). Pelo fruto do Espírito Santo a verdadeira espiritualidade é conhecida ao ponto que, pelo amor, o fruto do Espírito, “todos conhecerão que *sois meus discípulos*” (João 13:35). Pelo fruto do Espírito, e não pelos dons extraordinários, a religião pura e imaculada é testemunhada (Tiago 1:27). Pelo fruto do Espírito a boca da ignorância dos homens insensatos é tapada (I Pedro 2:15). Pela *união* com o Pai, o Filho, e os discípulos, “o mundo creia que Tu Me enviaste”, e não pelos dons extraordinários (João 17:21). O propósito do fruto do Espírito, pela obediência, é ter o amor de Deus verdadeiramente aperfeiçoado (I João 2:5-10; 3:10). Tito nos ensina que os que crêem em Deus procuram aplicar-se, não nas obras extraordinárias, mas, nas boas obras, porque estas coisas são boas e proveitosas aos homens (Tito 3:8; Efés. 2:10). A *vida casta*, em temor a Deus, prega bem e pode ganhar para Cristos os incrédulos que a consideram (I Pedro 3:2-6).

Estudando o propósito dos dons extraordinários e o propósito do fruto do Espírito Santo, podemos concluir que o propósito do fruto é melhor. Mesmo que os dons extraordinários têm propósitos divinos e podem originar de Deus, eles são superados por aquilo mais excelente: o fruto do Espírito Santo. Se os dons não fossem operados com amor, nada aproveitariam, seriam inúteis. Porém, o amor nunca falha (I Cor. 13:8), e a piedade é proveitosa para todas as coisas (I Tim 4:8) tanto para agora quanto para a eternidade.

Portanto, para nossa edificação, e pela edificação da igreja, procuraremos o “mais excelente”. O fruto do Espírito é manifesto somente pelos verdadeiros salvos (Mat. 7:20;

Romanos 8:9), enquanto os dons extraordinários podem ser manifestos pelos incrédulos. A duração do fruto é eterna (I Cor. 13:13), mas os dons extraordinários são para um tempo específico somente: a época dos apóstolos. O proveito dos dons pode ser para auto-glorificação (I Cor. 12:1-31; 3:3-5), mas o do fruto previne desses exageros (I Cor. 13:4-7). O recebimento dos dons era para pessoas em particular e não para todos os cristãos, mas, o fruto é para todos em Cristo (Gal. 4:6). A verdadeira espiritualidade não é pelos dons, mesmo que estes podem apontar Cristo, mas é pelo fruto do Espírito Santo, em amor.

Procure ser controlado pelo Espírito Santo em tudo. Da mesma forma, busque a capacidade que vem de Deus para dar a amorosa obediência devida. Assim, Cristo será testificado e glorificado em sua vida espiritual, e nada faltará. Tem coisa melhor do que isto?

Correção gramatical: 06/09 Edson Elias Basílio
07/13 Jair Renan Alves de Almeida Batista

São os Sinais para Hoje?

Atualmente, um grande número de pessoas acredita fortemente em sinais e dons do Espírito Santo. Há pessoas crendo que os dons do Novo Testamento estão em efeito hoje como no passado. Há aqueles que não crêem que os dons do Novo Testamento estão em efeito hoje, pois eram somente para o passado. Se todos estão usando a mesma Bíblia, as duas posições não podem estar corretas. Uma tem que estar correta e a outra errada.

I. O Propósito dos Sinais no Velho Testamento

O propósito, em muito, ajudaria qualquer um a estabelecer se os sinais e os dons continuam até hoje. Se o propósito continua sendo necessário, então a existência dos sinais e dos dons também continua.

Certificar quem é de Deus - Moisés, Êx. 4:8-30

Confirmar o poder de Deus - Êx. 7:3; Dan 6:27

Testemunhar o poder de Deus - Êx. 10:2; Josué 4:6

Lembrar um compromisso - Êx. 31:13,17; Deut 6:8

Confirmar a justiça de Deus - Num 26:10; Deut 28:45,46; I Sam 2:34

Testar o povo de Deus - Deut 13:1,2

Notificar a vontade de Deus - Isa 7:14; Joel 2:28-32

II. O Propósito dos Sinais no Novo Testamento

A. Os Sinais de Cristo

- Os sinais de Cristo “confirmavam” a Sua Palavra - Heb 2:3,4 (note a palavra “começando” no versículo 3. Esta palavra mostra quem começou a pregar a tão grande mensagem da salvação: Cristo.)
- João 5:20,21, “para que vos maravilheis”
- Os sinais de Cristo mostraram que Ele tem senhorio sobre o pecado (Luc 5:24), sobre os demônios (Mar 1:27), sobre os elementos (Mat. 8:27) e sobre a morte (I Cor 15:54-57)
- Certificaram que Cristo é o Salvador - João 20:31,31, “estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.”
- Deus mostrou a Sua escolha divina como definitiva (salvação e julgamento por Cristo) como sinal da ressurreição - Atos 17:30,31.

B. Os Sinais dos Apóstolos

- Os sinais dos Apóstolos confirmavam que a Palavra que Cristo anunciava era verdadeiramente de Deus (Heb 2:3,4, os que ouviram fizeram maravilhas e assim confirmaram a Palavra de Cristo como sendo de Deus).
- Os sinais dos Apóstolos confirmavam que a obra de Deus foi iniciada por Cristo (a Sua igreja) e continuada pelos Apóstolos (Atos 5:12,13. Note o versículo 13, “o povo tinha-os em grande estima”). Em Atos 14:2,3, os judeus incrédulos desacreditaram da mensagem dos apóstolos. Pelos sinais, as palavras dos apóstolos eram reconhecidas como sendo de Deus.
- Os sinais e os prodígios ajudavam os apóstolos a pregarem o evangelho da Jesus Cristo (Rom 15:16-19).

- Apenas os onze apóstolos faziam parte da igreja e os sinais foram dados a eles em Mar 16:15-18. Se considerarmos o Livro de Atos poderemos comprovar o desempenho dos apóstolos depois que Cristo enviou-os como igreja. Os sinais não eram dados à igreja mas sim aos que criam (os apóstolos). V. 20, os sinais confirmaram a Palavra.

OBS. Os sinais e os prodígios do Novo Testamento sempre envolveram os apóstolos, direta ou indiretamente. Deus é quem fez os milagres por eles. II Cor 12:12, “sinais do meu apostolado” eram “sinais, prodígios e maravilhas”. As qualificações para que alguém fosse um apóstolo eram:

Ver Cristo antes da sua crucificação (Atos 1:21, “dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós”)

Ver Cristo após a sua crucificação (Atos 1:22, “até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima”), para que testemunhasse a Sua ressurreição.

Ser enviado - Mateus 16:15-18 (os onze); Lucas 10:1,2,17 (os setenta); Atos 1:26 (Matias) Atos 9:15 (Paulo); 13:1-3 (Barnabé): somando 83 apóstolos.

*Passando a era apostólica deixaram de existir os sinais.
Deve-se crer e servir a Deus por meio da fé obtida através
da Palavra de Deus {Heb 11:1,6}.*

C. Sinais em geral

- Podem ser de falsos cristos e de falsos profetas: Mat. 24:24; Marcos 13:22 (Por exemplo: Mat. 7:22). Podem ser para provar - Deut 13:1-5

- São procurados por uma geração má e adúltera: Mat. 12:38,39; 16:4; I Cor 1:22
- Os sinais são para os infiéis: I Cor 14:22
- O amor é maior que qualquer sinal: I Cor 12:31-13:13.
- A salvação é maior que qualquer sinal exterior pois salva uma alma da condenação. A salvação tem acontecido com maior frequência e de uma maneira mais ampla que no tempo de Cristo e dos apóstolos. A salvação, através da obra do Espírito Santo, com a mensagem de Cristo, é uma obra que aqueles que crêem em Cristo farão “maiores do que estas (sinais visíveis) porque Eu vou para meu Pai”, João 14:12.
- O ministério dos apóstolos era a pregação do Evangelho e não sinais. Os sinais apenas confirmaram suas palavras (Mar 16:20)

III. A Palavra por Escrito

A. A Relação Íntima entre os Sinais e a Palavra de Deus

- Os sinais aconteciam com a finalidade de confirmar a palavra “anunciada pelo Senhor”, Heb 2:3,4
- Deus “dava testemunho à palavra da sua graça” pregada pelos apóstolos, através de sinais e prodígios, Atos 14:3
- Paulo, um apóstolo, pregou o evangelho de Jesus Cristo “pelo poder dos sinais e prodígios”, Rom 15:19
- Enquanto a Palavra estava incompleta, os sinais davam prova da Palavra de Deus (Mar 16:20; Rom 15:19). Paulo ensinou que quando viesse o que era perfeito (a Bíblia), o “em parte” (sinais) seria “aniquilado”, I Cor 13:8-12.

- Pela Bíblia podemos nos conhecer (Tiago 1:21-25; I Cor 13:12; II Ped 1:16-19). Tendo então uma revelação completa de Deus, não há mais um propósito para os sinais.
- Quanto mais o Novo testamento era escrito menor era o número de ocasiões em que eles aconteciam. O livro de Atos tem mais sinais que I e II Corintos, que tem mais que os livros que se seguem (I Tess - em Judas não há sinais).
- Se alguém quer um sinal, leia a Bíblia e veja os sinais nela contidos. Se esses não são suficientes, nada mais pode ser feito (Lucas 16:31, “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.”)
- Se alguém quer agradar a Deus, obedeça a Sua Palavra (Mat. 7:24-29), pregue a Palavra de Deus (I Cor 14:4; II Tim 4:2; I Ped 1:25), pois Ela é proveitosa para ensinar, reprovando, corrigir e instruir à perfeição (II Tim 3:16,17; Heb 4:12)
- O que está escrito é o suficiente para a salvação (João 20:30,31) e para nos ensinar e nos proporcionar esperança (Rom 15:4). Quem precisa de algo além disso?
- Aquele que aumentar ou diminuir o que está escrito, é amaldiçoado (Gal 1:8; Apoc. 22:18,19)

B. A Importância da Palavra por Escrito

- Julga nos - João 12:47-50; Apoc 20:12, “o da vida”
- Mostra nos como um espelho - Tiago 1:21-25; I Cor 13:12
- Nos revela Cristo - Rom 1:16; I Cor 15:3,4
- Nos ensina à perfeição - II Tim 3:16,17
- Alimenta nos - I Ped 2:2 (leite), Heb 5:12,14 (mantimento sólido)

- Descubra nos por inteiro - Heb 4:12; Rom 7:7

Por tanto, tendo uma Bíblia completa, qualquer sinal ou prova além do que a Bíblia contém despreza a própria Palavra de Deus por escrito. A procura por sinais coloca a Bíblia em segundo plano, em suspeita e não onde ela realmente deve ser colocada: aceite-a como a completa e perfeita Palavra de Deus.

IV. A História dos Sinais desde o Novo Testamento

A história, mesmo não vindo da inspirada Palavra de Deus, diz algo sobre a continuidade dos sinais os evangélicos pelos séculos. Os historiadores seguintes após a era do Novo Testamento constataram que terminaram-se os sinais especiais (John Crysostom e Agustine de Hippo). Nenhum dos reformadores (em 1500) frisou a continuidade dos sinais.

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

GILL, John, *John Gill's Expositor*. Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997.

WOLFE, Ronnie, Estudo Sobre os Sinais, manuscrito não publicado, EUA, sd.

Quem Operou os Dons Extraordinários?

- Vasculhando cada instância no Novo Testamento a prática dos dons extraordinários, vi a necessidade e tive o cuidado de mostrar claramente quem os operavam. O presente estudo mostra a relação íntima entre os dons extraordinários e os apóstolos. Não foram incluídos todos os versículos possíveis neste estudo, devido o espaço ser limitado.

MILAGRES

- Razão pelo qual foram feitos:
- Mostrar aprovação de Deus - João 2:11; 3:2; Atos 2:2; 8:6; Heb 2:4
- Enganar - Mat. 24:24
- Quem pode/fez:
- Jesus - João 2:11; 3:2; 6:2

- Filipe - Atos 8:13
- Barnabé e Paulo - Atos 15:12
- Paulo - Atos 19:11
- Grande besta - Apoc 13:14
- Espíritos de demônios - Apoc 16:14
- Falso Profeta - Apoc 19:20

SINAIS

- Razões pelas quais foram feitos:
- Mostrar aprovação de Deus - Atos 2:22; Heb 2:4
- Enganar - Mat. 24:24
- Quem procurava os sinais:
- Geração má e adúltera - Mat. 12:39

- Fariseus para tentar Jesus - Mat. 16:1
- Os 12 discípulos em geral - Mat. 24:3
- Os de pouca fé - João 4:48; 6:30
- Os apóstolos (Pedro e João) - Atos 4:30
- Judeus - I Cor 1:22
- Quem pode/fez:
 - Falsos profetas, falsos cristos - Mat. 24:24; II Tess 2:9
 - Os que crerem - Mar 16:17
 - Jesus - João 20:30
 - Apóstolos em geral - Atos 2:43; 5:12

- O diácono Estêvão - Atos 6:8
- Filipe - Atos 8:13
- Paulo e Barnabé - Atos 14:3
- Paulo - Rom 15:19; II Cor 12:12
- Anjo - Apoc 1:1

CURAS

- Quem pode/fez:
 - Jesus - Mat. 4:23; 8:7; 9:35 (Luc 4:18)
 - Os 12 discípulos em geral - Mat. 10:1,8; Luc 9:2,6
 - Pedro e João - Atos 3:11
 - Apóstolos em geral - Atos 5:16

- Filipe - Atos 8:7
- Paulo - Atos 14:9,10; 28:8,9
- Besta - Apoc 13:12

CASTA DE DEMÔNIOS/ESPÍRITOS

- Quem pode/fez:
 - Os falsos religiosos - Mat. 7:22
 - Os 12 discípulos em geral - Mat. 10:8; Mar 3:15; 6:13; 16:17
 - Cristo - Mat. 8:16; 12:24; Mar 1:34
 - Apóstolos - Atos 5:16

FALAR COM LÍNGUAS

- Quem pode/fez:

- Os 12 discípulos em geral Mar 16:17 (mandamento); Atos 2:4,11 (Pentecostes)
- Cornélio - Atos 10:46
- 12 discípulos de Éfeso - Atos 19:6

PISAR OU PEGAR SERPENTES

- Quem pode/fez:
- Os 12 discípulos em geral - Mar 16:18; Luc 10:19
- Paulo - Atos 28:3-6

BEBER COISA MORTÍFERA

- Quem pode:

- Os 12 discípulos - Mar 16:18

IMPOR AS MÃOS NOS DOENTES

- Quem pode/fez:
- Jesus - Mar 6:5
- Os 12 discípulos em geral - Mar 16:18

A PALAVRA DA FÉ

- Quem pode/fez
- Jesus - João 7:26
- 12 discípulos em geral - Mat. 10:26,27; Atos 4:31
- Pedro e João - Atos 4:13,24
- Paulo e Silas - Atos 16:25
- Paulo - Atos 9:29; 19:8; I

Tess 2:2; II Tim 1:7,8; 4:17

- Paulo e Barnabé - Atos 13:46; 14:3
- Apolo - Atos 18:26

RESSUSCITAR OS MORTOS

- Quem pode/fez
- Jesus - João 5:21; 12:9
- Discípulos em geral - Mat. 10:8

PALAVRA DA CIÊNCIA

- Quem pode/fez
- Paulo - de Cristo (Atos 17:1-3), da lei (Rom 7; Gal 3), do casamento, divórcio e do novo casamento (I Cor 7)

MARAVILHAS

- Quem pode/fez:
- Besta - Apoc 13:13
- Satanás - II Tess 2:9
- Falsos religiosos - Mat. 7:22
- Falsos cristos, falsos profetas - Mat. 24:24; Mat. 13:22
- Jesus - Atos 2:22
- Apóstolos em geral - Atos 2:43; 5:12
- Pedro e João - Atos 4:30
- O diácono Estêvão - Atos 6:8
- Paulo e Barnabé - Atos 14:3; 15:12
- Paulo - Rom 15:19; II Cor 12:12

PROFECIAS

- Quem pode/fez:
 - Falsos religiosos - Mat. 7:22
 - Zacarias - Luc 1:67
 - Sacerdote - João 11:51
 - Filhos e Filhas - Atos 2:17,18
 - 12 discípulos de Éfeso (depois de terem as mãos de Paulo impostas sobre eles) - Atos 19:6
 - Ágabus - Atos 21:10,11
 - 2 testemunhas - Apoc 11:3
 - João - Apoc 10:11
- Profecias no sentido de ensinar:
- 4 filhas de Filipe - Atos 21:9

- Homem - I Cor 14:4
- Mulher - I Cor 14:5
- Pastores/doutores - I Cor 14:1-5; Efés 4:11

Profetizar tem superioridade:

- Dos dons espirituais - I Cor 14:1
- Das línguas - I Cor 14:5

DISCERNIR ESPÍRITOS

- Pedro - Atos 5:3,9; 8:20
- Paulo - Atos 13:9-11

SABEDORIA

- Os 12 discípulos em geral - Mat. 10:19,20
- Estêvão - Atos 6:8-10

A palavra grega para discípulo (#3101) é usada 269 vezes no Novo Testamento e significa aluno ou aquele que aprende (Strong's, Online Bible). A palavra grega para apóstolo (#649) é usada 81 vezes no Novo Testamento e significa delegado, mensageiro ou aquele que é enviado. É especificamente aplicada aos 12 apóstolos de Cristo, mas num senso mais liberal é aplicada aos outros doutores eminentes da fé Cristã. É também aplicada a Barnabé, Timóteo e a Silvano, Atos 13:1-5; I Tess 1:1; II Tess 1:1; I Ped 5:12 (Strong's, Online Bible).

Em Efés. 2:20, o apóstolo Paulo fala dos irmãos da Igreja sendo, “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas”. Este termo “fundamento” revela algo da natureza do ministério dos apóstolos e profetas como feito uma vez. A construção pode ser contínua, mas o fundamento é posto somente uma vez. O ministério deles não deve ser lançado outra vez, nem continuamente, mas nós devemos ser edificados continuamente sobre a doutrina que eles lançaram.

Bibliografia

Bíblia Sagrada. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1/94

CRISP, Ron, *A Study Guide on the Person and Work of the Holy Spirit*. Bryan Station Baptist Church, Lexington, 1994.

STRONG, James, *Strong's Concordance of the Whole Bible*, Online Bible, Version 7.0

LLOYD-JONES, D. M., *Os Dons do Espírito Santo*. Publicações Evangélicas Seleccionadas, São Paulo, sd.

08/1997

Sonhos - Devo Procurá-los?

Quem participou de sonhos na Bíblia:

Labão – Gên. 31:24; José – Gên. 37:5-20; Mordomo mor e o Padeiro – Gên. 40:5-16; Faraó – Gên. 41:1-15; Um Midianita – Juízes 7:13; Salomão – I Reis 3:5-15; Daniel – Dan 1:17; Nabucodonosor- Dan 2:1; José (Novo Testamento) – Mat. 1:20; 2:12,13,19; 2:22

Profetizado – Joel 2:28; Atos 2:17

Os que contaminam a carne – Judas 1:8 (“adormecidos”, #1797, sonhar sonhos (divinamente dados) ou, metaforicamente, ser guiado pela sensualidade de imagens impróprias à praticar atividade ímpia) – Strong’s

Natureza dos Sonhos

- Se for repetido – Gên. 41:32
- Comparado com coisas santas – I Sam 28:6,15

Causas deles

- De Deus – Num 12:6
- Dos Falsos – **Deut 13:1-5**; Jer 23:25, 32; 27:9; Zacarias 10:2
- De muita ocupação – Ecl 5:3
- Podem assustar – Jó 7:14
- Não são confiáveis/permanentes – Jó 20:8; 33:15; Sal 73:20; 126:1; Isa 29:7,8; **I Cor 13:8**
- Promove vaidade – Ecl 5:7

A Interpretação deles

- Palavra de Deus é a Regra e Régua - Deut. 13:1-5; Jer 23:28

- Palavra de Deus é confiável e completa – Isaías 8:20; Prov. 30:5; II Tim 3:15,16; Apoc. 22:18,19

Bibliografia:

BÍBLIA SAGRADA, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1/94

STRONG, James, ABINGDON'S STRONG'S EXHAUSTIVE CONCORDANCE OF THE BIBLE, Abingdon, Nashville, 1980

Vários Comentários dos Pentecostais Sobre Pentecostalismo em Cartas ao Pastor Calvin e As Suas Respostas a Eles

Introdução

Fui indagado sobre o seguinte assunto:

QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS LÍNGUAS FALADAS EM ATOS E AS FALADAS EM CORINTO?

Resposta do Pastor Calvin: Não há duvida que os dons extraordinários tenham as suas imitações. Pessoas não crentes podiam, no tempo do Novo Testamento e ainda hoje, operar os dons extraordinários. Mt 7.22, 23, “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.”; II Co 11.14, “E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz”; Mt 24.24, “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios

que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”. Portanto vemos que há sinais oriundos de Deus e estes poderiam, podem e poderão ser imitados e usados de forma errada.

As línguas em Atos eram idiomas não conhecidos antemão pelos Apóstolos para que os homens de diferentes países e regiões pudessem ouvir as grandezas de Deus (At 2.8-11, “Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, e Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, Cretenses e árabes, todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus”).

A igreja em Corinto enfrentava problemas sérios sobre vários assuntos, e os dons espirituais era um deles. Parece que tinham os que, para si mostrarem talvez, falavam idiomas conhecidos pelo falante, mas não pelos ouvintes. Isto criava confusão. Para que tivessem ordem no culto Paulo ensinava que os que falavam idiomas não conhecidos pelos ouvintes deveriam somente falar se tivessem intérpretes. Dessa maneira teria edificação.

A diferença entre Jerusalém e Corinto era evidente pelo simples fato que, em Jerusalém os dons não eram procurados e os idiomas foram entendidos pelos ouvintes, mas não pelos falantes, já em Corinto os idiomas eram entendidos pelos falantes e não pelos ouvintes.

Desta forma, em Atos não era necessário a presença de intérpretes, diferentemente de Corinto. Em Atos o dom de falar línguas conhecidas pelos ouvintes era um sinal de profecia sendo cumprida (At 2.14-21; Jl 2.28-32), enquanto que em Corinto não

havia nenhuma boa razão de se falar um idioma que ninguém entendia, a não ser o próprio falante (I Co 14.2, 6-11).

Fui indagado sobre o seguinte assunto:

POR QUE UMAS TÊM QUE TER INTERPRETAÇÃO E AS DE ATOS NÃO TIVERAM INTÉRPRETES?

Resposta: veja a resposta anterior.

Fui indagado sobre o seguinte assunto:

AS MANIFESTAÇÕES DE ATOS ERAM AS VERDADEIRAS LÍNGUAS QUE PAULO APOIAVA?

Resposta do Pastor Calvin: As línguas em Atos, idiomas conhecidos pelos ouvintes, mas não conhecidos pelos falantes, não eram as mesmas que Paulo mencionou em Corinto. Veja a resposta da primeira pergunta.

Fui indagado sobre o seguinte assunto:

SE O DOM DE LÍNGUAS ERA PARA QUE PESSOAS DE OUTRAS ETNIAS OUVISSEM AS MARAVILHAS DE DEUS, POR QUE PRECISAR DE INTÉRPRETES?

Resposta do Pastor Calvin: O dom de línguas em Atos era para cumprir a profecia de Joel, e para manifestar que algo era aprovado por Deus (veja o caso de Pedro com Cornélio, Atos 10.44-48; e Paulo com os Efésios, Atos 19.1-7). As línguas faladas (um dom imitado, ou não usado corretamente, no mínimo) em Corinto eram de pessoas de outras etnias falando os seus idiomas naturais, em um ambiente onde os seus idiomas não foram entendidos. Por isso era necessário intérpretes em Corinto.

OS CORÍNTIOS ERAM JUDEUS OU GREGOS?

Resposta do Pastor Calvin: A igreja continha uma mistura de etnias. Por isso existe Atos 15.1-31.

Fui indagado sobre o seguinte assunto:

QUANDO PAULO FALA QUE AS LÍNGUAS ERAM UM SINAL PARA OS INCRÉDULOS, ESSES INCRÉDULOS ERAM JUDEUS OU GREGOS?

Resposta do Pastor Calvin: Parece que eram judeus: I Co 1.22, “Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria”.

Em Cristo,

Pastor Calvin

Graça e Paz a todos! Pude assistir vídeo com seu sermão sobre o pentecostalismo e seus erros. Quero deixar claro ao irmão e pastor Calvin, que sou crente em Jesus e um polemista Bíblico antes de tudo. O irmão citou (a base do sermão), I Coríntios 13:8-10. O Irmão saltou os versículos 11-12 e citou o 13. Suas palavras irmão Calvin, foram explicações bem centradas e instrutivas. No entanto, tem sido um erro não conseguir mostrar a verdade do versículo 12 de I aos Coríntios. O Irmão sabe que o versículo 12 nada tem a ver com o Cânon do Novo Testamento, pois, qual seria o sentido de ser mencionado que ele **ESTÁ SENDO VISTO EM PARTE E EM ENIGMA, MAS QUE NO FUTURO O VERÍAMOS FACE A FACE? O NOVO TESTAMENTO JÁ ESTAVA SENDO VISTO MUITO ANTES DE SER FECHADO SEU CÂNON.** Por outro lado, qual a explicação para aquilo que seria visto **FACE A FACE?** O óbvio é que não se trata de ver um Livro ou uma coleção deles. Quanto ao fato de ser dito que hoje é visto como um enigma, isto não pode ser aplicado ao Novo Testamento, uma vez que ele é um Livro aberto e de fácil interpretação, e nunca será visto como

um enigma. Paulo revela e ensina em I Coríntios 4:6 que não devemos ir além do que está escrito. Assim, meu caro irmão e pastor Calvin, quando ensinas não mais existir hoje: Curas, milagres, profecias e falar línguas, rasgas ou apagas muito do mesmo livro de I Coríntios, principalmente, todo seu versículo 12. Encerrando, penso ser mais natural e verdadeiro afirmar que: Falar línguas, curas, profecias e milagres, hoje é desnecessário para fazer a obra de Deus. Procedendo desta forma, caro pastor, ficaria mais fácil responder a questionamentos como, por exemplo: I Coríntios 14:39 ou Tiago 5:14-15. O irmão é um conhecedor da Palavra, e sabe que pelo advento da volta de Jesus, SÓ O AMOR IRÁ PREVALECER. Tudo irá cessar, nada mais será necessário. Agora é viver a vida eterna com Deus Pai e o Cordeiro adorando-os.

Pr. Calvin escreve: Grato sou pela sua visita à página PalavraPrudente,

Sobre o v. 12 de I Co 13, o irmão já o colocou junto do v. 11 do mesmo capítulo? Paulo diz algo das épocas da sua vida. Será que tem alguma coisa a ver com os estágios da igreja?

Quando o irmão diz que não são necessários os dons extraordinários, como isso é diferente ao dizer que eles cessaram?

Em Cristo,

Pr Calvin

Graça e paz a todos!

Que o Senhor conceda ao irmão e pastor merecidas férias e um retorno com amor e redobrada sede da Palavra de Deus.

Quanto a sua pergunta irmão, o fato de preferirmos dizer ser desnecessário o uso de dons extraordinários nos dias atuais, é como dizer "não ser imperativo tal uso, não obrigatório o uso, inadequado o uso ou até irrelevante o uso. Por outro lado, se vamos além do que está escrito e afirmamos (como o pastor fez e muitos fazem), que esse ou aquele dom já cessaram, é como afirmar que perdeu validade toda parcela do contexto Bíblico onde estão inseridos os dons,

Amado Pr. CXXXXX

Estou grato pela sua bondade em referir-se à minha pergunta. Sei como pastores têm pouco tempo para gastar em respostas pelo e-mail.

Quando o Apóstolo Paulo disse: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino." 1Co 13:11, eu lhe pergunto: Do que ele se referia?

Em vez de esperar uma resposta e tomar mais do seu valioso tempo eu vou responder conforme o meu entendimento dessa passagem. Depois pode me corrigir se achar necessário.

Creio que ele, pelo contexto, falava sobre os dons extraordinários, sim, até o "caminho mais excelente", o do amor, e, nesse contexto de tratar dos dons inferiores ao do amor, ou seja, os extraordinários, Paulo fala da sua época quando era menino, e depois quando adulto.

Nessa altura, a de adulto, ele confessa: "**acabei com as coisas de menino**". Creio que ele diz isso para apontar nitidamente a época da igreja pela qual ela passava quando era vivo, ou seja, uma época de ser criança, nova, em transformação para algo naturalmente diferente, a época de amadurecimento.

Quando isso aconteceu, como era natural, ela **acabou** com as coisas "de menino". Como um adulto não é mais criança, como um adulto deixa com a sua meninice aquilo que era próprio da sua infância, os dons extraordinários foram **acabados**. Não têm mais uso, necessidade, ou seja, *cessaram como cessou a nossa época de menino*.

Cessada essa época, ou seja, ter entrado na época de adulto, não automaticamente julga-se que o tempo de menino era mau, sem uso, sem necessidade, ou sem validade.

Enquanto existia o tempo de menino, era válido tudo o que fazia parte da infância. Todavia, manter o que era da época de menino enquanto estamos em plena época de adulto, assim, julgo eu, é sem validade.

O tempo igual ao de menino voltará? Não. O tempo de adulto continuará? Sim.

Então, por favor, acabe com as coisas de menino!

Em Cristo Jesus pela Graça,
Pr. Calvin

Os Dons e as Suas Classificações

Pastores Ron Crisp e Calvin Gardner

Os Dons	Classificação dos dons:	Os Dons Classificados
<p>Rm 12.5-8 Profecia Ministério Ensinar Exortar Repartir Presidir Exercer misericórdia</p>	<p><i>Os dons foram classificados pelos eruditos em várias maneiras, entre os quais:</i></p> <p>1. Ministério – Há</p>	<p>Rm 12.5-8 2. A. # Profecia 2. A. * Ministério 2. A. * Ensinar 2. A. * Exortar 1. A. * Repartir 1. A. * Presidir 1. A. * Exercer misericórdia</p>
<p>I Co 12.8-10 Palavra de sabedoria Palavra da ciência A Fé Curar Maravilhas Profecia Discernir os espíritos Variedade de línguas</p>	<p><i>diversidade de ministério (Apóstolos, profetas, doutores – I Co 12.28)</i></p> <p>2. Funcional – Há</p> <p><i>diversidade de operações (socorros, governos – I</i></p>	<p>I Co 12.8-10 2. 3. A. B. # Palavra de sabedoria. 2. 3. A. B. # Palavra da ciência. 2. 3. A. B. # A Fé 2. 3. B. # Curar 2. 3. B. # Maravilhas 1. 2. 3. A. B. # Profecia 1. 2. 3. A. B. # Discernir os espíritos. 1. 2. 3. A. B. #</p>

<p>Interpretações de línguas</p> <p>Ef 4.11-12</p> <p>Apóstolos</p> <p>Profetas</p> <p>Evangelistas</p> <p>Pastores</p> <p>Doutores</p>	<p>Co 12.28)</p> <p>3. Sinal – Há diversidade de dons (milagres – I Co 12.28)</p> <p>Ou</p> <p>A. Edificação</p> <p>B. Autenticação</p> <p>Ou</p> <p>*Permanente</p> <p>#Temporário</p>	<p>Variedade de línguas.</p> <p>1. 2. 3. A. B. #</p> <p>Interpretações de línguas.</p> <p>Ef 4.11-12</p> <p>1. 2. 3. A. B. #</p> <p>Apóstolos</p> <p>1. 2. 3. A. B. # Profetas - revelar</p> <p>* ensinar</p> <p>1. A. * Evangelistas</p> <p>1. 2. A. * Pastores</p> <p>1. 2. A. * Doutores</p>
--	--	--

Em I Coríntios 12:8-10, listamos nove dons que foram possuídos peculiarmente pelas igrejas apostólicas.

A. A palavra de sabedoria.

Esta era a habilidade sobrenatural de tomar decisões, ou não falar baseando-se em estudo ou premeditação, mas pelo trabalho direto do Espírito Santo na mente (Atos 6:8-10, Mateus 10:19-20). [Por que aqueles que reivindicam possuir este presente contratam advogados quando se envolvem em litígios?].

B. A palavra de conhecimento/ciência.

Esta era a habilidade de saber fatos e compreender situações em virtude de uma revelação direta pelo Espírito Santo (Atos 5:1-10, II Reis 5:25-26).

C. O Dom da fé.

Isto é o que nós chamaríamos de “fé milagrosa” (I Coríntios 13:2, Atos 3:1-9). Esta fé não era possuída por todos os crentes, mas era soberanamente dada por Deus, segundo o Seu querer (I Coríntios 12:11). Não deve ser confundida com a fé salvadora, comum a todos os crentes.

D. Dons de cura.

Esta era a habilidade de curar à vontade (Atos 9:32-35). A cura foi executada como um sinal (João 10:38, Atos 4:29-30).

E. Operar os milagres.

Esta era a habilidade de fazer milagres como um sinal ou a confirmação de que a mensagem era de Deus (Hebreus 2:3-4).

F. Profecia.

Esta era a habilidade de receber e comunicar a outras pessoas mensagens ou doutrinas que vinham da revelação direta de Deus. A Bíblia foi escrita por profetas.

G. Discernir de espíritos.

Esta era a habilidade de discernir se aqueles que reivindicavam exercitar dons espirituais eram de Deus ou de Satanás. As

igrejas primitivas não tinham um Novo Testamento completo para examinar os ensinamentos dos profetas.

H. Variedade de Línguas.

Esta era a habilidade sobrenatural de falar em idiomas que não haviam sido adquiridos através de estudo (Atos 2:1-11). Isso aconteceu como um sinal (I Coríntios 14:22).

I. Interpretação de línguas.

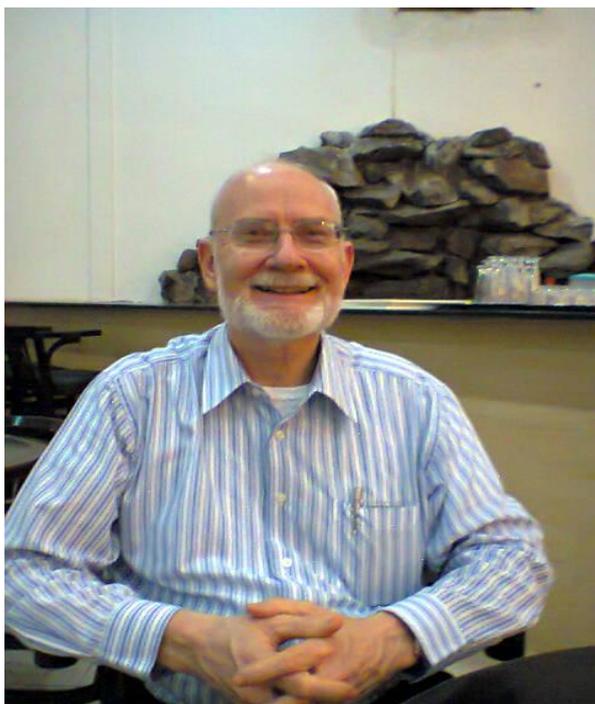
Esta era a habilidade sobrenatural de interpretar aqueles que falavam em línguas (I Coríntios 14:27).

Bibliografia:

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2002.

CRISP, Ron, *Um Esboço do Estudo Sobre a Pessoa e a Obra do Espírito Santo*, Imprensa Palavra Prudente, Presidente Prudente, 2004.

Sobre O Autor



O americano, Calvin Gene Gardner, nasceu em 1953 no Estado do Texas onde foi criado num lar cristão. Mesmo assim vivia uma vida de hipocrisia, mentira e quase se entregou à uma vida de perversão, regalada com engano. Graças à graça de Deus ele foi convertido ao Senhor Jesus Cristo em 1970. Depois de visitar por uns meses o norte do Brasil em 1971 voltou aos

EUA formado no Bible Baptist Seminary de Arlington, Texas com bacharel em Divindade, 1975.

O Pr. Calvin Gardner é missionário no Brasil desde 1978. Veio ao Brasil como membro de uma organização de missões. Depois de 4 anos como membro dessa missão voltou aos EUA. Saiu formalmente dessa organização extra-bíblica por convicção que a única organização que Deus usa no mundo é “Sua Igreja” (Mt. 16.19; 18.18.) Tendo dúvidas sobre o seu batismo pediu batismo neotestamentário do Wooster Baptist Temple de Wooster, Ohio em 1982. Desde então é bíblicamente autorizado e enviado pelo Wooster Baptist Temple de Wooster, Ohio para fazer missões no Brasil.

Embora as suas atividades sejam focadas principalmente na implantação e organização de igrejas batistas no Estado de São Paulo, no começo do seu ministério Pr. Calvin também realizava o ministério das Escrituras entre os deficientes auditivos. O preparo de líderes nas igrejas por correspondência pelos estudos bíblicos de nível-seminário, a sua página na Internet, a impressão

de livretos e livros, a tradução de livros e pela autoria própria de livros e estudos bíblicos, a fim de que os crentes sejam “arraigados e edificados” em Cristo “pela fé que uma vez foi dada aos santos.” (Judas 1.3) tem sido a sua alegria constante e amor por Deus e do Brasileiro.

Desde 2004, o Pr. Gardner reside em Presidente Prudente, São Paulo, com a sua esposa Peggy, com quem está casado desde 1977, e com quem tem cinco filhos: Pr. Benjamin, Charity Darlene, Joy Ellaina, Daniel e David. Além de pregar o Evangelho, seus interesses incluem o estudo bíblico e leitura de doutrina, o consumo de guaraná, correspondência com familiares, amigos e irmãos e irmãs em Cristo, inclusive penitenciários em varias Estados, e qualquer jogo da seleção brasileira de futebol.



Revisão gramatical: Jair Renan Alves de Almeida Batista 08/2013